

Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos

4ª Edição

2015



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO

MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

2015

UNIÃO SOCIAL CAMILIANA
Mantenedora Diretoria Estatutária

Antonio Mendes Freitas
Presidente

Mário Luís Kosik
Vice - Presidente

Diretoria Executiva

Justino Scatolin
Superintendente

Domingos Sávio Alves de Faria
Diretor Geral

Carlos Ferrara Junior
Diretor de Ensino

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO – UNIDADE SÃO PAULO

Prof. Ms. João Batista Gomes de Lima
Reitor

Prof. Anísio Baldessin
Vice-Reitor e Pró-Reitor Administrativo

Profa. Dra. Margareth Zabeu Pedroso
Pró-Reitora Acadêmica

AUTORES

Luciana Vitalino de Oliveira Camelo
Supervisora de Bibliotecas

Renata Duarte Lemos Costa
Bibliotecária

Caroline Auxiliadora Couto
Assistente de Biblioteca

DIAGRAMAÇÃO
Julio Barbosa Siqueira

REVISÃO
Bruna C. San Gregório
Rodrigo Bombonati de Souza Moraes

União Social Camiliana

Manual de normalização para trabalhos acadêmicos / União Social Camiliana, Centro
Universitário São Camilo – SP, Sistema Integrado de Bibliotecas Pe. Inocente Radrizzani. -- 4.ed.
São Paulo : União Social Camiliana: Centro Universitário São Camilo - SP, 2015.
162 p.

1. Metodologia da pesquisa 2. Normalização I. Centro Universitário São Camilo - SP II.
Sistema Integrado de Bibliotecas Pe. Inocente Radrizzani IV. Título.

CDD: 001.42

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA 1ª EDIÇÃO	14
APRESENTAÇÃO DA 4ª EDIÇÃO	16
1 TRABALHOS ACADÊMICOS X TRABALHOS CIENTÍFICOS: CONCEITUAÇÃO	18
1.1 Tipos de trabalhos acadêmicos	18
1.1.1 Pré-projeto de pesquisa	18
1.1.2 Projeto de pesquisa	19
1.1.3 Trabalhos monográficos em uma disciplina	19
1.1.4 Trabalho de conclusão de curso	19
1.1.5 Dissertação	19
1.1.6 Tese	20
1.1.7 Trabalho em formato de artigo	20
2 REGRAS GERAIS DE FORMATAÇÃO	21
2.1 Formato	21
2.2 Seção, subseção e numeração indicativa	21
2.2.1 Seção e subseção dos trabalhos pré-projeto de pesquisa, projeto de pesquisa, trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese	21
2.2.1.1 Título sem indicativo numérico	23
2.2.2 Seção e subseção de trabalho em formato de artigo	23
2.3 Parágrafos	24
2.4 Paginação	24
2.4.1 Paginação do pré-projeto de pesquisa, projeto de pesquisa, trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese	24
2.4.2 Paginação de trabalho em formato de artigo	24
2.5 Ilustrações	25
2.6 Tabelas	27
2.7 Encadernação	28
2.8 Lombada (opcional)	29
2.9 Mídia eletrônica	29
2.10 Capa de CD-ROM (obrigatório)	29

3 ESTRUTURA E ELEMENTOS DOS TRABALHOS ACADÊMICOS.....	31
3.1 Pré-projeto de pesquisa	31
3.1.1 Capa.....	32
3.1.2 Introdução	32
3.1.3 Justificativa.....	32
3.1.4 Objetivos	32
3.1.5 Material e métodos ou Metodologia	32
3.1.6 Referências	33
3.2 Projeto de pesquisa.....	33
3.2.1 Capa.....	34
3.2.2 Folha de rosto	34
3.2.3 Lista de ilustrações.....	34
3.2.4 Lista de tabelas	34
3.2.5 Lista de abreviaturas, siglas e símbolos.....	34
3.2.6 Introdução	34
3.2.6.1 Tema	35
3.2.6.2 Formulação do problema.....	35
3.2.6.3 Justificativa.....	35
3.2.6.4 Formulação de hipóteses (somente para projetos de pesquisa das ciências naturais e da saúde).....	36
3.2.6.5 Objetivos	36
3.2.7 Revisão de literatura.....	36
3.2.8 Material e métodos ou metodologia.....	36
3.2.9 Cronograma	37
3.2.10 Orçamento.....	37
3.2.11 Recursos humanos.....	37
3.2.12 Referências	37
3.2.13 Apêndices e anexos	38
3.3 Trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese.....	38
3.3.1 Parte externa.....	38
3.3.1.1 Capa (obrigatório).....	38
3.3.1.2 Lombada (opcional).....	38

3.3.2 Parte interna.....	38
3.3.2.1 Elementos pré-textuais.....	39
3.3.2.1.1 Capa (obrigatório).....	40
3.3.2.1.2 Folha de rosto (obrigatório)	41
3.3.2.1.3 Ficha catalográfica (obrigatório)	43
3.3.2.1.4 Errata (opcional)	44
3.3.2.1.5 Folha de aprovação (obrigatório).....	44
3.3.2.1.6 Dedicatória (opcional).....	45
3.3.2.1.7 Agradecimentos (opcional).....	45
3.3.2.1.8 Epígrafe (opcional)	45
3.3.2.1.9 Resumo em língua nacional (obrigatório).....	45
3.3.2.1.10 Resumo em língua estrangeira (obrigatório)	47
3.3.2.1.11 Palavras-chave (obrigatório)	48
3.3.2.1.12 Lista de ilustrações (opcional)	48
3.3.2.1.13 Lista de tabelas (opcional).....	49
3.3.2.1.14 Lista de abreviaturas (opcional).....	49
3.3.2.1.15 Sumário (obrigatório).....	50
3.3.2.2 Elementos textuais	51
3.3.2.2.1 Introdução (obrigatório)	51
3.3.2.2.2 Objetivos (obrigatório)	52
3.3.2.2.3 Material e métodos ou Metodologia (obrigatório)	52
3.3.2.2.4 Comitê de Ética	53
3.3.2.2.5 Desenvolvimento (obrigatório).....	53
3.3.2.2.6 Considerações finais ou Conclusão (obrigatório)	53
3.3.2.3 Elementos pós-textuais	53
3.3.2.3.1 Referências (obrigatório)	54
3.3.2.3.2 Glossário (opcional).....	54
3.3.2.3.3 Apêndice (opcional).....	54
3.3.2.3.4 Anexo (opcional).....	55
3.3.2.3.5 Índice (opcional)	55
3.4 Trabalho em formato de artigo	55
3.4.1 Elementos pré-textuais.....	57

3.4.1.1 Capa (obrigatório).....	57
3.4.1.2 Folha de rosto (obrigatório)	58
3.4.1.3 Resumo na língua do texto.....	59
3.4.1.4 Palavras-chave (obrigatório)	60
3.4.2 Elementos textuais	60
3.4.2.1 Introdução (obrigatório)	61
3.4.2.2 Método ou Material e Métodos (obrigatório).....	61
3.4.2.3 Resultados e discussão (obrigatório)	62
3.4.2.4 Conclusão (obrigatório)	63
3.4.3 Elementos pós-textuais	63
3.4.3.1 Resumo em língua estrangeira (obrigatório)	63
3.4.3.2 Referências (obrigatório)	64
3.4.3.3 Apêndices (opcional)	64
3.4.3.4 Anexos (opcional).....	64
4 ENTREGA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS.....	65
4.1 Trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese.....	65
4.2 Trabalho em formato de artigo	65
5 CITAÇÕES	67
5.1 Sistemas de chamada	67
5.1.1 Sistema numérico.....	67
5.1.2 Sistema autor-data	68
5.2 Tipos de citação	69
5.2.1 Citação direta	69
5.2.1.1 Citação direta até 3 linhas	69
5.2.1.2 Citação direta com mais de 3 linhas.....	70
5.2.1.3 Citação em língua estrangeira.....	70
5.2.1.4 Citação com destaques, supressões e interpolações no texto	71
5.2.2 Citação indireta	72
5.2.3 Citação de citação.....	73
5.2.4 Citação de informações verbais	73
5.2.5 Citação de documentos não publicados.....	74
5.3 Autoria na citação direta e indireta	74

5.3.1 Citação pelo sobrenome do autor	75
5.3.2 Citação de autores corporativos	78
5.3.3 Citação por nome geográfico	78
5.3.4 Citação pelo título do documento	79
5.4 Notas de rodapé	79
5.4.1 Nota de referência	80
6 REFERÊNCIAS PADRÃO ABNT	81
6.1 Elementos essenciais	82
6.1.1 Autor	82
6.1.1.1 Autor pessoal	82
6.1.1.2 Editor, organizador, compilador, diretor e coordenador de uma obra coletiva	82
6.1.1.3 Entidade	83
6.1.1.4 Autor desconhecido	84
6.1.2 Edição	84
6.1.3 Local	85
6.1.3.1 Publicação sem local	85
6.1.4 Editora	85
6.1.4.1 Editora como autor	86
6.1.4.2 Publicação sem editora	86
6.1.4.3 Publicação com mais de uma editora	86
6.1.5 Data de publicação	87
6.2 Elementos complementares	88
6.2.1 Indicações de responsabilidade	88
6.2.2 Descrição física	88
6.2.3 Série ou coleção	89
6.2.5 Notas especiais	89
6.3 Data de acesso de documentos eletrônicos	90
6.4 Ordem dos elementos	90
7 REFERÊNCIAS ESTILO VANCOUVER	91
7.1 Autor	92
7.1.1 Autor pessoal	92

7.1.1.1 Editor, organizador, compilador, diretor e coordenador de uma obra coletiva	92
7.1.2 Entidade	92
7.1.3 Autor desconhecido.....	93
7.2 Edição	94
7.3 Local.....	94
7.3.1 Publicação sem local.....	95
7.4 Editora.....	95
7.4.1 Publicação sem editora	95
7.4.2 Publicação com mais de uma editora.....	96
7.5 Data de publicação.....	96
7.6 Indicações de responsabilidade	96
7.7 Descrição física	97
7.8 Série ou coleção.....	98
7.9 Informações complementares de documentos eletrônicos.....	98
7.10 Ordem dos elementos	98
8 MODELOS DE REFERÊNCIAS POR TIPO DE DOCUMENTO.....	99
8.1 Livro no todo com um autor pessoal	99
8.2 Livro no todo com dois autores pessoais	99
8.3 Livro no todo com três autores pessoais.....	100
8.4 Livro no todo com mais de três autores pessoais	100
8.5 Livro no todo com nomes que indicam parentesco	101
8.6 Livro no todo com órgão governamental como autor	101
8.7 Livro no todo com indicação de responsabilidade (editor, organizador, compilador, diretor e coordenador)	102
8.8 E-book (livro eletrônico).....	102
8.9 Capítulo de livro	103
8.9.1 Quando o autor da parte for o mesmo da obra no todo.....	103
8.9.2 Capítulo de livro em formato eletrônico.....	104
8.10 Periódicos.....	104
8.11 Artigo de periódico	105
8.11.1 Artigo de periódico em língua estrangeira	105

8.11.2 Artigo de periódico com autor desconhecido	106
8.11.3 Artigo de periódico no prelo.....	106
8.11.4 Artigo de periódico na internet.....	107
8.12 Jornal.....	107
8.13 Trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese.....	108
8.14 Evento científico considerado no todo (congresso, seminário, simpósio, etc.)	108
8.14.1 Trabalho apresentado em evento científico.....	109
8.15 E-mail	109
8.16 Lista de discussão	110
8.17 Homepage	110
8.18 Slide em power point online	111
8.19 Blog científico	111
8.20 Vídeo online	112
8.21 Leis.....	112
8.22 Decretos.....	113
8.23 Portaria.....	113
8.24 Resolução	114
8.25 Patente.....	114
8.26 Norma técnica	115
8.27 Fotografia	115
8.28 Bula de remédio	116
8.29 Bases de dados.....	116
8.30 Parte de bases de dados	117
8.31 Entrevista	117
9 OUTRAS ESTRATÉGIAS DE ESTUDO.....	118
9.1 Esquema	118
9.2 Resumo	119
9.2.1 Redação do resumo	119
9.2.1.1 Procedimentos para redação de resumos de livros.....	120
9.2.2 Tipos de resumo.....	120
9.2.3 Extensão de resumos.....	120

9.3 Resenha.....	121
9.3.1 O que deve fazer um resenhista?	121
9.4 Fichamento.....	123
9.4.1 Composição das fichas	123
9.4.1.1 Ficha de indicação bibliográfica	124
9.4.1.2 Ficha de transcrição	124
9.4.1.3 Ficha de resumo.....	125
9.4.1.4 Ficha de esquema	125
9.4.1.5 Ficha de comentário	126
9.4.2 Tamanho e localização das fichas	127
9.5 Trabalho de revisão e atualização (pesquisa bibliográfica)	127
9.6 Relatório.....	129
9.6.1 Relatório técnico-científico	129
9.6.1.1 Estrutura.....	129
9.6.2 Relatório de viagem ou visita	130
9.6.2.1 Estrutura.....	130
9.6.3 Relatório de estágio.....	131
9.6.3.1 Estrutura.....	131
9.6.4 Relatório de aula demonstrativa, palestra e similares	131
9.6.4.1 Estrutura.....	131
9.7 Ensaio	132
9.8 Comunicação científica	132
9.9 Pôster técnico e científico.....	133
9.10 Seminário	134
9.11 Projeto de evento	135
9.11.1 Etapas do projeto de evento.....	136
10 DICAS	137
10.1 Como numerar no Word 2013 as páginas dos trabalhos acadêmicos	137
10.2 Como formatar o sumário e listas no Word 2013	139
10.3 Como inserir ficha catalográfica no trabalho de conclusão de curso, dissertação e mestrado	142
REFERÊNCIAS.....	144

ANEXO A - Custo ou orçamento – Memória de Cálculo	147
ANEXO B - Modelo de Cronograma.....	148
ANEXO C – Resolução nº 466/12	149
ANEXO D - Autorização de Publicação dos Trabalhos Acadêmicos (Tese, dissertação, artigo, trabalho de conclusão, relatório de pesquisa ou outros).....	157

APRESENTAÇÃO DA 1ª EDIÇÃO

A União Social Camiliana, Mantenedora das Instituições de Ensino Superior da São Camilo, preocupada com a produção acadêmica e disseminação de conhecimentos produzidos em suas unidades educacionais elaborou, em parceria com suas Instituições de Ensino superior, este Manual de Orientação a Trabalhos Acadêmicos, a fim de padronizar suas publicações acadêmico-científicas.

A normalização ou padronização é uma exigência da comunidade de pesquisadores como forma de facilitar a escrita, a leitura e a disseminação dos trabalhos dessa natureza.

Tomando como referência as diretrizes nacionais e internacionais adotadas pela comunidade universitária, foi desenvolvido este Manual coordenado inicialmente pela Comissão de Ensino da União Social Camiliana, em 2006.

O objetivo deste Manual é auxiliar todos aqueles que desejarem orientação na elaboração de trabalhos acadêmicos, facilitando a escrita e leitura para a comunidade acadêmica e científica.

O Manual de Orientação a Trabalhos Acadêmicos que colocamos à disposição é resultado do esforço e envolvimento coletivo de colaboradores do Centro Universitário São Camilo – São Paulo e do Centro Universitário São Camilo – Espírito Santo, por meio do trabalho de seus docentes, responsáveis pelos conteúdos de Metodologia Científica e revisão gramatical e, ainda, da equipe de Bibliotecários do Sistema Integrado de Bibliotecas Pe. Inocente Radrizzani – São Paulo, responsável pela finalização do documento e apresentação das normas ABNT e Vancouver.

Destaca-se que as normas aqui apresentadas podem e devem continuar sendo revisadas, ampliadas e melhoradas, o que deverá ser feito sempre que necessário, em atendimento às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e do *International Committee of Medical Journal Editors* para as normas Vancouver.

Por fim, representa o alinhamento às normas nacionais e internacionais na construção de uma identidade e unificação de procedimentos dos trabalhos acadêmico-científicos dos alunos camilianos.

Agradecemos a todos que de forma direta ou indireta participaram deste documento.

Diretoria de Ensino da Mantenedora

APRESENTAÇÃO DA 4ª EDIÇÃO

A partir da quarta edição, o Manual de Orientação a Trabalhos Acadêmicos passa a ser denominado: “**Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos**”.

A normalização ou padronização é uma exigência da comunidade de pesquisadores como forma de facilitar a escrita, a leitura e a disseminação dos trabalhos de natureza científica. Conforme a Bibliotecária Rother (2007), “a normalização, como atividade reguladora, unifica formatos, procedimentos, favorece e facilita o registro, a transferência das informações para os meios impressos e /ou eletrônicos e permite a recuperação mais efetiva de documentos em sistemas de informação, assim como garante uma padronização que facilita o uso e a disseminação de seu conteúdo”.

O “**Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos**” que a partir de agora é colocado à disposição é o resultado do esmerado trabalho técnico e intelectual de uma equipe de colaboradores do Centro Universitário São Camilo – Unidade São Camilo composta por docentes e bibliotecários. A equipe da biblioteca Padre Inocente Radrizzani – São Paulo foi responsável tanto pela finalização do documento quanto apresentação das normas Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e Vancouver.

O objetivo principal desta edição é contribuir não somente com o desenvolvimento da autonomia do aluno na realização de seus trabalhos e pesquisas acadêmicas como também oferecer orientações de como utilizar as normas técnicas na elaboração das produções técnico científicas.

Destaca-se que as normas aqui apresentadas podem e devem continuar sendo revisadas, ampliadas e melhoradas, o que deverá ser feito sempre que necessário, em atendimento as normas da ABNT e demais comitês nacionais e internacionais da área específica. A continuidade deste trabalho de atualizações futuras ficará sob a responsabilidade da Biblioteca do Centro Universitário São Camilo – Unidade São Paulo.

Por fim, este Manual representa o alinhamento às normas nacionais e internacionais na construção de uma identidade e unificação de procedimentos dos trabalhos acadêmicos – científicos dos alunos camilianos.

Todas as orientações estão reunidas em uma única publicação, em uma linguagem acessível, o que facilita a compreensão dos tópicos apresentados e, por conseguinte, subsidia a produção de trabalhos acadêmicos com maior assertividade.

Agradecimentos a todos que de forma direta ou indireta participaram da concepção deste documento.

Pró Reitoria Acadêmica – Centro Universitário São Camilo – SP

1 TRABALHOS ACADÊMICOS X TRABALHOS CIENTÍFICOS: CONCEITUAÇÃO

Trabalhos acadêmicos são textos sistematizados (frutos de pesquisa, elaboração e compreensão) e organizados, considerando orientações que sustentam as produções da comunidade científica. Podem se constituir em observações e (re)produções das experiências e dos resultados já apresentados por outro, bem como em trabalhos teóricos, reveladores de análise ou de síntese do conhecimento, levando à produção de novos conhecimentos.

Devem se apresentar com vocabulário próprio e, segundo Santos (1999), o estilo de redação deverá contemplar a brevidade (usar palavras, frases e parágrafos curtos), concretude (dizer claramente, minimizando interpretações), consistência (termos correntes e aceitos), objetividade, fluência (vocabulário, gramática, pontuação e composição adequados) e, quando for o caso, a impessoalidade, elementos que caracterizam a cientificidade do que se quer apresentar.

1.1 Tipos de trabalhos acadêmicos

A seguir, apresentam-se as formas de trabalhos acadêmicos mais utilizados:

1.1.1 Pré-projeto de pesquisa

Um pré-projeto de pesquisa caracteriza-se como uma elaboração prévia de um projeto a ser desenvolvido. Trata-se de um texto que possui caráter provisório, por permitir alterações no seu processo de reelaboração, porque nem sempre é fácil determinar com bastante clareza, logo de início, o que e como se pretende investigar. O pré-projeto serve, pois, como uma primeira versão, sendo ponto de partida para discussão entre os pares, no caso, o professor-orientador da pesquisa e o aluno.

Após conhecimento prévio do assunto, adquirido por meio de leituras com base em uma bibliografia selecionada, e tomada a decisão de realizar a pesquisa, deve-se redigir o pré-projeto. Essa atividade colabora para o exercício do caminho da

investigação: reflexão, delimitação e tomada de decisão.

Serve ainda para o estabelecimento dos limites e possibilidades da pesquisa.

1.1.2 Projeto de pesquisa

Projeto de pesquisa é o meio utilizado para se comunicar ou explicitar o rumo de uma pesquisa a ser desenvolvida. Não é possível pesquisar, sem antes, projetar, ou seja, o que transforma uma investigação em ciência é exatamente o seu caráter de planejamento, de orientação, de reflexão e sistematização considerando uma base teórica. Para evitar imprevistos e garantir a objetividade necessária, é preciso explicitar os passos a serem seguidos e o que se pretende alcançar com tal pesquisa. É importante ressaltar que qualquer atividade pedagógica desenvolvida, obedecendo a critérios de observação, comparação e interpretação sistemática, é considerada atividade de pesquisa.

1.1.3 Trabalhos monográficos em uma disciplina

Os trabalhos monográficos de disciplinas, são escritos visando à aferição do trabalho escolar em uma ou mais disciplinas, solicitado e orientado por um ou mais professores.

1.1.4 Trabalho de conclusão de curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso apresenta o resultado de um estudo, devendo expressar um conjunto de conhecimentos acerca do assunto escolhido por parte do aluno. Deve ser feito sob a orientação de um docente. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011). Visa à obtenção de título de bacharel (graduando) e especialista (pós-graduando).

1.1.5 Dissertação

A Dissertação apresenta o resultado de um trabalho experimental ou

exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento da literatura existente sobre o assunto e capacidade de sistematização do candidato. É feito sob coordenação de um orientador doutor, visando à obtenção do título de mestre (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011).

1.1.6 Tese

A tese é escrita visando à obtenção do título de doutor, que representa um estudo científico de tema único, bem delimitado e original. Deve ser elaborado com base em investigação para um novo conhecimento, constituindo-se em real contribuição para a especialidade em questão. É feito sob a orientação de um orientador com pelo menos o título de doutor.

1.1.7 Trabalho em formato de artigo

O trabalho em formato de artigo científico é um estudo criterioso que aborda uma questão de relevância científica, ou seja, manifesta o resultado de uma investigação de uma pesquisa científica sistemática, a respeito de determinado assunto.

O trabalho em formato de artigo com potencial de publicação podem ser:

- a) Originais: relatos de experiências de pesquisa, estudo de caso e pesquisa de campo;
- b) De revisão: quando abordam, analisam ou resumem informações já publicadas.

2 REGRAS GERAIS DE FORMATAÇÃO

2.1 Formato

A formatação dos trabalhos deve seguir os requisitos abaixo:

Tipo de trabalho	Papel	Tipo de fonte	Margens	Espaçamento entre linhas
Pré-projeto de pesquisa Projeto de pesquisa Trabalhos monográficos em uma disciplina Trabalho de conclusão de curso Dissertação Tese	Papel branco, formato A4 (210mm x 297mm)	Arial 12*	Margem superior = 3 cm Margem inferior = 2 cm Margem esquerda = 3 cm Margem direita = 2 cm	1,5*
Artigo	Papel branco, formato A4 (210mm x 297mm)	Times New Roman 12*	Todas as margens devem ser de 2 cm	1,5*

* Exceto quando houver orientação específica para outro tipo de tamanho de fonte

2.2 Seção, subseção, parágrafo e numeração indicativa de página

Seção é a divisão do texto do trabalho acadêmico e é utilizada somente nos elementos textuais para facilitar sua compreensão. A seção pode apresentar subseções.

2.2.1 Seção e subseção dos trabalhos pré-projeto de pesquisa, projeto de pesquisa, trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese

Os títulos das **Seções** e **Subseções** do trabalho devem ser digitados em negrito, justificados e precedidos da numeração indicativa (números arábicos),

separados por um espaço e sem pontuação. O título da seção (capítulo) deve ser digitado com todas as letras em maiúsculo, e o título da subseção, somente com a letra inicial em maiúsculo, respeitando as normas para seu uso. Todas as seções (capítulos) devem conter um texto relacionado a ela.

Deve-se adotar o sistema de numeração progressiva em algarismos arábicos, de acordo com a NBR 6024:2003, para indicar as divisões do trabalho (seções e subseções), de maneira a apresentar o conteúdo e respectivo relacionamento entre as partes, facilitando sua localização. Recomenda-se limitar a numeração progressiva até a seção quinária.

Exemplo:

3 DOENÇAS (Seção)
3.1 Víroses (Subseção)
3.1.1 Hepatite viral humana (Subseção)
3.1.1.1 Hepatite B (Subseção)
3.1.1.1.1 Hepatite B crônica (Subseção)

Cada seção (capítulo) do trabalho deve ter início em nova folha. Exemplo:

1 INTRODUÇÃO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

2 OBJETIVOS

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Os títulos das seções (capítulos) devem ser separados do texto que os sucede por um espaço de 1,5 entre linhas, e os títulos das subseções devem ser separadas do texto que as precede e sucede por um espaço de 1,5 entre linhas.

Importante: A numeração indicativa de seção (números arábicos) começa na INTRODUÇÃO e termina na CONCLUSÃO.

1 INTRODUÇÃO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

10 CONCLUSÃO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

2.2.1.1 Título sem indicativo numérico

Errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumo, sumário, referência, glossário, apêndice, anexo e índice não recebem número indicativo.

2.2.2 Seção e subseção de artigo científico

Os autores que optarem pela publicação do artigo científico em uma revista, devem consultar as normas da revista sobre seção e subseção.

Para os autores que optarem pela não publicação do artigo científico, as seções devem ser digitadas em caixa-alta (letras maiúsculas) e em negrito. Devem ser ordenadas sequencialmente, não sendo necessário inicia-las em uma nova folha.

Deve-se adotar o sistema de numeração progressiva em algarismos arábicos, de acordo com a NBR 6024:2003, para indicar as divisões do trabalho.

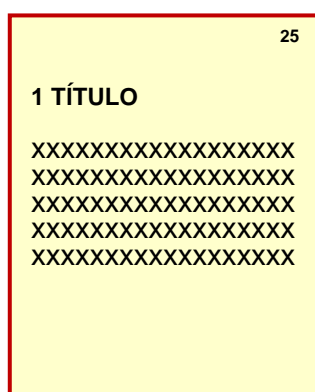
Os títulos das seções devem ser separados do texto que os precede e sucede, por um espaço de 1,5 entre linhas.

2.3 Parágrafos

Para todos os tipos de trabalho, os parágrafos devem ser iniciados a 1,25 a partir da margem esquerda e configurado com espaçamento 10 pt depois da última linha.

2.4 Paginação

Em todos os trabalhos acadêmicos, a numeração, em algarismos arábicos, deverá ser colocada no canto superior direito da folha, respeitando-se as margens superior e direita estabelecida. Para inserir numeração no Word 2013, ver item **10.1** deste manual.



2.4.1 Paginação do pré-projeto de pesquisa, projeto de pesquisa, trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese

As páginas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas a numeração só será colocada a partir do primeiro elemento textual, ou seja, na **INTRODUÇÃO**.

2.4.2 Paginação de Artigo científico

Os autores que optarem pela publicação do artigo científico, devem consultar as normas de paginação do periódico a que vier submeter sua pesquisa.

No trabalho em formato de artigo científico, a numeração das páginas deve ser iniciada a partir da **FOLHA DE ROSTO**.

Independente da publicação, o trabalho deve apresentar de 10 (dez) a 15 (quinze) laudas.

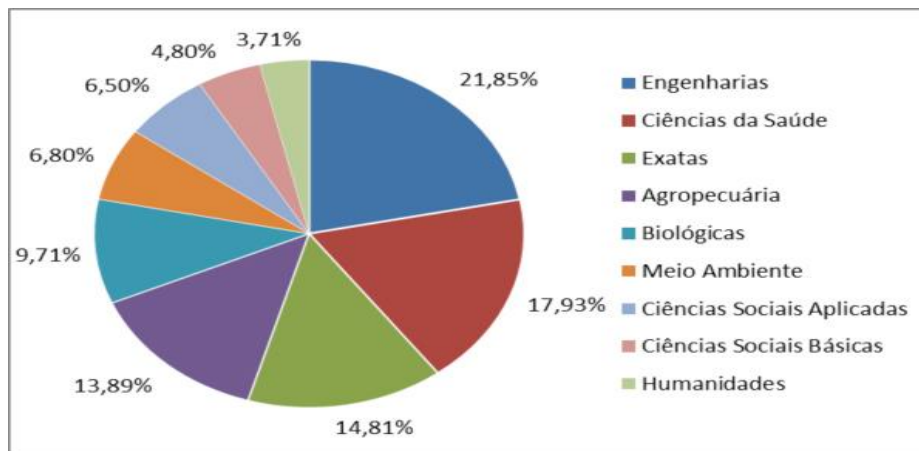
2.5 Ilustrações

As ilustrações podem ser apresentadas como desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem, entre outros, e devem aparecer próximos ao texto em que foram citados pela primeira vez, podendo ser apresentados como anexo (material pronto) ou apêndice (material elaborado pelo autor), caso sua inserção junto ao texto possa comprometer o entendimento.

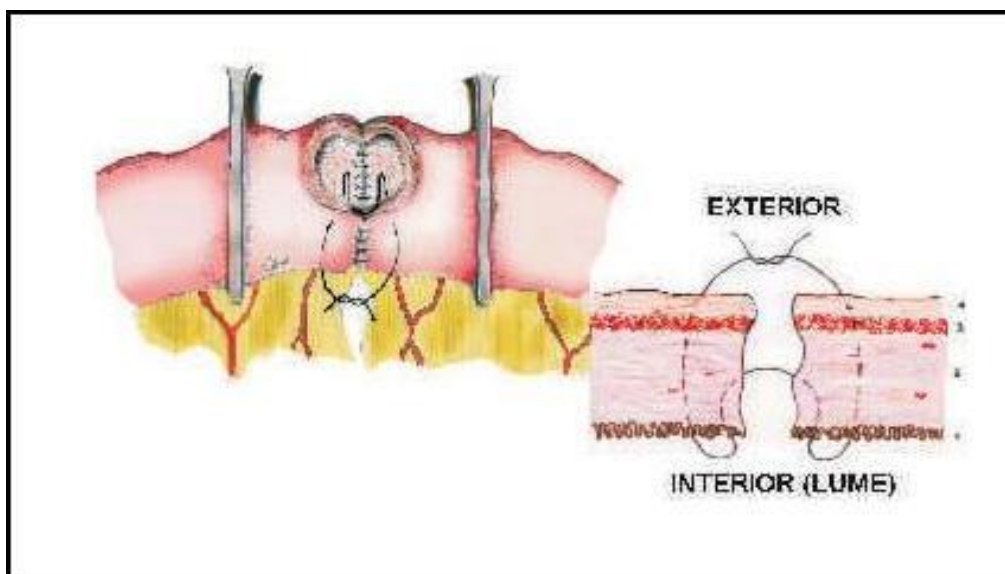
Sua apresentação deve respeitar as regras a seguir:

- As ilustrações deverão ser centralizadas em relação às margens;
- O número indicativo e o título devem ser colocados **acima da ilustração**, justificado, com espaçamento entre linhas simples e com fonte Arial 11;
- Abaixo da ilustração deve ser citada a fonte de origem dos dados;
- O Centro Universitário São Camilo, não adota a indicação da fonte de ilustrações cuja produção seja dos próprios autores do trabalho. A fonte torna-se obrigatória quando tais elementos pertençam a outros autores;
- Caso seja necessário, pode-se colocar nota, que é um texto esclarecedor do conteúdo de parte ou do todo das ilustrações.

Exemplos:

Gráfico 1 – Auxílio à pesquisa por área de conhecimento

Fonte: (SCHWARTZMAN, 2002)

Figura 1 - Pontos especiais de Gambee (parede anterior)

Fonte: (AZEVEDO et al., 2004)

Quadro 1 – Evidências contrárias a dois diferentes hábitos de vida, citados na literatura para descrever o modo de vida *Orbiculoidea*.

Hábito de Vida	Evidências contrárias		Referências
	Evidências ecológicas	Evidências tafonômicas	
Incrustante	- abertura presente na valva ventral indica que <i>Orbiculoidea</i> possui pedículo em todas as faces do desenvolvimento ontogenético; - espécimes piritizado com pedículo preservado.	- ausência de cicatriz em qualquer uma das valvas; - ausência de seleção entre valvas opostas; - pavimentos constituídos exclusivamente por restos de <i>Orbiculoidea</i> .	Beus e Lane, 1969; Graham, 1972; Peou e Engel, 1979; Popp et al., 1981; Richardson, 1986; Doule, 1996; Südkamp, 1997; Fonseca, 2000; Zonneveld, 2001; este trabalho.
Epiplanctônico	- algumas espécies de braquiópodes podem tolerar ambientes com baixa concentração de oxigênio. Assim, a ocorrência em folhelhos negros pode não ser um artefato de preservação; - a preservação de espécimes de <i>Orbiculoidea</i> juntamente com detritos orgânicos pode ser resultante de co-habitação.	- bioclastos freqüentemente associados a sedimentos de granulometria fina. Contudo, espera-se que organismos verdadeiramente pelágicos sejam independentes das fácies presentes; - espécimes em posição de vida, fixos em restos de conchas.	Wanless, 1958; Doyle, 1986; Butts-Matheson, 2001; Zonneveld, 2001; Butts-Matheson e Isaacson, 2002; este trabalho.

Fonte: Modificado de (NUNES, 2003)

Os quadros são fechados e quando houver necessidade, o quadro pode ser continuado na folha seguinte. Nesse caso, o cabeçalho deverá ser repetido.

2.6 Tabelas

As tabelas são uma forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central (IBGE, 1993).

Não devem exceder as margens estabelecidas para a apresentação do trabalho, ocupando, preferencialmente, apenas uma folha.

É composta por:

- Número indicativo – Título – Data (colocados na parte superior da tabela, em negrito, justificado, com espaçamento entre linhas simples e com fonte Arial 11)

- Cabeçalho (indica o conteúdo de cada coluna)
- Coluna (espaço vertical da tabela) e Linha (espaço horizontal da tabela)
- Traço (elemento separador entre espaços da tabela)
- Fonte (indicação do responsável físico ou jurídico pelos dados da tabela)
- Nota (texto esclarecedor do conteúdo de parte ou do todo da tabela)

As tabelas não são fechadas lateralmente e também não têm divisão entre linhas e colunas, caso contrário, seriam condenadas a quadros.

Quando houver necessidade, a tabela pode ser continuada na folha seguinte. Nesse caso, o cabeçalho deverá ser repetido.

Exemplo:

Tabela 1 – Área colhida de uvas no Brasil, em hectares

Estado\Ano	2006	2007	2008	2009
Pernambuco	5.111	5.673	5.934	6.003
Bahia	3.100	4.096	4.217	3.724
Minas Gerais	892	840	869	812
São Paulo	10.414	10.422	10.541	9.514
Paraná	5.657	5.700	5.800	5.800
Santa Catarina	4.516	4.915	4.836	4.934
Rio Grande do Sul	44.298	45.336	47.177	48.259
Brasil	73.988	76.987	79.374	79.046

Fonte: (IBGE, 2009)

2.7 Encadernação

Todos os trabalhos acadêmicos devem ser encadernados com costura em capa dura, revestido de percalux, conforme especificado para cada tipo:

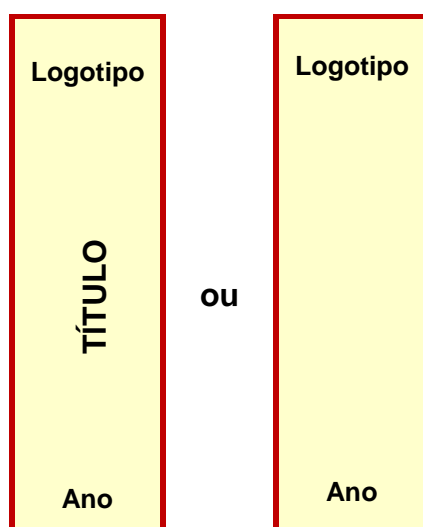
Titulação	Cor da capa	Letras
Graduação	Vinho	Dourado
Pós-graduação	Azul Marinho	Prata
Mestrado e Doutorado	Cor escolhida pelo aluno, que deverá ser única, sólida, lisa	Livre

Importante: Para os alunos de pós-graduação ingressantes a partir de 2014, o Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização deverá ser entregue em forma de artigo científico. Verificar as regras no item 3.4.

2.8 Lombada (opcional)

A lombada do trabalho impresso deve conter as seguintes informações: título do trabalho (sem abreviação) e ano. Caso não seja possível colocar o título, devido sua extensão, colocar somente logotipo e ano.

Modelo de lombada

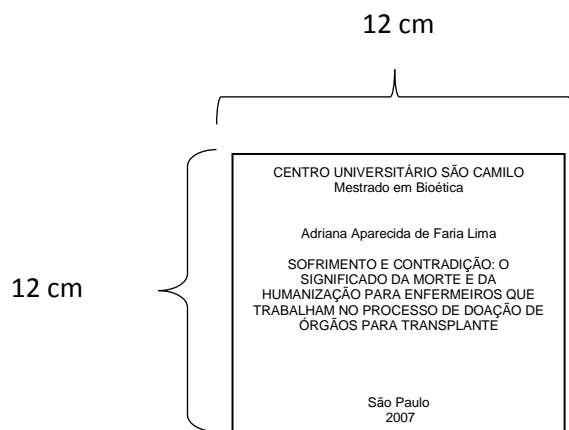


2.9 Mídia eletrônica

Acompanhado da via impressa, o aluno deverá entregar 1 (uma) via em **mídia eletrônica** gravada em arquivo único, em formato PDF, devendo estar protegido contra cópias.

2.10 Capa de CD-ROM (obrigatório)

A capa para a mídia eletrônica é a própria capa do trabalho em tamanho reduzido. Fonte Arial 12, em negrito.

Modelo de capa de CD-ROM

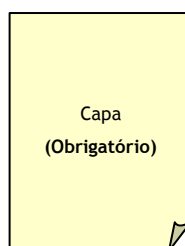
3 ESTRUTURA E ELEMENTOS DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

Este capítulo apresenta a estrutura e os elementos obrigatórios e opcionais que compõem os trabalhos acadêmicos.

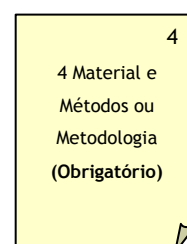
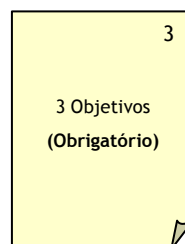
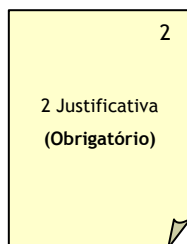
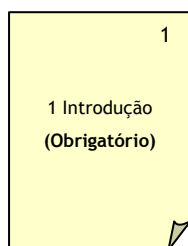
3.1 Pré-projeto de pesquisa

O pré-projeto de pesquisa, deve apresentar alguns dos elementos básicos do projeto de pesquisa:

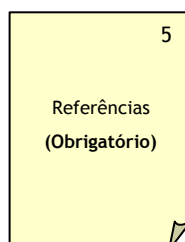
- **Elementos pré-textuais**



- **Elementos textuais**



- **Elementos pós-textuais**



3.1.1 Capa

Veja as regras no item **3.3.2.1.1**.

3.1.2 Introdução

A introdução de um pré-projeto de pesquisa, deve apresentar a delimitação do tema e a problematização.

Delimitar o tema é selecionar um tópico ou parte a ser focalizada, podendo ser feita no que diz respeito à extensão ou ao tipo de enfoque (psicológico, sociológico, histórico, filosófico, estatístico, etc.). Além disso, pode-se também, delimitar o tema fixando circunstâncias, como tempo e espaço, ou seja, definir o quadro histórico e geográfico em cujos limites o tema se localiza (ANDRADE, 2010; CERVO; BERVIAN; SILVA, 2012).

Escolhido o tema e delimitado seu assunto, a próxima fase é a transformação do tema em problema. Problema é uma questão que envolve uma dificuldade teórica ou prática que se procura responder por intermédio da pesquisa (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2012; MARCONI; LAKATOS, 2009)

3.1.3 Justificativa

Veja como elaborar a seção JUSTIFICATIVA no item **3.2.8**.

3.1.4 Objetivos

Veja como elaborar a seção OBJETIVOS no item **3.3.2.2.2**.

3.1.5 Material e métodos ou Metodologia

Veja como elaborar a seção MATERIAL E MÉTODOS no item **3.2.12**.

3.1.6 Referências

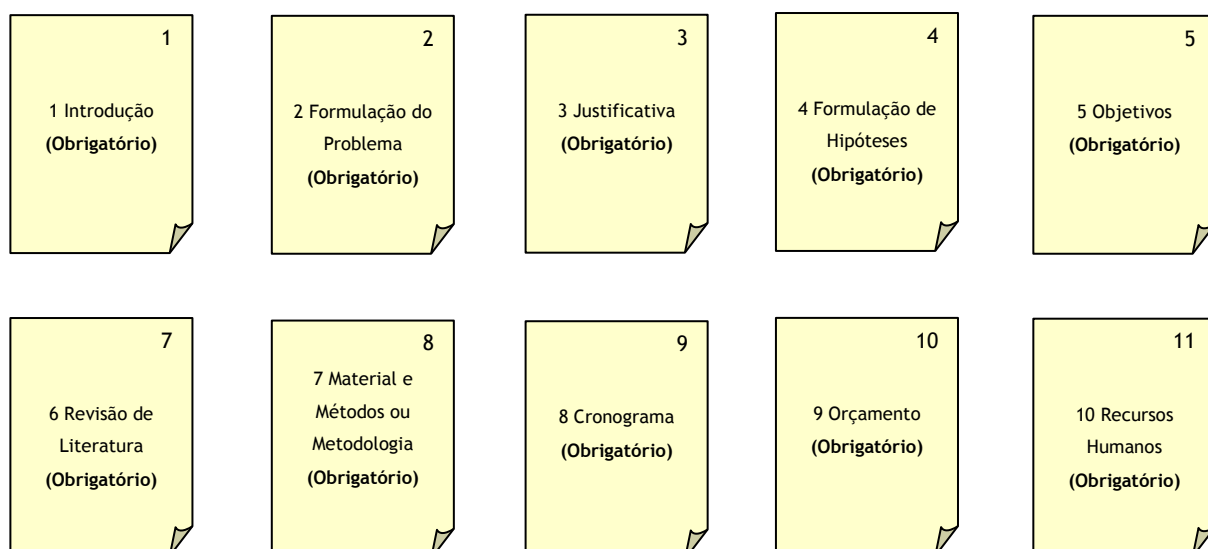
As referências do pré-projeto devem seguir as regras dos itens **6 e 8**.

3.2 Projeto de pesquisa

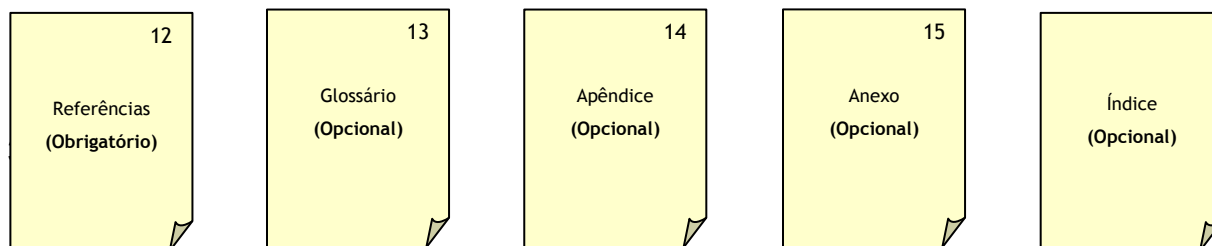
▪ Elementos pré-textuais



▪ Elementos textuais



▪ Elementos pós-textuais



3.2.1 Capa

Veja as regras de capa no item **3.3.2.1.1**.

3.2.2 Folha de rosto

Veja as regras de folha de rosto no item **3.3.2.1.2**.

3.2.3 Lista de ilustrações

Veja as regras de lista de ilustrações no item **3.3.2.1.12**.

3.2.4 Lista de tabelas

Veja as regras de lista de tabelas no item **3.3.2.1.13**.

3.2.5 Lista de abreviaturas, siglas e símbolos

Veja as regras de lista de abreviaturas, siglas e símbolos no item **3.3.2.1.14**.

3.2.6 Introdução

A introdução é a parte do projeto que deve apresentar o tema, o problema, a justificativa, as hipóteses e os objetivos.

3.2.6.1 Tema

O tema de uma pesquisa é qualquer assunto que necessite melhores definições, melhor precisão e clareza do que já existe sobre o mesmo (CERVO; BERVIAN, 2006).

3.2.6.2 Formulação do problema

Na formulação do problema, o pesquisador, diante de um tema mais geral, realiza escolhas, faz um recorte e seleciona um aspecto, um dado da questão ainda não explorada ou esclarecida, para realizar seus estudos de aprofundamento. O problema de pesquisa, após definido e delimitado, pode ser enunciado de forma interrogativa. A pergunta deve ser clara e objetiva, indicando os aspectos e/ou variáveis que o pesquisador pretende trabalhar.

É importante ter em mente as seguintes indagações: esse é realmente um problema que merece investigação? Trata-se de uma pergunta que atende as indagações que realmente me coloco? Tal pergunta possibilita a investigação?

3.2.6.3 Justificativa

Na justificativa, procura-se explicar a importância de se pesquisar o que se pretende.

A justificativa deve dar conta, com clareza, das razões que justificam a realização da pesquisa. Deve conter informações, tais como necessidade e viabilidade do projeto, relevância social, econômica, cultural ou ambiental do problema a ser pesquisado; contribuição da pesquisa para o avanço do conhecimento; descrição da situação atual e análise sucinta do passado e do presente, com informações quantitativas e qualitativas sobre a área a que o projeto se destina; abrangência geopolítica.

3.2.6.4 Formulação de hipóteses (somente para projetos de pesquisa das ciências naturais e da saúde)

As hipóteses são formulações de suposição ou explicação provisória a respeito de determinado problema em estudo (GIL, 2010). Portanto, serão confirmadas ou não, considerando a pesquisa feita. A hipótese deve ser enunciada de forma clara, indicando a relação entre as variáveis que deram origem ao problema de pesquisa. Deve, também, ter fundamento em conhecimento teórico e raciocínio lógico, sendo, por isso, denominada hipótese científica.

Faz-se necessário atentar para o fato de que existem hipóteses de partida (as iniciais) e as de chegada (finais); e cuidar para que, na tentativa de demonstrar as hipóteses, o trabalho não fique tendencioso.

3.2.6.5 Objetivos

Veja como elaborar a seção OBJETIVOS no item **3.3.2.2.2**.

3.2.7 Revisão de literatura

Na revisão de literatura, deve-se contextualizar e atualizar teoricamente o problema e apresentar o estágio atual de conhecimento acerca da questão, esclarecendo os pressupostos teóricos que dão fundamentação à pesquisa e mostrando as contribuições proporcionadas por investigações empíricas já realizadas. A revisão bibliográfica não é constituída apenas por referências ou sínteses do relato de estudos, mas é uma discussão crítica das obras citadas (GIL, 2010).

3.2.8 Material e métodos ou Metodologia

Na seção de material e métodos, deve-se apresentar o tipo de pesquisa quanto à natureza, aos objetivos, aos procedimentos e ao(s) objeto(s). Neste último

caso, explicitar se a pesquisa confirma-se como de campo, bibliográfica ou laboratorial. Deve-se informar a respeito dos métodos de procedimento, de abordagem e das técnicas utilizadas.

O investigador deve apresentar quais procedimentos serão empregados na busca das respostas às indagações formuladas. Para tanto, deverá apresentar uma definição da amostra e quais técnicas serão utilizadas na coleta de dados (entrevista, observação, formulário, consulta a arquivos e outros).

3.2.9 Cronograma

O projeto deve apresentar um cronograma contendo, de forma sucinta e objetiva, as principais etapas (atividades) a serem desenvolvidas durante sua execução em função do tempo (mês, semana). Deve, também, compatibilizar as etapas com a metodologia a ser aplicada no desenvolvimento do projeto (**Anexo B**).

3.2.10 Orçamento

O orçamento deverá estar presente nos projetos que pleiteiam financiamento para sua realização. Deve prever: gastos com pessoal, material de consumo, material permanente e demais serviços.

3.2.11 Recursos humanos

Relacionar o responsável (coordenador) pelo projeto e os demais colaboradores, com respectiva formação acadêmica, titulação e percentual de dedicação ao projeto.

3.2.12 Referências

As referências citadas no corpo do projeto devem ser relacionadas neste capítulo, seguindo orientação contida nos itens **6** e **8**.

3.2.13 Apêndices e anexos

Para elaboração de apêndices e anexos, ver regra nos itens **3.3.2.3.3** e **3.3.2.3.4**.

3.3 Trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese

A estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso, da Dissertação e da Tese compreende parte externa: capa e lombada; e parte interna, dividida em três elementos: pré-textuais, textuais e pós-textuais.

3.3.1 Parte externa

3.3.1.1 Capa (obrigatório)

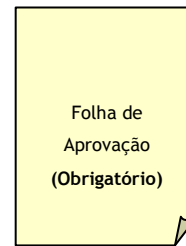
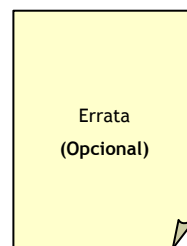
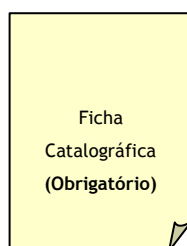
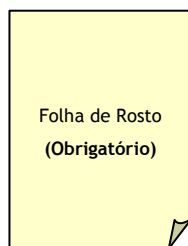
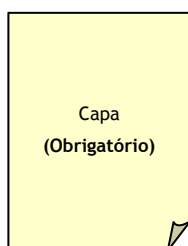
Para elaboração da capa externa, seguir regras do item **3.3.2.1.1**. Para consultar a cor da capa estabelecida para cada tipo de trabalho acadêmico, veja o item **2.7**.

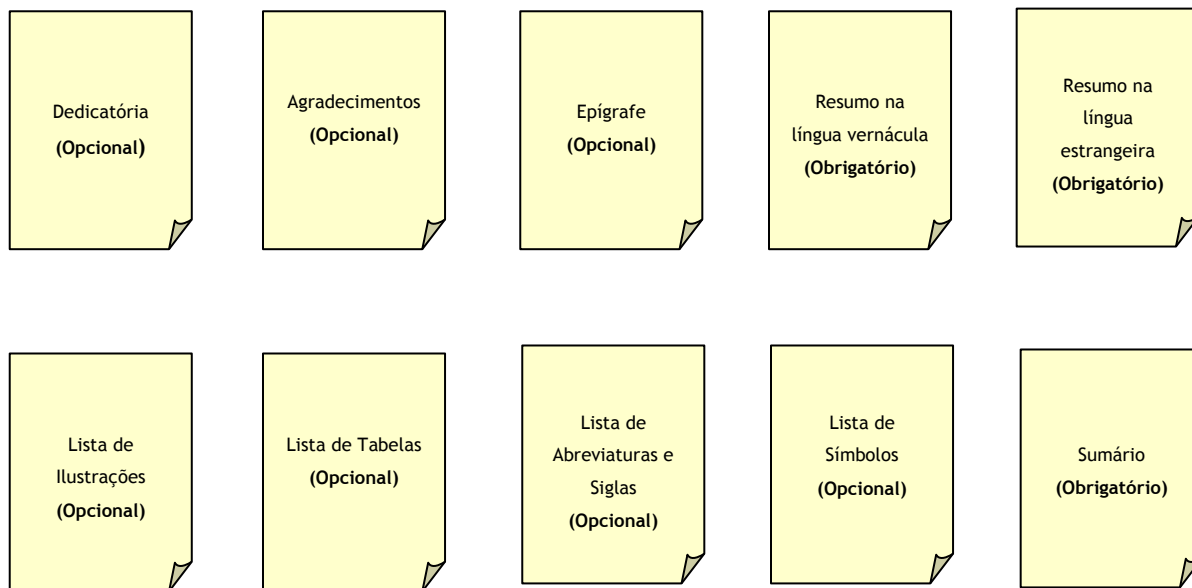
3.3.1.2 Lombada (opcional)

Seguir regras disponíveis no item **2.8**.

3.3.2 Parte interna

- **Elementos pré-textuais**

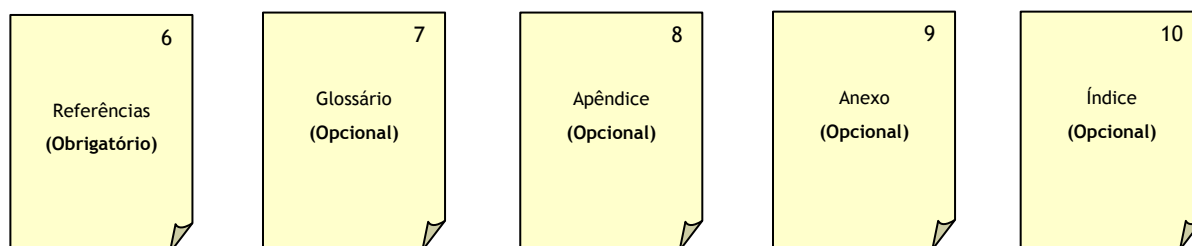




▪ Elementos textuais



▪ Elementos pós-textuais



3.3.2.1 Elementos pré-textuais

Parte que antecede o texto com informações que auxiliam na identificação e utilização do trabalho.

3.3.2.1.1 Capa (obrigatório)

A capa deve apresentar:

Nome da instituição: todas as letras maiúsculas, centralizado e situado na margem superior do papel;

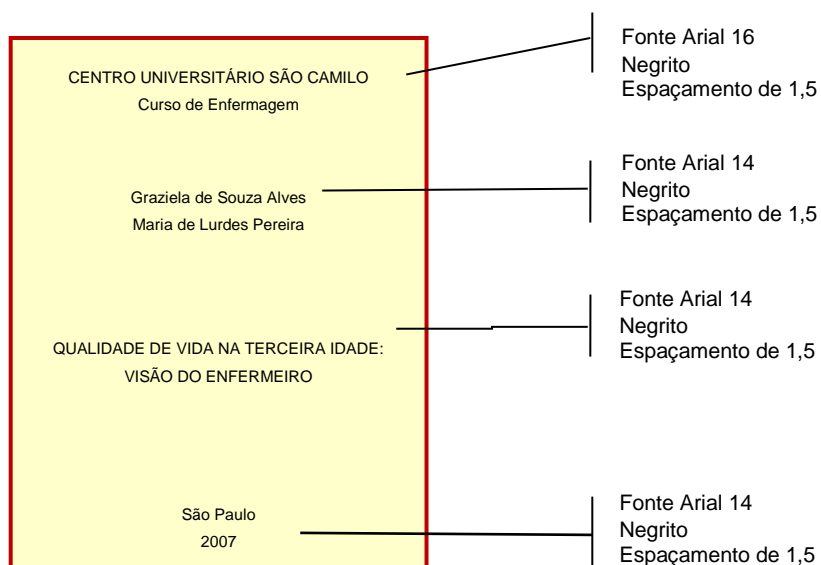
Nome do curso: letras iniciais maiúsculas, centralizado e situado abaixo do nome da instituição;

Nome completo do autor: letras iniciais maiúsculas, centralizado e situado abaixo do nome do curso;

Título: todas as letras maiúsculas, centralizado na página; se houver subtítulo, deve ser precedido por dois-pontos (:);

Local: nome da cidade de apresentação do trabalho (letras iniciais maiúsculas) e ano (de entrega), ambos indicados ao centro da margem inferior da página.

Modelo de capa



3.3.2.1.2 Folha de rosto (obrigatório)

Apresenta os elementos essenciais à identificação do trabalho na seguinte ordem:

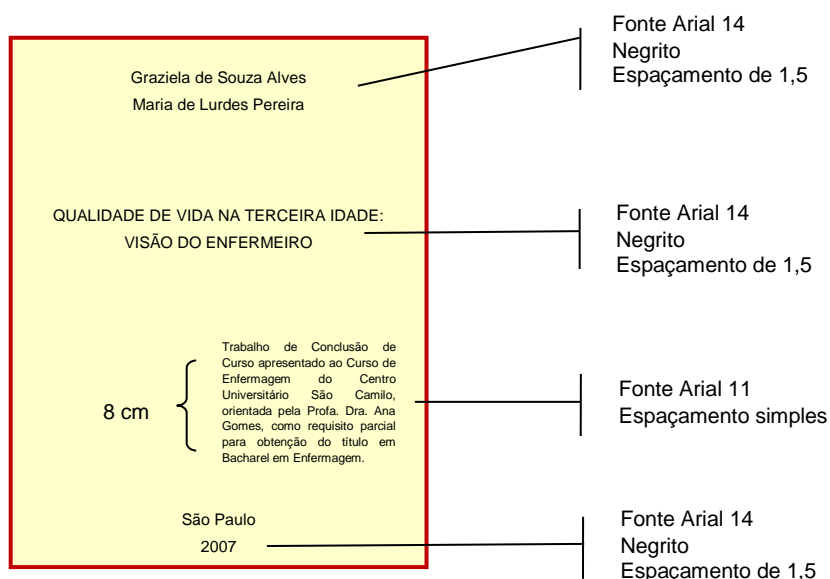
Nome completo do autor: letras iniciais maiúsculas, centralizado e situado na margem superior da folha;

Título: todas as letras maiúsculas, centralizado na página; se houver subtítulo, deve ser precedido por dois-pontos (:);

Nota explicativa: relata acerca do caráter acadêmico do documento (trabalho acadêmico, trabalho de conclusão de curso, dissertação, etc.), o objetivo, o grau pretendido, a instituição onde foi apresentado, a disciplina ou área e o nome do orientador. Essa nota é transcrita com letra Arial 11, com espaçamento simples, justificado, com recuo a esquerda de 8 cm;

Local: nome da cidade de apresentação do trabalho e ano (de entrega), ambos indicados ao centro da margem inferior da página.

Modelo de folha de rosto



Modelos de notas explicativas (obrigatório)

Trabalho Curricular	Trabalho apresentado para avaliação do rendimento escolar da disciplina Antropologia do curso de Educação Física do Centro Universitário São Camilo, ministrada pelo Prof. Dr. Carlos Roberto Pires Campos.
Projeto de Pesquisa	Projeto de pesquisa apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Ambiental do Curso de Especialização Lato Sensu do Centro Universitário São Camilo, orientado pelo Prof. Marcos Oliveira Athayde, como requisito parcial para avaliação.
Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo, Graduação, Licenciatura ou Especialização)	Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Nutrição do Centro Universitário São Camilo, orientado pela Prof ^a Ma. Sandra Maria Chemin Seabra da Silva, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.
	Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário São Camilo, orientado pela Prof ^a Dra. Maria Augusta da Silva, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel e Licenciatura em Ciências Biológicas.
	Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Gastronomia do Centro Universitário São Camilo, orientado pelo Prof. Dennis Minoru Fujita, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gastronomia.
	Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde Pública do Centro Universitário São Camilo, orientado pela Prof ^a Ma. Luciane Andréa Homs Manásia, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde Pública.
Trabalho de Curso	Trabalho de Curso apresentado ao Curso de Medicina do Centro Universitário São Camilo, orientado pela Prof ^o Dr. Osmar Clayton Person, como requisito parcial para obtenção do título de Médico.
Dissertação	Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Bioética do Centro Universitário São Camilo, orientada pela Prof ^a Vera Lúcia Zaher, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Bioética.
Tese	Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Bioética do Centro Universitário São Camilo, orientado pela Prof. William Saad Hossne, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Bioética.

3.3.2.1.3 Ficha catalográfica (obrigatório)

A ficha catalográfica deve constar do verso da folha de rosto, na parte inferior. Sua elaboração deve ser feita pelo Sistema Integrado de Bibliotecas Pe. Inocente Radrizzani, em conformidade com o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.

A ficha catalográfica deve ser solicitada pelo site da biblioteca <http://www.saocamilo-sp.br/biblioteca/servicos/ficha-catalografica.php>. O prazo de elaboração é de 7 a 10 dias úteis a partir da data de solicitação.

Modelo de ficha catalográfica

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Padre Inocente Radrizzani

Lima, Adriana Aparecida de Faria
Sofrimento e contradição : o significado da morte, do morrer e da humanização para enfermeiros que trabalham no processo de doação de órgãos para transplante / Adriana Aparecida de Faria Lima. -- São Paulo : Centro Universitário São Camilo, 2006.
133 p.

Orientação de Maria Júlia Paes Silva

Dissertação (Mestrado em Bioética) - Centro Universitário São Camilo, Curso de Bioética, 2006.

1. Atitude frente a morte 2. Bioética 3. Humanismo 4. Morte
5. Obtenção de órgãos 6. Relações profissional-família/ética I. Silva, Maria Júlia Paes II. Centro Universitário São Camilo III. Título.

CDD 179.1

3.3.2.1.4 Errata (opcional)

Lista das folhas e linhas onde ocorreram erros, seguidas das devidas correções; apresenta-se quase sempre em papel avulso, por ser acrescentado ao trabalho depois de finalizado. Ao confeccionar a errata, todos os erros deverão ser corrigidos.

Exemplo:

SILVA, Cláudia Alves da. **Contribuições da fonética à eficiência comunicativa**. 2008. 80f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2011.

Errata

Folha	Parágrafo	Linha	Onde se lê	Leia-se
8	1	2	29	30

3.3.2.1.5 Folha de aprovação (obrigatório)

Elemento obrigatório apenas para Trabalhos de Conclusão de Curso.

As assinaturas dos componentes da banca examinadora são colocadas após a aprovação do trabalho.

Nome completo do autor: letras iniciais maiúsculas, centralizado e situado na margem superior da folha;

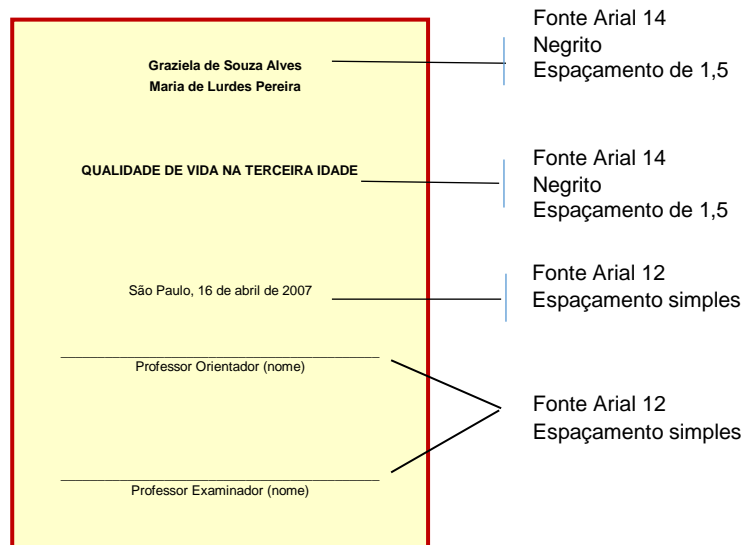
Título: todas as letras maiúsculas, centralizado na página; se houver subtítulo, este deve ser precedido por dois-pontos (:);

Local: nome da cidade de apresentação do trabalho e ano (de entrega), ambos indicados ao centro da margem inferior da página.

Professor Orientador: nome do professor orientador que é o responsável pelo acompanhamento e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Professor Examinador: nome do professor convidado para participar da banca.

Modelo de folha de aprovação



3.3.2.1.6 Dedicatória (opcional)

Espaço reservado para que o autor preste homenagem a alguém. O tipo e o tamanho da fonte ficam a critério do autor.

3.3.2.1.7 Agradecimentos (opcional)

Dirigidos àqueles que contribuíram com a elaboração do trabalho. O tipo e o tamanho da fonte ficam a critério do autor.

3.3.2.1.8 Epígrafe (opcional)

Citação seguida de indicação de autoria, relacionada ao assunto abordado no trabalho. O tipo e o tamanho da fonte ficam a critério do autor.

3.3.2.1.9 Resumo em língua nacional (obrigatório)

Elemento obrigatório. Figurado em folha separada, o resumo apresenta um parágrafo único, constituído por frases concisas e objetivas que mencionam os

pontos relevantes de um texto, abordando o **tema**, o **objetivo**, a **metodologia**, os **resultados** e as **conclusões** do trabalho. Deve ser redigido, preferencialmente, na terceira pessoa do singular com verbo na voz ativa, devendo ter de 150 a 500 palavras.

Deve-se evitar o uso de frases negativas, símbolos, fórmulas que não sejam de uso corrente, bem como comentários, críticas e julgamento pessoal do resumidor. Deve-se evitar também palavras e/ou expressões supérfluas como: “O presente trabalho...”; “O autor do trabalho descreve...”.

Importante: O resumo deve ser digitado em fonte Arial 12 e com espaçamento simples entrelinhas.

O resumo deve ser precedido da referência do trabalho acadêmico, conforme modelo abaixo. Para consultar as regras de referência de trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese, consulte o item **8.13**.

Modelo de resumo em língua nacional

LIMA, A.A.F. **Sofrimento e contradição:** o significado da morte, do morrer e da humanização para enfermeiros que trabalham no processo de doação de órgãos para transplantes. 2006. 133f. Dissertação (Mestrado em Bioética) - Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2006.

O desenvolvimento tecnológico desencadeou dilemas morais inesperados relacionados à prática biomédica como, por exemplo, os transplantes. A bioética instala-se em decorrência dos avanços científicos em detrimento à vida, determinada pelas transformações sociais, políticas e tecnológicas. A bioética propõe-se a construir uma ética aplicada à situação de vida sendo a morte inerente à vida que garanta o respeito aos valores humanos. Para isso, pressupõe que haja prudência entre o conhecimento técnico-científico associado aos valores humanos. Este estudo teve como objetivo identificar a percepção e os sentimentos em relação à morte e o morrer do enfermeiro da captação de órgãos; identificar o conceito de morrer com dignidade e quais estratégias podem humanizar a relação com a família e o potencial doador. Trata-se de uma pesquisa descritiva sob a abordagem qualitativa. Após aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa e consentimento dos sujeitos da pesquisa, foram realizadas entrevistas individuais, semi-estruturada, gravada em fita cassete. Participam do estudo dez enfermeiros que trabalhavam em duas Organizações de Procura de Órgãos do Município de São Paulo. A análise dos resultados dos discursos foi feita segundo a proposta de análise de conteúdo de Bardin, que compreende um conjunto de técnicas de análise de comunicação, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetiva descrever o conteúdo das mensagens. Ao término de cada entrevista foram também registrados os sinais paraverbais e cinésicos observados, sendo analisados segundo a proposta de Silva. Obtiveram-se como resultado da análise dos discursos cinco categorias: O significado da morte, O significado da doação, Conflitos vivenciados pelo enfermeiro no processo de trabalho de capacitação de órgãos, O significado de morrer com dignidade e Humanização do processo de captação de órgãos. O profissional, ao pensar na morte e no morrer, atribui o fim, mas também possibilitar vida atrelada à doação. Dos discursos, emergiu que a doação de órgãos para transplante é um ato de solidariedade e amor ao próximo, porém essa decisão é subsidiada por uma atitude de desprendimento e coragem; pode significar, também, uma segunda chance de vida; ou ainda emergiram significados controversos de vida e morte pelo fato de questionar a sobrevivência e a qualidade de vida do transplantado. Fica evidenciado que o processo de doação está permeado por conflitos, relacionados: à finitude e à representação do corpo; a relação entre o corpo-espírito do doador; ao significado de pessoa e as incertezas perante a validade do processo de doação e transplantes. Os resultados permitem afirmar que há um questionamento quanto à legitimidade do ato de doar, uma vez que pode estar interrompendo o luto dos familiares e, também, pelo fato do doador ter uma dimensão ontológica que não se separa do corpo; assim, a retirada dos órgãos passaria a ser vista como uma transgressão à dignidade humana. Desta forma, a bioética apresenta-se como um caminho a possibilitar desvelar os significados para uma ação menos conflituosa. Os profissionais ainda consideram que morrer com dignidade está relacionado ao fato de ter vivido bem; ter recebido todo cuidado e tratamento independente da condição social; e ainda, não ser abandonado pelos familiares e profissionais, recebendo atenção e carinho. Alguns enfermeiros consideram que morrer com dignidade está relacionado ao fato de se fazer de tudo para evitar a morte, enquanto outros discordam dessa prerrogativa. Consideram que humanizar o cuidado ao doador é oferecer uma assistência integral, sendo focada no cuidado mecânico do corpo. Já com relação ao familiar, o processo pode ser humanizado ao se oferecer informação e esclarecimentos, liberar as visitas, agilizar o processo de doação, dar continuidade a assistência à família após a doação e continuar cuidando do corpo do doador após a doação.

Palavras-chave: Atitude frente a morte. Bioética. Humanismo. Morte. Obtenção de órgãos. Relações profissional-familiares/ética. Comunicação.

3.3.2.1.10 Resumo em língua estrangeira (obrigatório)

Versões em outras línguas são localizadas após a folha do resumo na língua original, em folhas distintas: Abstract (inglês), Résumé (francês), Resumen (Espanhol). O resumo em inglês é obrigatório e opcional em outros idiomas. Deve ter o mesmo formato do resumo em língua nacional.

Modelo de resumo em língua estrangeira

LIMA, A.A.F. **Suffering and contradiction:** the meaning of death, dying and humanization for nurses who work with the process of organ donation for transplants. 2006. 133 f. Dissertation (Master's degree in Bioethics) - Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2006.

The advent of technological development, has unleashed unexpected moral dilemmas related to biomedical practice such as, for example organ transplants. Bioethics occurs due to scientific progress to the detriment of life, determined by social, political and technological transformations. Bioethics intends to constitute ethics applied to life situations, considering death an inherent part of life so as to guarantee respect for human values. With this in mind, it is assumed that there is discretion in technique a I-scientific knowledge regarding human values. This study aimed to identify the perception and feelings of the organ captation nurses in relation to death and dying; to identify the concept of dying with dignity and which strategies can make more human the relationship with the potential donors and their families. It is a descriptive research subject to a qualitative approach. After receiving approval from the Ethical Research Committee and the research subject's official consent, individual, semi-structured interviews were performed and tape-recorded. Ten (10) nurses who worked for 2 Organ Procurement Organizations of the City of São Paulo participated in the study. The analysis of the speech results were performed according to the analysis proposal of Bardin, which comprehends a set of techniques of communication analysis that utilizes systematic procedures with an overall objective of describing the full content of the message within the speeches. At the conclusion of each interview, the observed Para verbal and kinetic signs were registered and analyzed according to the proposal of Silva. Five categories were obtained as result of the analysis is: the meaning of death, the meaning of donation, conflicts experienced by the nurses during the process of organ captation, the meaning of dying with dignity, and humanization of the organ captation process. The professionals, when thinking about death and dying, attach meanings to the limits of life and rebirth which are contradictory, since death means "the end" and may also mean "the chance to live on through these donations". In the observed speeches, organ donations for transplanting is understood as an act of solidarity and altruism, however this decision is also complemented by unselfishness and a very courageous attitude; it could also mean a second chance at life for someone else; or controversial meanings of life and death could also be detached from the speeches because of questions concerning survival and the quality of life of the organ recipients. It is clear that the organ donation process is full of conflicts, related to limits of life and body representation, to the donor's body-soul belief, to the meaning of person, and to the uncertainties about expiration of the donation and transplant process. The results allow us to conclude that there are, in fact, questions about the donation act legitimacy, one time it could be interrupted during the family mourning process and, also, because the donor has an ontological dimension that could not be separated from the body. Therefore, this organ removal could be seen as a transgression to human dignity. As such, bioethics presents itself as a way of revealing these meanings in a less conflicting manner. Many professionals still consider that dying with dignity is related to the fact of having a good life, receiving every possible attention and treatment, regardless of their social condition; and also to not being left unattended by their family and professionals therefore receiving care and attention. Some nurses consider that to die with dignity is related to the rendering of all efforts to prevent death, while others disagree with this statement. They consider that humanizing the care for donors is to offer a full-time assistance, focused on mechanical care for the body. In regard to the family, the process can be humanized by continually offering information and explanations, allowing visits, speeding up the donation process, continuing with the assistance to the family after donation and continuing to care for the donor's body after the donation. Additionally, it was noted that all of the non-verbal, Para verbal and kinetic signs displayed by the professionals and obviously observed by the patients, during the interviews significantly complemented and reassured the speeches. The results that emerged from this study permitted us to consider that these professionals involved with organ captation need to be careful because these life conflicts and moral dilemmas exist and are frequent in their activities and could compromise their mental and physical health.

Palavras-chave: Atitude frente a morte. Bioética. Humanismo. Morte. Obtenção de órgãos. Relações profissional-familiares/ética. Comunicação.

Keywords: Attitude towards death. Bioethics. Humanism. Death. Organ. Professional-family relationship/ethics. Communication.

3.3.2.1.11 Palavras-chave (descritores)

Após o resumo e o abstract, seguem-se as palavras-chave e keywords, que são os descritores científicos do conteúdo do trabalho. As palavras-chave e keywords devem estar logo abaixo do texto do resumo e do abstract, separadas entre si por ponto (.) e finalizadas por ponto.

A definição das palavras-chave deve ter base em vocabulários controlados, ou seja, DeCS/Bireme (área da saúde), Inep (área da educação); Sibinet USP (área de humanas).

3.3.2.1.12 Lista de ilustrações (opcional)

Os diversos tipos de ilustrações (desenhos, esquemas, figuras, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos, etc.) são identificados por sua denominação específica e devem compor listas separadas.

A lista de ilustrações é opcional, entretanto, recomenda-se sua elaboração quando o número de itens por tipologia for superior a cinco, respeitando-se a ordem de ocorrência no texto.

As listas de ilustrações são as relações desses itens, numerados em algarismos arábicos, na ordem em que aparecem no texto; cada item deve ser identificado por seu título específico, seguido do número da página onde está inserido.

Modelo de lista de ilustrações

Lista de Figuras

Figura 1 – Os significados da morte e da doação de órgãos para Os enfermeiros das OPOs	58
Figura 2 – Conflitos vivenciados pelo enfermeiro no processo de trabalho	60

3.3.2.1.13 Lista de tabelas (opcional)

A lista de tabelas é opcional, entretanto, recomenda-se listar os elementos quando o número de itens por tipologia for superior cinco, respeitando-se a ordem de ocorrência no texto.

A lista de tabelas é a relação desses itens, numerados em algarismos arábicos, na ordem em que aparecem no texto. Cada item deve ser identificado por seu título específico, seguido do número da página onde está inserido.

Modelo de lista de tabelas

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Estado nutricional segundo a dobra cutânea tricípital.....	20
Tabela 2 – Estado nutricional segundo a circunferência do braço.....	36

3.3.2.1.14 Lista de abreviaturas, siglas e símbolos (opcional)

Lista de abreviaturas, de siglas e de símbolos é a relação alfabética das abreviaturas, siglas e símbolos usados no texto, seguidos da expressão correspondente por extenso. Em relação às siglas, seu significado deve ser colocado por extenso na primeira vez que aparecerem e a seguir a sigla entre parênteses. Nas demais vezes em que forem mencionadas, apenas a sigla correspondente.

Modelo de lista de abreviaturas

Lista de Abreviaturas

adapt. adaptador

A.C. Antes de Cristo

Dr. Doutor

Me Mestre

Ma Mestra

Modelo de lista de siglas

Lista de Siglas	
AMB	Associação Médica Brasileira
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde

Modelo de lista de símbolos

Lista de Símbolos	
kg	quilograma
m/s	metro por segundo
=	igual a

3.3.2.1.15 Sumário (obrigatório)

O sumário é um elemento obrigatório. Deve figurar com o título **SUMÁRIO** centralizado na folha. O sumário deve indicar os dados considerando cada divisão e subdivisão na mesma ordem e grafia em que aparecem no corpo do texto: o respectivo indicativo à esquerda do título de cada parte, deste separado por um espaço, sem ponto; o título; número da página, ligado ao título por linha pontilhada.

Deve-se destacar os títulos das seções (primárias) utilizando-se os recursos de caixa-alta. Os títulos das subseções devem ter somente a letra inicial em maiúsculo.

Modelo de Sumário

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 OBJETIVOS.....	15
2.1 Objetivos gerais	15
2.2 Objetivos específicos	16
3 METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS	17
4 DESENVOLVIMENTO.....	33
5 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	77
GLOSSÁRIO	78
APÊNDICE	79
ANEXOS.....	81
ÍNDICE	

3.3.2.2 Elementos textuais

Parte que é exposto o conteúdo do trabalho.

3.3.2.2.1 Introdução (obrigatório)

A introdução é a parte inicial do texto, que tem como conteúdo o anúncio sucinto do tema do trabalho. Deve-se delimitar a extensão e profundidade que se pretende adotar no enfoque do tema e fornecer a ideia do que se pretende fazer (ANDRADE, 2007).

3.3.2.2.2 Objetivos (obrigatório)

Os objetivos devem ser centrados na busca de respostas para as questões relevantes identificadas no problema de pesquisa e que ainda não foram respondidas por outras pesquisas. Devem ser bem definidos, claros e realistas, mantendo coerência com o problema que deu origem ao projeto. Pode-se formular um objetivo mais amplo, articulando-o aos objetivos mais específicos.

Segundo Richardson et al. (1999), os objetivos geral e específico apresentam as seguintes características:

Objetivo geral (opcional)

O objetivo geral define, de modo geral, o que se pretende alcançar com a realização do projeto.

Objetivo específico (opcional)

O objetivo específico define etapas que devem ser cumpridas para alcançar o objetivo geral, ações que devem ser desenvolvidas.

3.3.2.2.3 Material e métodos ou Metodologia (obrigatório)

O capítulo material e métodos é destinado à descrição de como serão coletados os dados e as informações, que serão analisados e interpretados no alcance dos objetivos gerais e específicos da própria pesquisa científica. As etapas e os passos que serão seguidos variam, mas é imprescindível que informem: onde se desenvolverá a pesquisa; a natureza da pesquisa; o tipo ou tipos de pesquisas que vão ser executados; os principais tipos de métodos científicos e técnicas (instrumentos) que serão utilizados; a extensão e a complexidade da pesquisa e outros procedimentos como internet, revistas etc. (LEITE, 2012).

3.3.2.2.4 Comitê de Ética

Os trabalhos nos quais forem adotadas pesquisas com seres vivos deverão ser previamente aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CoEP) do Centro Universitário São Camilo. Para pesquisas com seres humanos, é obrigatória a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, cuja redação deve estar de acordo com o recomendado pela Resolução nº 466/12 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde. (**Anexo C**)

Para mais informações sobre solicitação de autorização do CoEP e procedimentos, acesse o site <http://www.saocamilo-sp.br/novo/institucional/coep.php>

3.3.2.2.5 Desenvolvimento (obrigatório)

O desenvolvimento é a parte principal e mais extensa do texto que contém exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções que variam em função da abordagem, do tema e do método (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005).

3.3.2.2.6 Considerações finais ou conclusão (obrigatório)

As considerações finais ou conclusão devem ser breves, objetivas e construídas a partir de uma avaliação do próprio aluno pesquisador. Devem, portanto, abster-se do uso de citações. Decorrem de tudo que se discutiu, destinando-se a demonstrar se as hipóteses foram confirmadas, quando houver, a responder às perguntas feitas no início do trabalho e a esclarecer se os objetivos fixados na introdução foram atingidos. A conclusão ou considerações finais não é um resumo do trabalho.

3.3.2.3 Elementos pós-textuais

Parte que sucede o texto e contempla o trabalho.

3.3.2.3.1 Referências (obrigatório)

A seção de referências deve conter as referências de todos os documentos citados no decorrer do trabalho acadêmico, seguindo o padrão ABNT NBR 6023 Referências.

Veja as regras e modelos para cada tipo de material nos itens **6** e **8** deste manual.

3.3.2.3.2 Glossário (opcional)

O Glossário é a relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições. Deve ser elaborado em ordem alfabética (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011)

3.3.2.3.3 Apêndice (opcional)

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2005), o apêndice é material elaborado pelo próprio autor do trabalho com objetivo de complementar sua argumentação.

São identificados pela palavra APÊNDICE e letras maiúsculas consecutivas, travessão e título, alinhados à esquerda. A paginação deve ser contínua à do texto principal.

Exemplo:

APÊNDICE A – Título

APÊNDICE B – Título

3.3.2.3.4 Anexo (opcional)

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2005), anexo é texto ou documento **não elaborado** pelo autor do trabalho, que contribui para fundamentação, comprovação e ilustração do trabalho.

É identificado pela palavra ANEXO e letras maiúsculas consecutivas, travessão e título, alinhado à esquerda. A paginação deve ser contínua à do texto principal.

Exemplo:

ANEXO A – Título

ANEXO B – Título

3.3.2.3.5 Índice (opcional)

Segundo a NBR 6034:2004, índice é a relação de palavras e/ou frases que, ordenadas segundo determinado critério, remetem para informações inseridas no texto. Para a elaboração de índice e estabelecimento de critério de ordenação, consulte a NBR 6034:2004.

3.4 Trabalho em formato de artigo

O Centro Universitário São Camilo adota como avaliação final para os cursos de pós graduação a entrega de um trabalho em formato de artigo científico. A decisão de envio do artigo para publicação em periódico científico deve ser tomada em parceria com o orientador do trabalho, neste caso os autores devem seguir as normas de submissão da revista. Os autores deverão consultar o projeto pedagógico do curso, onde constam as indicações de periódicos científicos.

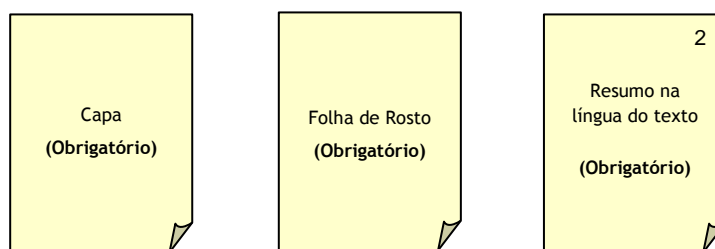
Para outras informações inerentes aos critérios de avaliação, consulte o

regulamento de conclusão de curso, disponível no portal acadêmico.

Os autores que optarem por escrever trabalho em formato de artigo **que não serão enviados para submissão de periódicos científicos, deverão seguir a estrutura apresentada abaixo**, em caso de escolha de outra publicação não mencionada no PPC – Projeto Pedagógico de Curso, os autores devem solicitar aprovação da Coordenação do Curso.

O trabalho em formato de artigo científico compreende três elementos: pré-textuais, textuais e pós-textuais.

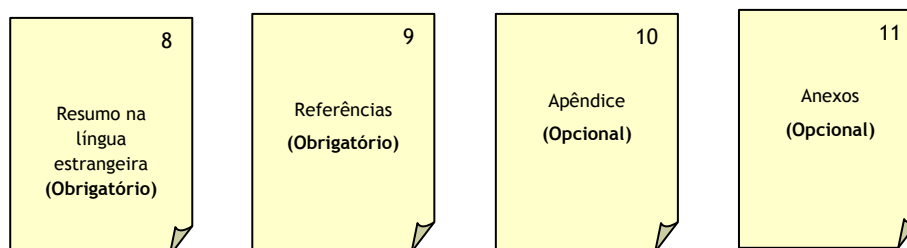
▪ Elementos pré-textuais



▪ Elementos textuais



▪ Elementos pós-textuais



3.4.1 Elementos pré-textuais

Parte que antecede o texto com informações que auxiliam na identificação e utilização do trabalho.

3.4.1.1 Capa (obrigatório)

Deve apresentar:

Nome da instituição: em caixa-alta (letras maiúsculas), centralizado e situado na margem superior do papel;

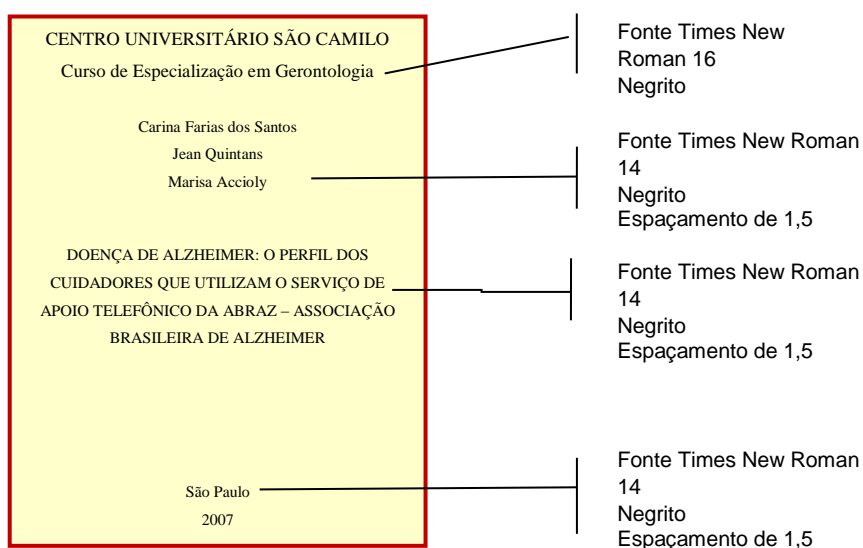
Nome do curso: letras iniciais maiúsculas, centralizado e situado abaixo do nome da instituição;

Nome completo do autor: letras iniciais maiúsculas, centralizado e situado abaixo do nome do curso. O nome dos autores poderá ser abreviado, porém deve-se seguir o mesmo padrão para todos.

Título: em caixa-alta (letras maiúsculas), centralizado na página; se houver subtítulo, deve ser precedido por dois-pontos (:);

Local: nome da cidade de apresentação do trabalho (letras iniciais maiúsculas) e ano (de entrega), ambos indicados ao centro da margem inferior da página.

Modelo de capa



3.4.1.2 Folha de rosto (obrigatório)

Apresenta os elementos essenciais à identificação do trabalho na seguinte ordem:

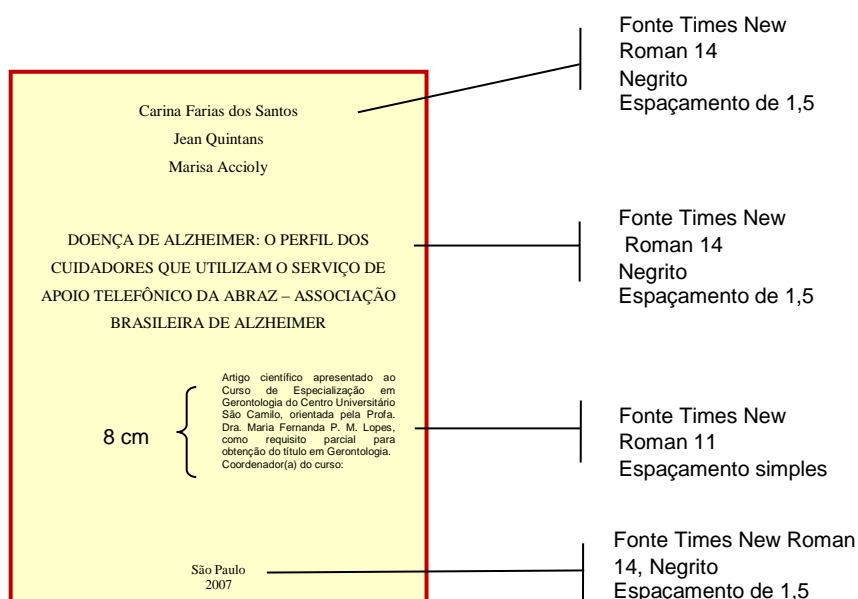
Nome completo do autor: letras iniciais maiúsculas, centralizado e situado na margem superior da folha;

Título: em caixa-alta (letras maiúsculas), centralizado na página; se houver subtítulo, deve ser precedido por dois-pontos (:);

Nota Explicativa: relata acerca do caráter acadêmico do documento (artigo científico), o objetivo, o grau pretendido, a instituição onde foi apresentado, a disciplina ou área, o nome do orientador e o nome do coordenador do curso. Essa nota é transcrita com letra Times New Roman 11, com espaçamento simples, justificado, com recuo a esquerda de 8 cm;

Local: nome da cidade de apresentação do trabalho e ano (de entrega), ambos indicados ao centro da margem inferior da página.

Modelo de folha de rosto



Modelo de nota explicativa

Artigo	Trabalho em formato de artigo apresentado ao Curso de Especialização em Gerontologia do Centro Universitário São Camilo, orientado pela Profa. Dra. Maria Fernanda P. M. Lopes, como requisito parcial para obtenção do título em Especialização em Gerontologia.
---------------	---

3.4.1.3 Resumo na língua do texto (obrigatório)

O resumo deve ser estruturado em português devendo ter entre 100 a 250 palavras, enunciando introdução, objetivo do estudo ou investigação, metodologia, resultados e discussão, conclusões mais importantes. O texto deve ser escrito sequencialmente sem a menção dos títulos. Elementos que compõem a folha de resumo: título, subtítulo, nome(s) do(s) autor(es), palavras-chave, título em inglês, abstract, keywords.

Importante: O resumo deve ser digitado em fonte Times New Roman 12 e com espaçamento simples entrelinhas.

Na folha do resumo deve conter também os elementos abaixo:

Título e subtítulo do artigo científico: Fonte Times New Roman 12, centralizado na página; se houver subtítulo, deve ser precedido por dois-pontos (:);

Autoria: Nome completo dos autores. Em nota de rodapé deve aparecer breve currículo do autor: a descrição de função e nome da instituição ao qual está vinculada.

Palavras-chave: Para elaboração das palavras-chave seguir as regras do item **3.4.1.4.**

O modelo abaixo do resumo não está na íntegra. O texto completo pode ser consultado no catálogo online da biblioteca.

Modelo de resumo (texto do resumo meramente ilustrativo)

Doença de alzheimer: o perfil dos cuidadores que utilizam o serviço de apoio telefônico da abraz – associação brasileira de alzheimer

Marisa Accioly¹
Carina Farias dos Santos²
Jean Quintans³

Resumo

O envelhecimento da população ocasiona um acréscimo nas doenças não transmissíveis, dentre elas as demências. Observa-se o incremento no número de casos de demências, como a doença de Alzheimer, que é degenerativa, na qual se observa intensa perda neuronal.

Palavras-chave: Doença e Alzheimer. Cuidadores. Grupo de auto ajuda.

¹ Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, Gerontóloga pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Docente do Curso de Gerontologia da Universidade de São Paulo
² Graduanda do Curso de Gerontologia da Universidade de São Paulo
³ Graduanda do Curso de Gerontologia da Universidade de São Paulo

3.4.1.4 Palavras-chave (descritores)

Após o resumo e o abstract, seguem-se as palavras-chave ou keywords, que são os descritores científicos do conteúdo do trabalho. As palavras-chave ou keywords devem estar logo abaixo do texto do resumo e do abstract, separadas entre si por ponto (.) e finalizadas por ponto.

A definição das palavra-chave deve ter em vocabulários controlados, ou seja DeCS/Bireme ou (MeSH) (Área da Saúde), INEP (Área da Educação) e SIBINET (USP) (Área de humanas), Deve ter citação de três a cinco palavras-chave.

3.4.2 Elementos textuais

Parte em que é exposto o conteúdo do trabalho.

3.4.2.1 Introdução (obrigatório)

A introdução é a parte inicial do trabalho em formato de artigo, em que se deve considerar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003).

Na introdução, deve-se:

- a) Estabelecer o assunto, definindo-o sucinta e claramente, sem deixar dúvidas quanto ao campo e ao período abrangidos e incluindo informações sobre a natureza e a importância do problema;
- b) indicar os objetivos e a finalidade, justificando e esclarecendo sob que ponto de vista é tratado o assunto;
- c) referir-se aos tópicos principais, dando o roteiro ou a ordem de exposição (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2007, p. 49)

3.4.2.2 Método ou Material e Métodos (obrigatório)

Método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir o resultado desejado. Nas ciências, método é definido como o conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2012).

Trabalhos experimentais ou pesquisa exploratória devem apresentar detalhes suficientes, capazes de assegurar que a repetição da investigação, por alguém com experiência na mesma área, leve à obtenção de dados similares. Deve-se apresentar o “desenho” da pesquisa, com a descrição do tipo de pesquisa, local do estudo, caracterização da população e os critérios utilizados para a definição da amostra, definição de escalas de medida, com detalhamento dos processos e instrumentos de coleta de dados, os procedimentos para mensuração e a que tratamento estatístico os dados foram submetidos.

Nos trabalhos de revisão bibliográfica, devem-se declarar quais os critérios adotados (revisão integrativa ou sistemática, com ou sem metanálise). Devem ser

descritos também qual ou quais foram a(s) palavras-chave utilizadas, bem como as bases de dados pesquisadas, com respectivo período da busca e idiomas utilizados. Qualquer restrição deverá ser justificada. Devem ser declaradas as lógicas Booleanas escolhidas para a busca (and / or / not). Explicitar a estrutura do desenvolvimento do trabalho (que capítulos compuseram o desenvolvimento do trabalho).

3.4.2.3 Resultados e discussão (Obrigatório)

Resultados e discussão: este item referem-se à apresentação dos dados obtidos de forma precisa e clara, sendo que a análise dos dados, a sua interpretação e a discussão teórica podem ser conjugadas ou separadas, conforme o que for mais adequado aos objetivos do trabalho (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2007).

Nos trabalhos experimentais, exploratórios ou de campo, os resultados têm a finalidade de organizar os dados coletados e sintetizá-los de forma ordenada para o leitor. Assim, os resultados devem ser apresentados de forma descritiva, ou por meio de gráficos, tabelas e quadros, sem comentários ou inferências adicionais.

Na discussão, os resultados são analisados, criticados e comparados com os trabalhos de pesquisa já existentes sobre o assunto. Esse tópico pretende a reflexão sobre os resultados, tendo em vista a direção obtida, ou melhor, se estão ou não de acordo com a hipótese inicial. Devem-se ligar os novos achados aos conhecimentos anteriores, descritos na literatura, constituindo-se em uma “conversa” entre diferentes autores, em que se destaca como os resultados e interpretações concordam ou divergem de outros já publicados, chamando a atenção para os fatos novos ou excepcionais, a ausência de correlação ou a falta de determinadas informações. Em certos casos, comportará a apresentação de novas perspectivas para o estudo.

3.4.2.4 Conclusão (obrigatório)

A conclusão é a parte do trabalho em formato de artigo que apresenta as considerações finais baseadas no desenvolvimento do assunto. Nele, apresenta-se uma síntese dos resultados obtidos com propostas e sugestões para estudos futuros, em razão dos dados coletados e discutidos.

3.4.3 Elementos pós-textuais

Parte que sucede o texto e contempla o trabalho.

3.4.3.1 Resumo em língua estrangeira (obrigatório)

O resumo em língua estrangeira deve ser a tradução literal do resumo na língua do texto para o inglês. Ele deve ser colocado logo abaixo do último elemento textual do artigo científico, contendo os elementos abaixo:

Título e subtítulo do artigo científico: centralizado na página; se houver subtítulo, deve ser precedido por dois-pontos (:);

Palavras-chave: Para elaboração das palavras-chave seguir as regras do item 3.4.1.4.

Modelo de resumo em língua estrangeira (texto do resumo meramente ilustrativo)

Alzheimer Disease: the profile of carers that use the service of telephonic support of ABRAz Associação Brasileira de Alzheimer (Brazilian Association of Alzheimer)

Abstract

Population aging leads to an increase in non-communicable diseases, including dementia. It is observed an increase in the number of cases of dementia, such as Alzheimer's disease, which is degenerative in which severe neuronal loss was observed.

Keywords: Alzheimer disease. Caregivers. Self-help groups.

3.4.3.2 Referências (obrigatório)

Todas as regras estabelecidas deverão seguir a norma VANCOUVER. Veja as regras de apresentação no item **7** e os modelos de referências no item **8** deste manual.

3.4.3.3 Apêndices (opcional)

Veja as regras de elaboração do apêndice no item **3.3.2.3.3**.

3.4.3.4 Anexos (opcional)

Veja as regras de elaboração do anexo no item **3.3.2.3.4**.

4 ENTREGA DOS TRABALHOS ACADÊMICOS

Todos os trabalhos acadêmicos devem ser encadernados conforme item 2.7 e entregue na secretaria do curso, conforme os prazos e orientações específicas.

4.1 Trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese

Tipo de Trabalho	Entrega na Secretaria
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)*	- 1 (uma) via impressa e encadernada. - 1 (uma) via em mídia eletrônica em um único arquivo em PDF.
Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação)*	- 1 (uma) via impressa e encadernada. - 1 (uma) via em mídia eletrônica em um único arquivo em PDF.
Dissertação*	- 8 (oito) vias impressas e encadernadas. - 1 (uma) via em mídia eletrônica em um único arquivo em PDF. - Autorização de Publicação Eletrônica (formulário próprio anexo D)
Tese*	- 8 (oito) vias impressas e encadernadas. - 1 (uma) via em mídia eletrônica em um único arquivo em PDF. - Autorização de Publicação Eletrônica (formulário próprio anexo D)

*** Verificar junto à secretaria os demais formulários que deverão ser entregues.**

4.2 Trabalho em formato de artigo

Os alunos dos cursos de Pós-Graduação que ingressaram no ano de 2014 devem apresentar como trabalho de conclusão de curso uma pesquisa em formato de artigo científico. Os alunos poderão optar por um artigo publicado ou não publicado. Independentemente da opção, cada trabalho deverá ter a orientação, correção e aval feito pelo professor orientador para entrega.

Para verificar se a entrega de seu trabalho de conclusão de curso deve ser em formato de artigo, conferir as informações no manual do aluno e na matriz curricular do curso.

Veja abaixo a forma de entrega do trabalho em formato de artigo científico:

Tipo de Trabalho	Entrega na Secretaria
Artigo publicado*	<ul style="list-style-type: none">- 1 (uma) cópia impressa sem perfurar ou grampear, acondicionada em pasta plástica em L A4.- 1 (uma) cópia em mídia eletrônica em único arquivo no formato PDF.- 1 (uma) via impressa do comprovante de publicação ou envio- 1 (uma) via impressa das normas de publicação da revista
Artigo enviado para submissão*	<ul style="list-style-type: none">- 1 (uma) cópia impressa sem perfurar ou grampear, acondicionada em pasta plástica em L A4.- 1 (uma) cópia em mídia eletrônica em único arquivo no formato PDF.- 1 (uma) via impressa do comprovante de- 1 (uma) via impressa das normas de publicação da revista
Artigo não publicado*	<ul style="list-style-type: none">- 1 (uma) via impressa sem perfurar ou grampear, acondicionada em pasta plástica em L A4.- 1 (uma) via em mídia eletrônica em um único arquivo em PDF.

*** Verificar junto à secretaria os demais formulários que deverão ser entregues.**

5 CITAÇÕES

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas, citação é a menção, no texto, de uma informação obtida de outra fonte. Pode ser uma transcrição ou paráfrase, direta ou indireta, de fonte escrita ou oral.

Este tópico tem como base a norma da ABNT NBR 10520:2002 – Citações em documentos, devendo ser consultada nos casos omissos neste Manual.

O Centro Universitário São Camilo adota o sistema AUTOR-DATA em pré-projetos de pesquisa, projetos de pesquisa, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Os alunos de pós-graduação deverão usar o sistema NUMÉRICO para a elaboração das citações.

As citações são importantes pois:

- Servem de elemento constitutivo de pesquisa (referencial teórico, metodologia)
- Legitima o discurso do aluno
- Apresentam trabalhos já publicados
- Servem para consulta dos leitores

5.1 Sistemas de chamada

As citações podem ser representadas pelos sistemas numérico ou autor-data, devendo o sistema escolhido ser mantido ao longo de todo o trabalho.

5.1.1 Sistema numérico

O sistema numérico poderá ser utilizado **somente** pelos alunos de Pós-graduação que entregarão o artigo científico como trabalho de conclusão de curso.

Nesse sistema, os documentos citados são representados por números

arábicos e em ordem crescente na medida em que aparecem no texto.

A indicação numérica no texto deve ser feita situando-a de forma sobrescrita à linha do texto.

O documento citado várias vezes será representado pelo mesmo número que lhe foi atribuído na primeira citação.

Exemplo:

No texto:

“[...] era mesmo muito feliz”.⁵

Na lista de referências:

5. COSTA, R.D. Como ser feliz no...

5.1.2 Sistema autor-data

Neste sistema, a indicação da fonte é feita pela autoria (sobrenome do autor, autor corporativo, nome geográfico ou título do documento) e a data do documento referenciado. No caso da indicação de autoria aparecer no decorrer do texto, apenas a inicial do nome deve aparecer em maiúscula, e quando a indicação se apresentar após a ideia do autor, colocar o nome entre parênteses com todas as letras em maiúsculo.

Exemplos:

Indicação do sobrenome do autor no decorrer do texto

Segundo Xavier (2004), o aquecimento global está só começando.

Indicação do sobrenome após a ideia do autor

O aquecimento global está só começando (XAVIER, 2004).

A entrada da citação deve ser idêntica à entrada estabelecida para a

referência bibliográfica do referido documento.

Importante: Para trabalhos acadêmicos o Centro Universitário São Camilo adota o sistema autor-data, salvo recomendação do item 5.1.1.

5.2 Tipos de citação

Independentemente do sistema de chamada adotado, as citações podem ser: direta, indireta ou citação de citação.

5.2.1 Citação direta

Citação direta é a transcrição literal de trecho de outro texto. Nesse caso, deve ser indicado o número da página consultada. A não indicação de transcrição invalida o trabalho acadêmico do aluno, sendo, inclusive, considerada plágio, prática inaceitável em publicação.

5.2.1.1 Citação direta até 3 linhas

É inserida no texto, em fonte normal (Arial 12) e entre aspas.

Exemplos:

Sistema numérico

“[...] a técnica é a maneira mais adequada de se vencer as etapas indicadas pelo método. Por isso diz-se que o método equivale à estratégia, enquanto a técnica equivale à tática [...]”.¹

Sistema autor-data

“[...] a técnica é a maneira mais adequada de se vencer as etapas indicadas pelo método. Por isso diz-se que o método equivale à estratégia, enquanto a técnica equivale à tática [...]” (GALIANO, 1986, p. 14).

5.2.1.2 Citação direta com mais de 3 linhas

A citação direta com mais de 3 linhas deve ser destacada do texto, recuada a 4 cm da margem esquerda, digitada em fonte menor que o texto principal, sem aspas e com espaçamento simples entre as linhas.

Exemplos:**Sistema numérico**

A eliminação da gema apical aos 50 dias de emergência das plantas não afeta a produtividade da cultura, porém, em um ano com irregularidade de chuvas, pode aumentar a precocidade e, independentemente das condições do cultivo, reduz a altura das plantas.¹

Sistema autor-data

A eliminação da gema apical aos 50 dias de emergência das plantas não afeta a produtividade da cultura, porém, em um ano com irregularidade de chuvas, pode aumentar a precocidade e, independentemente das condições do cultivo, reduz a altura das plantas (BELTRÃO, 1990, p. 52).

5.2.1.3 Citação em língua estrangeira

Na citação direta de trechos em língua estrangeira, deve-se traduzir o trecho citado, seguido da expressão “tradução nossa” entre parênteses. O texto original poderá ser transcrito em nota de rodapé e a referência deverá permanecer em sua forma original.

5.2.1.4 Citação com destaques, supressões e interpolações no texto

Este tipo de citação é usado quando há omissão de parte de texto transcrito no início ou ao final da citação. Havendo omissão no meio do texto, usar reticências entre colchetes.

Supressões [...]: cita-se uma passagem de uma frase maior

Interpolações, acréscimos ou comentários []: coloca-se algo não dito pelo autor

Destaque ou ênfase: usar grifo ou negrito.

Exemplos:

Sistema numérico

o grande problema com a utilização de herbicidas é “[...] a ocorrência dos danos causados à lavoura”.¹

“Devido à grande importância da cafeicultura no Espírito Santo, a influência política dos cafeicultores no estado não se constitui surpresa [...]”.¹

“A duplicação da rodovia do sol vai incrementar também o desenvolvimento do turismo [...] atraindo grande número de empresas hoteleiras.”¹

“[...] Prestes é o partido [comunista] e o partido é Prestes.”¹

Sistema autor-data

Segundo Moretti (1987, p. 20), o grande problema com a utilização de herbicidas é “[...] a ocorrência dos danos causados à lavoura”.

“Devido à grande importância da cafeicultura no Espírito Santo, a influência política dos cafeicultores no estado não se constitui surpresa [...]” (SOUZA, 2000, p. 10).

“A duplicação da rodovia do sol vai incrementar também o desenvolvimento do turismo [...] atraindo grande número de empresas hoteleiras” (SILVA, 1999, p. 27).

“[...] Prestes é o partido [comunista] e o partido é Prestes” (ARRUDA, 1960, p. 31).

5.2.2 Citação indireta

A citação indireta é usada quando são reproduzidas as ideias e informações do documento sem transcrição das palavras do autor. Não usar aspas.

No sistema autor-data, a indicação da página consultada não é obrigatória.

No sistema autor-data, se o nome do autor for incluído no texto, apenas a data virá entre parênteses, sem a necessidade de se colocar a página.

Exemplos:

Sistema autor-data

Como lembra Martins (1984), o futuro desenvolvimento da informação está cada dia mais dependente de um plano unificado de normalização.

Sistema numérico

O futuro desenvolvimento da informação está cada dia mais dependente de um plano unificado de normalização.¹

Importante: Nas citações diretas a informação de página é obrigatória. Em citações indiretas a informação de página é opcional.

No sistema autor-data, o nome do autor pode não ser mencionado no texto. Nesse caso, mencionar no final da frase o sobrenome e a data de publicação entre parênteses.

Exemplo:

O futuro desenvolvimento da informação está cada dia mais dependente de um plano unificado de normalização (MARTINS, 1984).

5.2.3 Citação de citação

Citação de citação é a transcrição de palavras textuais ou conceitos de um autor a cuja obra não se teve acesso direto. Ela deve ser evitada, uma vez que a obra original não foi consultada e há risco de falsa interpretação e incorreções.

A citação de citação, no sistema autor-data, é indicada pelas expressões “apud” ou “citado por”.

No sistema numérico deve-se seguir as normas de publicação de cada revista.

Exemplo:

Sistema autor-data

Bunge (1976), citado por Marconi e Lakatos (2000, p. 150), apresenta a formulação do problema como a fase da pesquisa que, sendo bem delimitada, simplifica e facilita a maneira de conduzir a investigação.

Ou

Bunge (1976 apud MARCONI; LAKATOS, 2000, p. 150) ...

Ou

... (BUNGE, 1976 apud MARCONI; LAKATOS, 2000, p. 150).

5.2.4 Citação de informações verbais

São as citações de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações, etc.). Nesse caso, indicar, entre parênteses, a expressão “informação verbal”, mencionando os dados disponíveis em notas de rodapé (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002).

Sistema autor-data

“A população e a altura da planta de soja não são afetadas por níveis crescentes de bicudo-da-soja, conforme informado por Beatriz Souza”¹ (informação verbal).

Em nota de rodapé:

¹ Entrevista concedida pela bióloga Beatriz de Souza, da EMBRAPA, Londrina (PR), à bióloga Regina Mazzeo, estagiária do CNPq em 26/09/89.

5.2.5 Citação de documentos não publicados

Nas citações de documentos que ainda não foram publicados ou estão em fase de elaboração, indicar, entre parênteses, após a citação, a fase em que se encontra o documento, exemplo: no prelo, em fase de elaboração, não publicado ou submetido a publicação. A referência do documento deve estar disponível somente em nota de rodapé (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2007).

Exemplo:**Sistema autor-data**

Uma datação da matéria orgânica contida nestes sedimentos [...] indica que se tratam de sedimentos mais recentes que os da transgressão pós-glacial (ÂNGULO et al., 2004, submetido a publicação).²

Em nota de rodapé:

² ÂNGULO, R. J. et al. A critical review of the mid-to late holocene sea-level fluctuations on the Eastern Brazilian Coastline. Quaternary Science Review. Submetido a publicação.

5.3 Autoria na citação direta e indireta

Regras gerais de apresentação em citações:

5.3.1 Citação pelo sobrenome do autor

Quando a obra for de autoria de até 3 pessoas, elas serão citadas pelos respectivos sobrenomes.

Exemplos:

- **Citação com 2 até 3 autores**

Sistema numérico – 2 autores

A delimitação da área do projeto de assentamento rural e a distribuição dos lotes devem garantir as condições mínimas de vida.^{1,3}

Sistema numérico – 3 autores

“O ver está, na maior parte das vezes, apoiando o falar, narrar, o contar histórias.”^{1,2,5}

Sistema autor-data – 2 autores

De acordo com Pinheiro e Marian (1997) ...

Ou

A delimitação da área do projeto de assentamento rural e a distribuição dos lotes devem garantir as condições mínimas de vida (PINHEIRO; MARIAN, 1997).

Sistema autor data – 3 autores

Conforme Moran, Masetto e Behrens (2002) ...

Ou

“O ver está, na maior parte das vezes, apoiando o falar, narrar, o contar histórias” (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2002).

- **Citação com mais de 3 autores**

No sistema autor-data, quando a obra tiver mais de três autores, deve-se citar apenas o sobrenome do primeiro deles, seguido da expressão “et al.” e do ano.

Exemplo:**Sistema autor-data**

Conforme notam Rodrigues et al. (1990), a redundância, ao contrário do que geralmente se acredita, nem sempre representa desperdício ou ineficiência.

Ou

.... (RODRIGUES et al., 1990).

- **Citação de autores com grau de parentesco**

Sistema autor-data

Conforme Brasileiro Filho (2012), a patologia é conceituada como a ciência que estuda as causas das doenças, os mecanismos que as produzem...

Ou

A patologia é conceituada como a ciência que estuda as causas das doenças, os mecanismos que as produzem... (BRASILEIRO FILHO, 2012).

- **Citação de vários trabalhos do mesmo autor publicados em anos diferentes**

Nas citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, deve-se separar os vários anos de publicação, em ordem cronológica, por vírgula (,).

Exemplo:**Sistema autor-data**

Os modelos por meio dos quais foram feitas as comparações denominadas por nós, de modelos I e II, foram as genéticas – estatísticas de cruzamento. (CONSTACK, 1948, 1952).

- **Citação de vários autores com a mesma opinião**

Para fazer citações de autores e trabalhos diferentes sobre uma mesma opinião, deve-se obedecer à ordem alfabética.

Exemplo:

Sistema autor-data

enquanto Crocomo e Parra (1979), Evendramin et al. (1983) e Silva (1981) verificaram uma oscilação de valores...

Ou

Diversos autores verificaram uma oscilação de valores... (CROCOMO; PARRA, 1979; EVENDRAMIN et al., 1983; SILVA, 1981).

- **Citação com autoria e data duplicada**

As citações de diversos documentos de uma mesma autoria, publicados em um mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, colocadas após a data, sem espaçamento, conforme a lista de referências.

Exemplo:

Sistema autor-data

(MARCONDES, 2010a)

(MARCONDES, 2010b)

▪ **Coincidência de sobrenomes de autores e ano de publicação**

Quando houver coincidência de sobrenome de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes. Se ainda existir coincidência, colocam-se o nome por extenso.

Exemplo:

Sistema autor-data

(BARBOSA, C., 2010)

(BARBOSA, O., 2010)

(BARBOSA, Cássio, 2010)

(BARBOSA, Celso, 2010)

5.3.2 Citação de autores corporativos

Fazer a citação com o nome da instituição, seguido da data.

Exemplo:

Sistema autor-data

Afirma o Institute of Medicine (2003) ...

... (INSTITUTE OF MEDICINE, 2003).

5.3.3 Citação por nome geográfico

Nas citações de órgãos governamentais, deve-se citar o nome da jurisdição geográfica à qual pertence.

Exemplo:**Sistema autor-data**

(BRASIL, 2008)

Na lista de referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. O modelo de atenção obstétrica no setor de saúde suplementar no Brasil: cenários e perspectivas. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 156 p.

5.3.4 Citação pelo título do documento

Fazer a citação pela primeira palavra do título em letras maiúsculas, seguida de reticências.

Exemplo:**Sistema autor-data**

..... (ADMINISTRAÇÃO..., 2001).

5.4 Notas de rodapé

São indicações, esclarecimentos, observações ou adiantamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor para não quebrar a sequência lógica desse texto (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2007).

As notas de rodapé devem ser colocadas na parte inferior da página, iniciando-se com a chamada numérica sobrescrita ⁽¹⁾ recebida no texto. São separadas do texto por um traço de 17 toques a partir da margem esquerda. Devem ser digitados com espaçamento simples, em fonte Arial 10. Na separação entre notas de rodapé, usar espaçamento de 1,5.

No sistema autor-data a numeração das notas de rodapé deve ser feita em

algarismos arábicos, em ordem crescente e consecutiva para cada capítulo ou parte.

No sistema numérico as notas devem ser feitas por letra, em ordem alfabética para cada capítulo ou parte.

Exemplos:

Sistema autor-data

“A população e a altura da planta de soja não são afetadas por níveis crescentes de bicudo-da-soja, conforme informado por Beatriz Souza”⁽¹⁾ (informação verbal).

Em nota de rodapé:

⁽¹⁾ Entrevista concedida pela bióloga Beatriz de Souza, da EMBRAPA, Londrina (PR), à bióloga Regina Mazzeo, estagiária do CNPq em 26/09/89.

5.4.1 Nota de referência

As notas de referências são utilizadas para indicar as fontes consultadas ou para remeter a outras partes do documento nas quais o mesmo assunto foi abordado. São indicadas por algarismos arábicos e seguem numeração única e consecutiva a cada capítulo ou parte do trabalho.

A primeira citação de um documento deve apresentar sua referência completa, e as subsequentes, do mesmo documento, podem ser referenciadas por expressões latinas de forma abreviada, conforme norma NBR 10520 Citações em documentos.

No **sistema autor-data**, a nota de referência deve ser utilizada somente quando é feita citação de informações verbais (ver regra no item 5.2.4) e citação de documentos não publicados (ver regra no item 5.2.5).

6 REFERÊNCIAS PADRÃO ABNT

É o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite a sua identificação individual (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003).

O padrão ABNT deverá ser utilizado somente para elaboração de trabalhos acadêmicos dos alunos de graduação, pós-graduação (que ingressaram até 2013), mestrado e doutorado.

Todas as regras estabelecidas seguem o preconizado pela norma ABNT NBR 6023:2002, devendo ser consultada para os casos omissos neste Manual.

A seção “REFERÊNCIAS” não deve ser numerada e seu título deve ser alinhado à esquerda.

As páginas das referências devem ser contínuas as do texto principal.

As referências devem ser alinhadas à esquerda e digitadas utilizando-se espaço simples entre suas linhas. Entre uma referência e outra deve-se adotar espaço duplo.

A ordem de apresentação das referências é alfabética, de acordo com a entrada estabelecida, ou seja, sobrenome do autor, ou na falta deste, título do documento. As referências em formato eletrônico ou de “sites” devem fazer parte da mesma ordem alfabética.

Considerando que a produção de um trabalho acadêmico, independentemente de sua tipologia, demanda a leitura de outras fontes, que vão além daquelas indicadas na seção “Referências”, sugerimos a elaboração de uma lista dessas obras, se houver mais de cinco itens a serem informados. Essa lista deve ser incluída na estrutura do trabalho como apêndice, ficando seu título a critério do autor, podendo ser: “Sugestões de Leitura sobre o Tema”, “Leitura Complementar Sobre o Tema”, etc.

É importante ressaltar que, ao apresentar as referências de forma integral e

adequada, auxilia os leitores na busca de novas informações para seus trabalhos.

6.1 Elementos essenciais

São aqueles elementos indispensáveis à identificação de um documento: autor(es), título, subtítulo (se houver), edição, local, editora e data de publicação.

Importante: Esses elementos estão vinculados ao suporte documental, portanto, variam conforme o tipo de documento.


6.1.1 Autor

É o primeiro elemento de uma referência. Indica o responsável pela criação do conteúdo do documento, que pode ser: autor pessoal; ou editor, organizador, compilador, diretor e coordenador de uma obra coletiva; ou uma entidade.

6.1.1.1 Autor pessoal

O autor pessoal deve ser transcrito pelo seu último sobrenome, em MAIÚSCULO, seguido do(s) prenome(s) escrito(s) por extenso, exceto nos casos onde o nome não aparece por extenso na obra.

Exemplo:



JARVIS, Carolyn. **Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 880 p.

6.1.1.2 Editor, organizador, compilador, diretor e coordenador de uma obra coletiva

Quando existir uma indicação de reponsabilidade pelo conjunto da obra em coletânea de vários autores, a entrada deve ser pelo responsável em destaque na

folha de rosto, seguido das abreviações:

Editor = (Ed.)
Organizador = (Org.)
Compilador = (Comp.)
Diretor = (Dir.)
Coordenador = (Coord.)

Exemplo:



RIBAS FILHO, Durval. (Coord.). **Tratado de nutrologia**. São Paulo: Manole, 2015. 558 p.

Importante: As abreviações citadas devem ser usadas mesmo quando no plural.

6.1.1.3 Entidade

As obras de responsabilidade de entidade (órgãos governamentais, sociedades, organizações, instituições ou entidades de natureza científica, cultural ou artística) tem entrada pelo próprio nome por extenso e em letras MAIÚSCULAS:

a) Órgãos governamentais

Entrada pelo nome geográfico.

Exemplos:



BRASIL. Ministério da Saúde. **Livro da parteira tradicional**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 172 p.



SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Cultura. **Bibliografia brasileira de literatura infantil e juvenil**. São Paulo, 1999

b) Sociedades, organizações, instituições ou entidades de natureza científica, cultural ou artística

Entrada pelo nome por extenso.

Exemplo:



ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. **Projeto diretrizes**. São Paulo: AMB: CFM, 2001. 511 p.

6.1.1.4 Autor desconhecido

Quando não for possível identificar o autor do documento, iniciar a referência pelo título. A primeira palavra deve ser escrita em letras maiúsculas.

Exemplo:



ATLAS de anatomia humana. São Paulo: Manole, 2012. 100 p.

6.1.2 Edição

Indicar a edição somente quando esta é mencionada no documento. No caso de primeira edição, não é necessário mencionar.

O número da edição deve ser escrito em algarismos arábicos, seguido de ponto e da abreviação ed., com espaço entre eles.

Exemplo:




NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 547 p.

6.1.3 Local


Indicar o nome da cidade de publicação. Em caso de cidades homônimas, acrescenta-se o nome do país ou estado.

Exemplos:



NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 547 p.

CARVALHO, José Geraldo Vidigal de. **Temas marianos**. Viçosa, MG: Folha de Viçosa, 1986. 336 p.



6.1.3.1 Publicação sem local

Quando o documento não apresenta local de publicação, colocar entre colchetes a expressão S.I.

Exemplo:

PETROCCA, Serafina. **Dieta para o coração**. [S.I.]: Mediafashion, 2010. 143 p.

6.1.4 Editora

O nome da editora deve ser transcrito como aparece no documento, porém os elementos que designam a natureza jurídica ou comercial podem ser excluídos.


Exemplo:

Como aparece na publicação:

Editora Atlas

Como é registrado na referência:

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.



6.1.4.1 Editora como autor

Quando a editora for também o autor, não é necessário repeti-la.

Exemplo:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estudo nacional da despesa familiar - Endef**: tabelas de composição de alimentos. 2. ed. Rio de Janeiro, 1981. 213 p.

6.1.4.2 Publicação sem editora

Quando o documento não apresenta editora, colocar entre colchetes a expressão s.n.

Exemplo:

RODRIGUES, Hildegardo. **Técnicas anatômicas**. 2. ed. Vitória, ES: [s.n.], 2005

6.1.4.3 Publicação com mais de uma editora

Quando houver duas editoras, indicar ambas com os seus respectivos locais de publicação.


Exemplo:

PESSINI, Leocir; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de (Org.). **Bioética na Ibero-América**: história e perspectivas. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2007. 387 p.

6.1.5 Data de publicação

A data de publicação deve ser indicada em algarismos arábicos, sem separar as centenas do milhar por ponto ou espaço.

Exemplo:

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier,  2008.

Nas referências de artigos de periódicos, é necessário mencionar, também, o mês de publicação, que deve ser abreviado conforme o idioma original do documento.

Segue abaixo tabela com as abreviaturas dos meses em vários idiomas:

Mês	Português	Espanhol	Italiano	Francês	Inglês	Alemão
Janeiro	jan.	enero	genn.	janv.	Jan.	Jan.
Fevereiro	fev.	feb.	febbr.	févr.	Feb.	Feb.
Março	mar.	marzo	mar.	mars	Mar.	März
Abril	abr.	abr.	apr.	avril	Apr.	Apr.
Mai	maio	mayo	magg.	mai	May	Mai
Junho	jun.	jun.	giugno	juin	Jun.	Juni
Julho	jul.	jul.	luglio	juil	Jul.	Juli
Agosto	ago.	agosto	ag.	août	Aug.	Aug.
Setembro	set.	sept.	sett.	sept.	Sept.	Sept.
Outubro	out.	oct.	ott.	oct.	Oct.	Okt.
Novembro	nov.	nov.	nov.	nov.	Nov.	Nov.
Dezembro	dez.	dic.	dic.	déc.	Dec.	Dez.

6.2 Elementos complementares

Elementos complementares são aqueles opcionais que, acrescentados aos essenciais, permitem melhor caracterizar, localizar ou obter publicações: indicações de responsabilidade (tradutor, revisor, etc.), descrição física ou notas bibliográficas (nº de páginas ou volumes), ilustrações ou dimensões, série ou coleção, notas especiais.

6.2.1 Indicações de responsabilidade

São outros tipos de responsabilidades (tradutor, ilustrador, revisor, etc.) que opcionalmente podem ser colocados após o título, conforme aparecem no documento.

Exemplo:

McMAHAN, Jeff. **A ética no ato de matar**: problemas às margens da vida.

Tradução de Jônadas Techio. Porto Alegre: Artmed, 2011. 540 p.

6.2.2 Descrição física

É a indicação do número de páginas, folhas ou volumes. Quando o documento é composto por um único volume, indica-se o número de páginas seguido da abreviatura p. ou f. (usado em documentos impressos somente na frente da folha de papel), com espaço entre eles.

Exemplo:

340 p.


50 f.

6.2.3 Série ou coleção

Colocar o título da série ou coleção e sua numeração (se houver), entre parênteses, depois da indicação de página.

Exemplo:

MARQUES, Marília Bernardes. **O que é célula-tronco**. São Paulo: Brasiliense, 2006. 85 p. (Primeiros Passos, 319).




6.2.5 Notas especiais

Se necessário, pode-se incluir notas com informações complementares ao final da referência.

Exemplo:

LAURENTI, R. **Mortalidade pré-natal**. São Paulo: Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, 1978. Mimeografado.



6.3 Data de acesso de documentos eletrônicos

As obras consultadas online, independentemente da sua língua de origem, deverão ter a expressão “Acesso em” precedido da data de acesso do documento. Consulte a tabela de abreviações de meses no item **6.1.7**.

Exemplo:

Acesso em: 14 jul. 2014

6.4 Ordem dos elementos

A apresentação dos elementos das referências deve obedecer a uma sequência específica para cada tipo de documento referenciado.

7 REFERÊNCIAS ESTILO VANCOUVER

A Vancouver é um formato de referências para artigos científicos que foi elaborada para a área da saúde. Todas as regras estabelecidas seguem os requisitos de *Uniformidade para manuscritos submetidos a periódicos biomédicos e declarações suplementares do Comitê Internacional de Editores de Periódicos Médicos*.

As referências devem ser numeradas consecutivamente na ordem em que são mencionadas pela primeira vez no texto.

Exemplo:

No texto:

Além disso, a partir de 2010, a Portaria n. 939 estabeleceu que as empresas devem substituir os materiais perfurocortantes¹.

Na lista de referências:

1. Silva TR, Rocha AS, Ayres JÁ, Juliani CMCM. Acidente com material perfurocortante entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário. Rev Gaúcha Enferm. 2010;31(4):615-22.

As páginas das referências devem ser contínuas à do texto principal.


As referências devem ser justificadas e digitadas utilizando-se espaço de 1,5 entre suas linhas. Não utilizar espaço entre uma referência e outra.

Os títulos dos periódicos devem ser abreviados de acordo com a MEDLINE (www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/revistas) ou com a BIREME (<http://portal.revistas.bvs.br/?lang=pt>), eliminando os pontos de abreviatura.

7.1 Autor

7.1.1 Autor pessoal

O autor pessoal deve ser transcrito pelo seu último sobrenome seguido dos outros componentes do nome.




Jarvis C. Exame físico e avaliação de saúde para enfermagem. 6a ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2012. 880 p.

7.1.1.1 Editor, organizador, compilador, diretor e coordenador de uma obra coletiva

Quando existir uma indicação de reponsabilidade pelo conjunto da obra em coletânea de vários autores, a entrada deve ser pelo responsável em destaque na folha de rosto, seguido do tipo de responsabilidade.

Exemplo:



Levine C, editor. Taking sides: clashing views on controversial bioethical issues. Connecticut, EUA: Mcgraw-Hill; 1997. 372 p.

O tipo de responsabilidade (editor, organizador, diretor e coordenador) deve ser escrito conforme a língua de origem do documento, sendo que, na língua inglesa o organizador é representado pelo termo editor, que no plural fica editors.

7.1.2 Entidade

Para obras de autoria corporativa, a entrada é diretamente pelo nome da entidade na língua usada no documento.

a) Órgãos governamentais

Entrada pelo nome do órgão governamental (letras iniciais maiúsculas) seguido do nome do país entre parênteses. Caso existam órgãos subordinadas separá-los com vírgula.

Exemplo:



Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde. *Gestação de alto risco*. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. 301 p.

b) Sociedades, organizações, instituições ou entidades de natureza científica, cultural ou artística

Entrada pelo nome por extenso (letras iniciais maiúsculas).

Exemplos:

Associação Médica Brasileira. *Projeto diretrizes*. São Paulo: AMB: CFM; 2001. 511 p.

7.1.3 Autor desconhecido

Quando não for possível identificar o autor do documento, iniciar a referência pelo título.

Exemplos:



Atlas de anatomia humana. São Paulo: Manole, 2012. 100 p.

7.2 Edição

Quando mencionada na obra, a edição deve ser indicada em algarismo(s) arábico(s), seguidos(s) da abreviatura da palavra “edição” no idioma da publicação. Se necessário, devem ser indicados acréscimos e emendas à edição de forma abreviada.

Exemplos:


Português	2a ed.
Espanhol	2ª ed.
Alemão	2. Aufl.
Inglês	2nd ed.
Francês	2e. éd. rev.

Não é necessário mencionar a primeira edição.

7.3 Local

Indicar o nome da cidade de publicação. Em caso de cidades homônimas, acrescenta-se o nome do país ou estado.

Exemplos:



Netter FH. Atlas de anatomia humana. 4a ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2008.
547 p.




Carvalho JGV. Temas marianos. Viçosa (MG): Folha de Viçosa; 1986. 336 p.

Quando o documento tiver mais de um local, indicar a primeira editora ou a mais destacada.

7.3.1 Publicação sem local

Quando o documento não apresenta local de publicação, colocar entre colchetes a expressão [local desconhecido]. Caso o documento for em outra língua, esta expressão deve ser colocada de acordo com o idioma da publicação.

Exemplo:



Petrocca S. Dieta para o coração. [local desconhecido]: Mediafashion; 2010. 143 p.

7.4 Editora

O nome da editora deve ser transcrito como aparece no documento, porém os elementos que designam a natureza jurídica ou comercial podem ser excluídos (editora, gráfica, livraria, etc.).


Exemplo:

Como aparece na publicação:

Editora Atlas

Como é registrado na referência:


Marion JC. Contabilidade básica. 7a ed. São Paulo: Atlas; 2004. 257 p.



7.4.1 Publicação sem editora

Quando o documento não apresenta editora, colocar entre colchetes a expressão [editor desconhecido].

Exemplo:




Rodrigues H. Técnicas anatômicas. 2a ed. Vitória, ES: [editor desconhecido]; 2004. 200 p.

7.4.2 Publicação com mais de uma editora

Quando houver duas editoras, indicar ambas com os seus respectivos locais de publicação.

Exemplo:

Pessini L, Barchifontaine CP, organizadores. Bioética na Ibero-América: história e perspectivas. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola; 2007. 387 p.




7.5 Data de publicação

A data de publicação deve ser indicada em algarismos arábicos, sem separar as centenas do milhar por ponto ou espaço.

Exemplo:

Netter FH. Atlas de anatomia humana. 4a ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2008.



Quando não for possível a identificação da data da publicação, identificar entre colchetes [data desconhecida].

Nas referências de artigos de periódicos, é necessário mencionar, também, o mês de publicação, que deve ser abreviado conforme o idioma original do documento. Utilizar as abreviações sem pontuação da tabela disponível no item **6.1.7** deste manual.

7.6 Indicações de responsabilidade

São outros tipos de responsabilidades (tradutor, ilustrador, revisor, etc.), que

opcionalmente podem ser colocados após o título, conforme aparecem no documento.

Exemplo:

Mcmahan J. A ética no ato de matar: problemas às margens da vida. Trad. Jônadas Techio. Porto Alegre: Artmed; 2011. 540 p.

7.7 Descrição física

É a indicação do número de páginas, folhas ou volumes. Quando o documento é composto por um único volume, indica-se o número de páginas seguido da abreviatura p. ou f. (usado em documentos impressos somente na frente da folha de papel).

Exemplos:

340 p.

50 f.

Para paginação de partes de um documento (capítulo de livros), indica-se a página inicial e final precedidas da abreviação “p.”. Nas referências de artigo de periódicos e capítulos de livros, indica-se a página inicial com todos os algarismos e a página final somente com o algarismo que teve modificação.

Exemplo:

No capítulo de livro = p. 654-7.


No artigo de periódico = 22-9.

7.8 Série ou coleção

Colocar o título da série ou coleção e sua numeração (se houver), entre parênteses, depois da indicação de página.

Exemplo:

Marques MB. O que é célula-tronco. São Paulo: Brasiliense; 2006. 85 p.

 (Primeiros Passos, 319).

7.9 Informações complementares de documentos eletrônicos

A data de acesso de documento eletrônico deve ser descrita conforme a língua de origem do documento, porém, nas abreviações dos meses deve-se excluir o ponto. Consulte a tabela de abreviações de meses no item **6.1.7**.

Os termos como “citado” e “disponível em” devem respeitar o idioma em que o texto está escrito, ou seja, deve traduzir estas expressões do português para a língua do documento.

7.10 Ordem dos elementos

A apresentação dos elementos das referências deve obedecer a uma sequência específica para cada tipo de documento referenciado.

8 MODELOS DE REFERÊNCIAS POR TIPO DE DOCUMENTO

8.1 Livro no todo com um autor pessoal

ABNT

REGRA:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. **Título do livro** (em negrito). Edição. Local: Editora, data de publicação. Total de páginas.

MODELO:

PESSINI, Leocir. **Bioética**: um grito por dignidade de viver. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2006. 183 p.

VANCOUVER

REGRA:

Sobrenome do autor Iniciais do nome do autor. Título do livro. Edição. Local de publicação: Editora; data de publicação. Total de páginas.

MODELO:

Pessini L. Bioética: um grito por dignidade de viver. 2a ed. São Paulo: Paulinas; 2006. 183 p.

8.2 Livro no todo com dois autores pessoais

ABNT

REGRA:

SOBRENOME DO 1º AUTOR, Nome do autor; SOBRENOME DO 2º AUTOR, Nome do autor. **Título do livro** (em negrito). Edição. Local: Editora, data de publicação. Total de páginas.

MODELO:

JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 524 p.

VANCOUVER

REGRA:

Sobrenome do 1º autor Iniciais do nome do autor, Sobrenome do 2º autor Iniciais do nome do autor. Título do livro. Edição. Local de publicação: Editora; data de publicação. Total de páginas.

MODELO:

Junqueira LC, Carneiro J. Histologia básica. 11a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012. 524 p.

8.3 Livro no todo com três autores pessoais

ABNT

REGRA:

SOBRENOME DO 1º AUTOR, Nome do autor; SOBRENOME DO 2º AUTOR, Nome do autor; SOBRENOME DO 3º AUTOR, Nome do autor. **Título do livro** (em negrito). Edição. Local: Editora, data de publicação. Total de páginas.

MODELO:

TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 894 p.

VANCOUVER

REGRA:

Sobrenome do 1º autor Iniciais do nome do autor, Sobrenome do 2º autor Iniciais do nome do autor, Sobrenome do 3º autor Iniciais do nome do autor. Título do livro. Edição. Local de publicação: Editora; data de publicação. Total de páginas.

MODELO:

Tortora GJ, Funke BR, Case CL. Microbiologia. 8a ed. Porto Alegre: Artmed; 2005. 894 p.

8.4 Livro no todo com mais de três autores pessoais

ABNT

REGRA:

SOBRENOME DO 1º AUTOR, Nome do autor et al. **Título do livro** (em negrito). Edição. Local: Editora, data de publicação. Total de páginas.

MODELO:

CARVALHO, Werther Brunow de et al. **Ventilação pulmonar mecânica em pediatria e neonatologia**. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2004. 601 p.

VANCOUVER

REGRA:

O estilo Vancouver permite mencionar todos os autores por completo ou mencionar os seis primeiros autores e acrescentar a expressão “et al.”

Sobrenome do autor Iniciais do nome do autor, et al. Título. Edição. Local de publicação: editora; ano. Total de páginas.

MODELO:

Figueira N, Costa Júnior J, Leitão CC, Lucena VG, Melo HR, Brito CA. Conduas em clínica médica. 3a ed. Rio de Janeiro: Medsi; 2011. 903 p.

8.5 Livro no todo com nomes que indicam parentesco

ABNT

REGRA:

SOBRENOME DO AUTOR GRAU DE PARENTESCO, Nome do autor. **Título do livro** (em negrito). Edição. Local: Editora, data de publicação. Total de páginas.

MODELO:

KMETEUK FILHO, Osmir. **Pesquisa e análise estatística**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 2005. 197 p.

VANCOUVER

REGRA:

Sobrenome do autor grau de parentesco Iniciais do nome do autor. Título do livro. Edição. Local de publicação: Editora; data de publicação. Total de páginas.

MODELO:

Kmeteuk Filho O. Pesquisa e análise estatística. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura; 2005. 197 p.

8.6 Livro no todo com órgão governamental como autor

ABNT

REGRA:

NOME GEOGRÁFICO (PAÍS, ESTADO OU CIDADE). Nome do órgão governamental. **Título do livro (em negrito)**. Edição. Local: Editora, data de publicação. Total de páginas.

MODELO:

BRASIL. Ministério da Saúde. **O modelo de atenção obstétrica no setor de saúde suplementar no Brasil**: cenários e perspectivas. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 156 p.

VANCOUVER

REGRA:

Órgão Governamental (Nome Geográfico). Título do livro. Edição. Local de publicação: Editora; data de publicação. Total de páginas.

MODELOS:

Ministério da Saúde (Brasil). O modelo de atenção obstétrica no setor de saúde suplementar no Brasil: cenários e perspectivas. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 156 p.

8.7 Livro no todo com indicação de responsabilidade (Editor, organizador, compilador, diretor e coordenador)

ABNT

REGRA:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. (indicação de responsabilidade abreviado). **Título do livro** (em negrito). Edição. Local: Editora, data de publicação. Total de páginas.

MODELO:

RUIZ, Cristiane Regina (Org.). **Anatomia humana básica para estudantes da área da saúde**. 3. ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2014. 246 p.

VANCOUVER

REGRA:

Sobrenome do autor Iniciais do nome do autor, indicação de responsabilidade por extenso. Título do livro. Edição. Local de publicação: Editora; ano. Total de páginas.

MODELO:

Ruiz CR, organizador. Anatomia humana básica para estudantes da área da saúde. 3a ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora; 2014. 246 p.

8.8 E-book (livro eletrônico)

ABNT

REGRA:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. **Título do livro**: subtítulo (se houver). Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. Total de páginas. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês ano.

MODELO:

MURAHOVSKI, Jayme. **Temas de pediatria - edição especial**: consulta pediátrica no primeiro ano de vida. São Paulo: Nestlé Nutrition Institute, 2010. Disponível em: <<http://www.saocamilo-sp.br/biblioteca/ebooks/nutricao.php>>. Acesso em: 22 ago. 2014.

VANCOUVER

REGRA:

Sobrenome do autor Iniciais do nome do autor. Título [tipo de mídia]. Lugar de publicação: Editora; data de publicação [citado data de acesso]. Disponível em: endereço eletrônico do livro (URL).

MODELO:

Murahovschi J. Temas de pediatria - edição especial: consulta pediátrica no primeiro ano de vida [Internet]. São Paulo: Nestlé Nutrition Institute; 2010 [citado 2014 jul 09]. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/biblioteca/ebooks/nutricao.php>.

8.9 Capítulo de livro

ABNT

REGRA:

SOBRENOME DO AUTOR DO CAPÍTULO, Nome do autor do capítulo. Título do capítulo. In: SOBRENOME DO AUTOR DO LIVRO, Nome do autor. **Título do livro** (em negrito). Edição. Local: Editora, data de publicação. número do capítulo, página inicial-página final do capítulo.

MODELO:

FREITAS, Elizabete V. Vacinação no idoso. In: LUNA, Rafael L.; SABRA, Aderbal. **Medicina de família: saúde do adulto e do idoso**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. cap. 4, p. 24-26.

VANCOUVER

REGRA:

Sobrenome do autor do capítulo Iniciais do nome do autor. Título do capítulo. In: Sobrenome do autor do livro Iniciais do nome do autor. Título do livro. Edição. Local de publicação: Editora; ano de publicação. Página inicial-página final do capítulo.

MODELO:

Freitas EV. Vacinação no idoso. In: Luna RL, Sabra A. Medicina de família: saúde do adulto e do idoso. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p. 24-6.

8.9.1 Quando o autor da parte for o mesmo da obra no todo

ABNT

REGRA:

SOBRENOME DO AUTOR DO CAPÍTULO, Nome do autor do capítulo. Título do capítulo. In: _____. **Título do livro**. Edição. Local de publicação: Editora, data de publicação. número do capítulo, página inicial-página final do capítulo.

MODELO:

HERKENHOFF, J. B. Dever jurídico. In: _____. **Introdução ao estudo do direito: a partir de perguntas e respostas**. Campinas: Julex, 1987. cap. 13, p. 179-185.

VANCOUVER

REGRA:

Sobrenome e inicial(is) do(s) autor(es) do capítulo. Título do capítulo. In: _____. Título do livro: subtítulo (se houver). Edição. Local de publicação: Editora; data de publicação. página inicial-página final do capítulo.

MODELO:

Herkenhoff JB. Dever jurídico. In: _____. Introdução ao estudo do direito: a partir de perguntas e respostas. Campinas: Julex; 1987. p. 179-85.

8.9.2 Capítulo de livro em formato eletrônico

ABNT

REGRA:

SOBRENOME DO AUTOR DO CAPÍTULO, Nome do autor do capítulo. Título do capítulo. In: SOBRENOME DO AUTOR DO LIVRO, Nome do autor do livro. **Título do livro** (em negrito). Edição. Local: Editora, data de publicação. número do capítulo, página inicial - página final do capítulo. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês ano.

MODELO:

MURAHOVSKI, Jayme. A pediatria contemporânea. In: _____. **Temas de pediatria - edição especial**: consulta pediátrica no primeiro ano de vida. São Paulo: Nestlé Nutrition Institute, 2010. Disponível em: <<http://www.saocamilo-sp.br/biblioteca/ebooks/nutricao.php>>. Acesso em: 22 ago. 2014.

VANCOUVER

REGRA:

Sobrenome do autor do capítulo Iniciais do nome do autor. Título do capítulo. In: Sobrenome do autor do livro Iniciais do nome do autor. Título do livro. Edição. Local de publicação: Editora; ano de publicação. Página inicial-página final do capítulo. [citado data de acesso]. Disponível em: endereço eletrônico do livro (URL).

MODELO:

Murahovschi J. Temas de pediatria - edição especial: consulta pediátrica no primeiro ano de vida. São Paulo: Nestlé Nutrition Institute; 2010. A pediatria contemporânea; p. 7-8. [citado 2014 jul 22]. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/biblioteca/ebooks/nutricao.php>.

8.10 Periódicos

ABNT

REGRA:

TÍTULO DA PUBLICAÇÃO. Local de publicação: Editora, Data de início – Data de encerramento (se houver).

MODELO:

THE JOURNAL OF UROLOGY. New York: Elsevier, 1917-.

VANCOUVER

REGRA:

Título da publicação. Local de publicação. Editora, Vol. Inicial, Nº inicial Data de início (e final se houver)

MODELO:

The Journal of Urology. New York: Elsevier. Vol.1, Nº.1, 1917-.

8.11 Artigo de periódico

ABNT

REGRA:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. Título do artigo. **Título do periódico** (em negrito), Local, volume, número, página inicial-página final, mês de publicação. ano de publicação.

MODELO:

TOLOI, Jerusa Márcia. Atuação do nutricionista em unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**. São Paulo. v. 29. n. 1. p. 3-7. jan./mar. 2014.

VANCOUVER

REGRA:

Sobrenome do autor Iniciais do nome do autor. Título do artigo. Título abreviado do periódico. Ano de publicação do artigo mês; volume(número):página inicial-página final.

Deve-se mencionar somente o último mês do período da revista, com a inicial em maiúscula e sem ponto. Pode-se colocar o dia, caso exista essa informação na revista.

MODELO:

Toloi JM. Atuação do nutricionista em unidade de terapia intensiva. Rev Bras Nutri Clín. 2014 mar;29(1):3-7.

8.11.1 Artigo de periódico em língua estrangeira

ABNT

REGRA:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. Título do artigo. **Título do periódico** (em negrito), Local, volume, número, página inicial-página final, mês de publicação. Ano de publicação.

MODELO:

KLASS, Perry. Illness not as metaphor. **The New England Journal of Medicine**. Waltham, MA. v. 371, p. 2057-2059. Nov. 2014.

VANCOUVER

REGRA:

Sobrenome do autor Iniciais do nome do autor. Título do artigo. Título abreviado do periódico. Ano de publicação do artigo mês; volume(número):página inicial-página final.

MODELO:

Klass P. Illness Not as Metaphor. N Engl J Med. 2014 Nov;371(22):2057-59.

8.11.2 Artigo de periódico com autor desconhecido

ABNT

REGRA:

TÍTULO do artigo (primeira palavra em letras maiúsculas). **Título do periódico** (em negrito), Local, volume, número, página inicial-página final, mês de publicação. Ano de publicação.

MODELO:

SER saudável nos tempos atuais. **Revista de Nutrição**, São Paulo, v. 51, n. 7, p. 74-75, fev. 2014.

VANCOUVER

REGRA:

Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação do artigo mês; volume(número):página inicial-página final.

MODELO:

Ser saudável nos tempos atuais. Rev. Nutri. 2014 fev;51(7):74-5.

8.11.3 Artigo de periódico no prelo

ABNT

REGRA:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. Título do artigo. **Título do periódico** (em negrito), Local, volume, número, mês de publicação. Ano de publicação. No prelo.

MODELO:

LEANDRO, Raimundo Cajueiro; COELHO, Elaine Cristian Souza; FEITOSA, Izabela de Lima. Efeito de diferentes tratamentos na germinação de castanha-de-cutia (*Couepia Edulis Prance*), visando a produção de mudas, no estado do Amazonas. **Scientia Amazônia**, v. 3, n. 2, maio-ago. 2014. No prelo.

VANCOUVER

REGRA:

Sobrenome do autor Iniciais do nome do autor. Título do artigo. Título do periódico abreviado. No prelo ano provável de publicação após aceite.

MODELO:

Leandro RC, Coelho ECS, Feitosa IL. Efeito de diferentes tratamentos na germinação de castanha-de-cutia (*Couepia Edulis Prance*), visando a produção de mudas, no estado do Amazonas. *Sci Amazon*. No prelo 2014.

8.11.4 Artigo de periódico na internet

ABNT

REGRA:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. Título do artigo: Subtítulo do artigo. **Título do periódico (em negrito)**, Local publicação, Volume, Número, Página inicial-Página final, Mês, Ano publicação. Disponível em: <Endereço eletrônico>. Acesso em: Data de acesso.

MODELO:

EVORA, Paulo Roberto Barbosa; NATHER, Julio Cesar; RODRIGUES, José. Prevalência das doenças cardíacas ilustrada em 60 anos dos arquivos brasileiros de cardiologia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Ribeirão Preto, v. 102, n. 1, jan. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2014000100002>. Acesso em: 5 maio 2014.

VANCOUVER

REGRA:

Sobrenome do autor Iniciais do nome do autor. Título do artigo. Título abreviado do periódico [tipo de mídia]. Ano de publicação do artigo mês [citado data de acesso];volume(número):página inicial-página final. Disponível em: endereço eletrônico do artigo (URL).

MODELO:

Evora PRB, Nather JC, Rodrigues J. Prevalência das doenças cardíacas ilustrada em 60 anos dos arquivos brasileiros de cardiologia. Arq Bras Cardiol [Internet]. 2014 jan [citado 2014 maio 5];102(1). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2014000100002.

8.12 Jornal

ABNT

REGRA:

TÍTULO DO JORNAL. Local de publicação: Editora, Data de início – Data de encerramento (se houver).

MODELO:

SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL. São Paulo: Associação Paulista de Medicina, 1941-.

VANCOUVER

REGRA:

Título da publicação. Local de publicação: Editora; Data de início – Data de encerramento (se houver).

MODELO:

Jornal da terapêutica. São Paulo: Instituto de Pesquisas; 2003-.

8.13 Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação e Tese

ABNT

REGRA:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. **Título**. Ano de defesa. Total de folhas. Tipo de documento (Grau e área) – Vinculação acadêmica, Local de defesa, ano de publicação.

MODELO:

BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. **Formação cidadã do enfermeiro**: estudo comparativo sobre a capacitação do enfermeiro para a cidadania, na formação graduada, em Portugal e no Brasil (cidade de São Paulo). 2012. 128 f. Tese (Doutorado em Enfermagem na especialidade Educação em Enfermagem) – Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2012.

VANCOUVER

REGRA:

Sobrenome do autor Iniciais do nome do autor. Título do trabalho [tipo de documento]. Local de publicação: nome instituição; ano de publicação.

MODELO:

Barchifontaine CP. Formação cidadã do enfermeiro: estudo comparativo sobre a capacitação do enfermeiro para a cidadania, na formação graduada, em Portugal e no Brasil (cidade de São Paulo [tese]. Porto: Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa; 2012.

8.14 Evento científico considerado no todo (congresso, seminário, simpósio, etc.)

ABNT

REGRA:

NOME DO EVENTO, Número do evento., Ano realização, Local de realização. **Título** (em negrito) ... Local publicação: Editora, Data. Total páginas.

MODELO:

CONGRESSO PAULISTA DE FARMACÊUTICOS, 17., 2013, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Conselho Regional de Farmácia, 2013. 120 p.

VANCOUVER

REGRA:

Número do evento Nome do evento; Ano realização; Local de realização. Local publicação: Editora; Data. Total páginas.

MODELO:

17º Congresso Paulista de Farmacêuticos; 2013; São Paulo. São Paulo: Conselho Regional de Farmácia; 2013. 120 p.

8.14.1 Trabalho apresentado em evento científico

ABNT

REGRA:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, Número do evento., Ano realização, Local de realização. **Título... (em negrito)**. Local de publicação: Editora, data. Página inicial-página final do trabalho.

MODELO:

CHRISTENSEN, S.; OPPACHER, F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: EUROPEAN CONFERENCE ON GENETIC PROGRAMMING, 5., 2002, Kinsdale, Ireland. **Proceedings...** Berlin: Springer; 2002. p. 182-191.

VANCOUVER

REGRA:

Sobrenome do autor Iniciais do nome do autor. Título do trabalho apresentado. In: editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: *Proceedings* ou Anais do... título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-página final do trabalho.

MODELO:

Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C, Tettamanzi AG, editors. Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland. Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.

8.15 E-mail

ABNT

REGRA:

Autor da mensagem. **Título da mensagem (em negrito)** [tipo de mensagem]. Mensagem recebida por <endereço de e-mail do destinatário> data de recebimento da mensagem.

MODELO:

MALDONADO, Lucas. **Retorno de orientação do TCC** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <ma.f@gmail.com> em 06 jun. 2014.

VANCOUVER

REGRA:

Autor da mensagem. Título da mensagem [Internet]. Mensagem para: Nome do destinatário. Data da mensagem [citado data do acesso]. [Extensão da mensagem].

MODELO:

Maldonado L. Retorno de orientação do TCC [Internet]. Mensagem para: Maria Fernanda. 2014 jun 6 [citado 2014 jun 7]. [3 parágrafos].

8.16 Lista de discussão

ABNT

REGRA:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor da mensagem. **Título (Assunto)**. Nome da lista (se houver). Disponível em: <endereço da lista>. Acesso em: data de acesso.

MODELO:

FRANÇA, Pedro. **Manipulação de remédios**. Farmácia hoje. Disponível em: <farma_hoje@grupos.com>. Acesso em: 6 ago. 2014.

VANCOUVER

REGRA:

Sobrenome do autor Iniciais do nome do autor da mensagem. Título da mensagem. In: Título da lista de discussão [lista de discussão na internet]. Lugar de publicação: editor; data da mensagem [citado data de acesso]. [extensão].

MODELO:

França P. Manipulação de remédios. In: Farmácia hoje [lista de discussão na internet]. São Paulo: Estudantes farmácia; 30 jul 2014; [citado 2014 ago 6]. [2 telas].

8.17 Homepage

ABNT

REGRA:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. **Nome do site (em negrito)**. Informações complementares (Coordenação, Desenvolvida por, apresenta ... quando houver, etc.). Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês ano.

MODELO:

LATIN HEALTHCARE FUND. **BiblioMed**. Disponível em: <<http://www.bibliomed.com.br/index.cfm>>. Acesso em: 19 jul. 2014.

VANCOUVER

REGRA:

Sobrenome do autor Iniciais do nome do autor. Título da página [Internet]. Lugar de publicação: editor; data de publicação do site [data da revisão/atualização da página; citado data de acesso]. Disponível em: endereço eletrônico da página (URL).

MODELO:

Latin Healthcare Fund. BiblioMed [Internet]. Minas Gerais: Bibliomed; 2000 [2014; atualizado em 20 jan. 2014; citado 2014 jul 27]. Disponível em: <http://www.bibliomed.com.br/index.cfm>.

8.18 Slide em power point online

ABNT

REGRA:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. **Título (em negrito)**. Data. Número de slides. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês ano.

MODELO:

SOUZA, Ailene Maria Alves de. **Medidas preventivas de medicina no trabalho**. 2010. 34 slides. Disponível: <<http://pt.slideshare.net/jonathanfenix/medicina-do-trabalho>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

VANCOUVER

REGRA:

Sobrenome do autor Iniciais do nome do autor. Título [slide em power point]. Data [acesso data do acesso]. [Extensão]. Disponível em: endereço eletrônico do slide (URL).

MODELO:

Souza AMA. Medidas preventivas de medicina no trabalho [slide em power point]. 2010 [citado 2014 jul 30]. [34 slides]. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/jonathanfenix/medicina-do-trabalho>.

8.19 Blog científico

ABNT

REGRA:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. **Título**. Local. Data. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês ano.

MODELO:

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO. Curso de Farmácia. **Blog Farmácia São Camilo**. São Paulo. 2014. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/blogfarmacia/?page_id=2>. Acesso em: 19 jul. 2014.

VANCOUVER

REGRA:

Sobrenome do autor Iniciais do nome do autor. Título do Blog [internet]. Lugar de publicação: editor. Data de início do blog – [citado data do acesso]. Disponível em: endereço eletrônico.

MODELO:

Centro Universitário São Camilo. Curso de Farmácia. Blog Farmácia São Camilo [Internet]. São Paulo: Curso de Farmácia São Camilo. 2010- [citado 2014 jul 19]. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/blogfarmacia/?page_id=2.

8.20 Vídeo online

ABNT

REGRA:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. **Título**. Local, Data. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês ano.

MODELO:

ENVIRONMENTAL MOLECULAR SCIENCES LABORATORY - EMSL. **X-ray computed tomography of a sandstone core**. Estados Unidos, 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=43LxMHHn2Oo&list=UUM3Uv2JSojkDxYTDe4om--w>>. Acesso em: 16 jul. 2014.

VANCOUVER

REGRA:

Sobrenome do autor Iniciais do nome do autor. Título [Tipo de mídia]. Lugar de publicação: editora; data de publicação [citado data de acesso]. Extensão. Disponível em: endereço eletrônico (URL).

MODELO:

Environmental Molecular Sciences Laboratory. X-ray computed tomography of a sandstone core [vídeo online]. Estados Unidos: EMSL; 2013 [cited 2014 Jul 16]. 1 min. e 35 seg. Available from: <https://www.youtube.com/watch?v=43LxMHHn2Oo>.

8.21 Leis

ABNT

REGRA:

NOME GEOGRÁFICO (PAÍS, ESTADO OU CIDADE). Lei ou Decreto número, de data (dia, mês e ano). Ementa. Dados da publicação que publicou a lei.

MODELO:

BRASIL. Lei nº 27/2002, de 8 de novembro de 2002. Aprova o novo regime jurídico da gestão hospitalar e procede à primeira alteração à lei nº 48/90, de 24 de agosto. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 8 nov. 2002. Seção 1, p. 7150-7154.

VANCOUVER

REGRA:

As informações necessárias para referências da legislação brasileira não são atendidas pelo Estilo Vancouver, e por essa razão deve-se adaptar à NBR 6023 – Referências.

MODELO:

Brasil. Lei nº 27/2002, de 8 de novembro de 2002. Aprova o novo regime jurídico da gestão hospitalar e procede à primeira alteração à lei nº 48/90, de 24 de agosto. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 8 Nov. 2002; Seção 1, p. 7150-4.

8.22 Decretos

ABNT

REGRA:

NOME GEOGRÁFICO (PAÍS, ESTADO OU CIDADE). Lei ou Decreto número, data (dia, mês e ano). Ementa. Dados da publicação que publicou o decreto.

MODELO:

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 60.449, de 15 de maio de 2014. Regulamenta os procedimentos relativos à realização de concursos públicos, no âmbito da administração direta de autárquica no estado e dá providências correlatas. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, Governo do estado de São Paulo, SP, 15 de maio 2014. Seção I, p. 1-12.

VANCOUVER

REGRA:

As informações necessárias para referências da legislação brasileira não são atendidas pelo Estilo Vancouver, e por essa razão deve-se adaptar à NBR 6023 – Referências.

MODELO:

São Paulo (Estado). Decreto nº 60.449, de 15 de maio de 2014. Regulamenta os procedimentos relativos à realização de concursos públicos, no âmbito da administração direta de autárquica no estado e dá providências correlatas. **Diário do Estado de São Paulo**, Governo do estado de São Paulo, SP, 15 de maio 2014; Seção I, p. 1-12.

8.23 Portaria

ABNT

REGRA:

NOME GEOGRÁFICO (PAÍS, ESTADO OU CIDADE). Portaria número, data (dia, mês e ano). Ementa. Dados da publicação que publicou a portaria.

MODELO:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria nº 3.432, de 12 de agosto de 1998. Estabelece critérios de classificação para as Unidades de tratamento intensivo. Brasília, DF, Seção II, 1998.

VANCOUVER

REGRA:

As informações necessárias para referências da legislação brasileira não são atendidas pelo Estilo Vancouver, e por essa razão deve-se adaptar à NBR 6023 – Referências.

MODELO:

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Portaria nº 3.432, de 12 de agosto de 1998. Estabelece critérios de classificação para as Unidades de tratamento intensivo. Brasília, DF, Seção II, 1998.

8.24 Resolução

ABNT

REGRA:

NOME GEOGRÁFICO (PAÍS, ESTADO OU CIDADE). Portaria número, data (dia, mês e ano). Ementa. Dados da publicação que publicou a resolução.

MODELO:

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. Aprova as instruções para escolha dos delegados-eleitores, efetivo e suplente à Assembleia para eleição de membros do seu Conselho Federal. Resolução nº 1.118. de 2 de março de 1984. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, p. 425-426, jan./mar., 1. Trim. de 1984. Legislação Federal e Marginália.

VANCOUVER

REGRA:

As informações necessárias para referências da legislação brasileira não são atendidas pelo Estilo Vancouver, e por essa razão deve-se adaptar à NBR 6023 – Referências.

MODELO:

Conselho Federal de Medicina. Aprova as instruções para escolha dos delegados-eleitores, efetivo e suplente à Assembleia para eleição de membros do seu Conselho Federal. Resolução nº 1.118. de 2 de março de 1984. **Lex:** Coletânea de Legislação e Jurisprudência, São Paulo, p. 425-426, jan./mar., 1. Trim. de 1984. Legislação Federal e Marginália.

8.25 Patente

ABNT

REGRA:

NOME e endereço do depositante, do inventor e do titular. **Título da invenção** na língua original. Classificação internacional de patentes. Sigla do país e n. do depósito. Data do depósito, data da publicação do pedido de privilégio. Indicação da publicação onde foi publicada a patente. Notas.

MODELO:

SANOFI-PASTEUR. **IDflu.** BR n. 903227851. 16 dez. 2010, 10 jun. 2014.

VANCOUVER

REGRA:

Nome do inventor; nome do cessionário. Título. Sigla do país número da patente. Data de registro.

MODELO:

Sanofi-Pasteur. **IDflu.** BR 903227851. 16 dez 2010.

8.26 Norma técnica

ABNT

REGRA:

ÓRGÃO NORMALIZADOR. **Título:** subtítulo. Local. Ano.

MODELO:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ISSO/TC 22003 – Sistemas de gestão da segurança de alimentos:** requisitos para organismos de auditoria e certificação de sistemas de gestão da segurança de alimentos. Rio de Janeiro. 2007.

VANCOUVER

REGRA:

Título: subtítulo. Órgão Normalizador. Local. Data de publicação.

MODELO:

ISSO/TC 22003 – Sistemas de gestão da segurança de alimentos: requisitos para organismos de auditoria e certificação de sistemas de gestão da segurança de alimentos. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro. 2007.

8.27 Fotografia

ABNT

REGRA:

AUTORIA (Fotógrafo ou nome do estúdio). **Título.** Ano. Número de unidades físicas, indicação de cor, dimensões.

MODELO:

LINHARES, Paulo F. **Mar morto.** 2009. 1 fotografia, color., 16 cm x 56 cm.

VANCOUVER

REGRA:

Autoria (Fotógrafo ou nome do estúdio). Título [fotografia]. Ano. Especificações.

MODELO:

Linhares PE. Mar morto [fotografia]. 2009. Color. 16 cm x 56 cm.

8.28 Bula de remédio

ABNT

REGRA:

NOME COMERCIAL ou NOME GENÉRICO / Nome do princípio ativo: apresentação do medicamento. Responsável técnico. Local: Laboratório fabricante; ano. Tipo de documento.

MODELO:

DIPIRONA SÓDICA / Dipirona sódica: solução oral – 500 mg/ml. Andréia Cavalcante Silva. Anápolis, GO: Teuto Brasileiro; 2010. 1 bula de remédio.

VANCOUVER

REGRA:

Nome Comercial ou Nome Genérico / Nome do princípio ativo: apresentação do medicamento. Responsável técnico. Local: Laboratório fabricante; ano. Tipo de documento.

MODELO:

Dipirona Sódica / Dipirona Sódica: solução oral – 500 mg/mL. Andréia Cavalcante Silva. Anápolis, GO: Teuto Brasileiro; 2010. 1 bula de remédio.

8.29 Bases de dados

ABNT

REGRA:

Nome. Local: Instituição responsável, data de início-data-fim (se houver). Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês ano.

MODELO:

MEDLINE. EUA: Ebsco Host; 2014-. Disponível em: <<http://web.a.ebscohost.com/ehost/search/basic?sid=ce5da195-8da1-4d13-8107-78de3c19339d%40sessionmgr4005&vid=1&hid=4212>>. Acesso em: 12 ago. 2014.

VANCOUVER

REGRA:

Título da base de dados [Internet]. Lugar de publicação: Editora; Data inicial da base - data final da base* [citado data de acesso]. Disponível em: endereço eletrônico da base (URL)

***Para bases que ainda estão sendo publicadas, adicionar após o hífen um espaço em branco**

MODELO:

Medline [Internet]. EUA: Ebsco Host; 2014- [cited 2014 Aug 12]. Available from: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/search/basic?sid=ce5da195-8da1-4d13-8107-78de3c19339d%40sessionmgr4005&vid=1&hid=4212>.

8.30 Parte de Bases de dados

ABNT

REGRA:

AUTOR DA PARTE. Título da parte. In: AUTOR DA BASE DE DADOS. **Título da base de dados**. Local: Editora, ano. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês ano.

MODELO:

CENTRO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE. Lis-Localizador de Informação em Saúde. In: _____. Biblioteca Virtual e Saúde. São Paulo: BIREME; OPAS, 1967-. Disponível em: < <http://bvsalud.org/portal-lis/>>. Acesso em: 12 ago. 2014.

VANCOUVER

REGRA:

Título da base de dados [Internet]. Lugar de publicação: editora. Data de publicação da base de dados. Nome/número da parte, título da parte [citado data de acesso]; [extensão]. Disponível em: endereço eletrônico da parte (URL)

MODELO:

Biblioteca Virtual em Saúde. [Internet]. Brasil: Organização Mundial da Saúde; 1967 -. Lis-Localizador de Informação em Saúde [citado 2014 ago 12]; [aproximadamente 1 tela]. Disponível em: <http://bvsalud.org/portal-lis/>.

8.31 Entrevista

ABNT

REGRA:

NOME DO ENTREVISTADO. **Título da entrevista:** subtítulo se houver. Nome do entrevistador. Local: Instituição responsável, ano. Especificação de suporte (se houver). Nota de entrevista

MODELO:

SILVA, L I L. **Luiz Inácio Lula da Silva:** depoimento [abr. 1991]. Entrevistadores: V. Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI-SP, 1991. 2 cassetes sonoros. Entrevista concedida ao Projeto

VANCOUVER

REGRA:

Nome do entrevistado. Título. Nota da entrevista. Local: editora; data.

MODELO:

Ferreira TM. Coaching. Entrevista concedida à Maria Gutierrez. Rio de Janeiro: Diário da tarde; 2012.

9 ESTRATÉGIAS DE ESTUDO: CONCEITUAÇÃO E ESTRUTURA

Abaixo exemplos para elaboração de outras estratégias de estudo:

9.1 Esquema

Esquema é um tipo de texto organizado em palavras-chave, indicadoras das ideias centrais que se pretende recuperar, sem que haja necessidade dessas palavras aparecerem em frases completas.

Nesse sentido, o esquema é considerado um texto de cunho predominantemente pessoal, pois é feito de acordo com características, tendências, recursos e experiências pessoais de quem o elabora. Por isso, um esquema de uma pessoa dificilmente é útil para outra.

Sugere-se a utilização da técnica de sublinhar, visando destacar as palavras-chave que depois comporão o esquema.

Segundo Andrade (2001), essa técnica pode ser desenvolvida considerando os seguintes procedimentos:

- Leitura integral do texto, para tomada de contato;
- Esclarecimento de dúvidas de vocabulário, termos técnicos e outros;
- Releitura do texto, para identificar as ideias principais;
- Sublinhar, em cada parágrafo, com dois traços as ideias principais e com um traço as secundárias;
- Compor o esquema considerando palavras sublinhadas, não utilizando necessariamente as palavras do autor;
- O esquema pode ser elaborado com a utilização de símbolos, tais como setas, linhas retas ou curvas, círculos, colchetes, chaves, entre outros.

Para que um esquema seja realmente útil, ele precisa ter as seguintes garantias:

- Fidelidade ao texto original: as ideias do autor devem estar presentes sem

alterações, mesmo que ele use as próprias palavras para escrevê-las.

- Estrutura lógica do assunto: organizar as ideias, articulando-as de maneira clara e coerente.
- Adequação ao assunto estudado e funcionalidade: o esquema deve adaptar-se ao tipo de assunto estudado.

Utilidade de um Esquema

O esquema pode ser utilizado para várias atividades, entre elas:

- Trabalho preparatório para a produção de um resumo;
- Estratégia para apoio em uma exposição oral;
- Estratégia para memorizar ou aprender mais facilmente o conteúdo integral de certo texto;
- Estratégia de síntese, quando se precisa obter um conjunto de dados considerando a leitura de vários textos.

9.2 Resumo

Resumo é um texto produzido com o objetivo de apresentar, de forma sucinta e coerente, os principais aspectos, bem como as ideias nucleares de certa obra. O resumo é uma síntese das ideias e não das palavras do texto (SEVERINO, 2002).

9.2.1 Redação do resumo

O resumo, quando solicitado de forma individualizada, compondo em si mesmo um trabalho acadêmico, deverá ser precedido de referência completa do texto resumido. O texto do resumo não deve aparecer em forma de esquema. Deve, ao contrário, ser um texto redigido de forma cursiva, concisa e coerente, respeitando o texto original, enfatizando apenas as ideias mais importantes da obra. Não se admitem acréscimos ou partes que não constem do original. Quanto à linguagem, deve ser clara, com vocabulário adequado a um texto técnico, sem gírias ou

expressões do senso comum. Deve-se também evitar abreviaturas, abolindo-se gráficos, tabelas, citações e exemplos, exceto os considerados imprescindíveis à compreensão do que se resume.

9.2.1.1 Procedimentos para redação de resumos de livros

- Ler integralmente o texto para conhecimento do assunto;
- Aplicar a técnica de sublinhar para ressaltar as ideias principais e os detalhes relevantes;
- Analisar, de forma minuciosa, o sumário da obra com o intuito de identificar partes, capítulos e subtítulos mais importantes;
- Tomar por base o esquema ou o plano de redação para fazer um rascunho, resumindo por capítulos ou por partes;
- Concluído o rascunho, fazer uma leitura para verificar se há possibilidade de resumir mais, ou se não há omissão de algum elemento importante. Refazer a redação com as alterações necessárias.

9.2.2 Tipos de resumo

A literatura apresenta vários tipos de resumos (ANDRADE, 2001). Entretanto, será apresentado o mais usual no meio acadêmico:

Resumo informativo ou descritivo: tem a finalidade de informar as ideias principais e secundárias do texto, não sendo permitidas opiniões pessoais ao autor do resumo. Permite dispensar a leitura do texto original.

9.2.3 Extensão de resumos

De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003):

De 150 a 500 palavras – trabalhos acadêmicos e relatórios técnico-científicos;

De 100 a 250 palavras – artigos de periódicos;

De 50 a 100 palavras – destinados a indicações breves.

9.3 Resenha

Consiste no exame e na apresentação do conteúdo de obras prontas, acompanhadas ou não de avaliações críticas.

A resenha é informativa quando apenas expõe o conteúdo do texto; é crítica quando se manifesta sobre o valor e o alcance do texto analisado (SEVERINO, 2002).

Tem sido, no entanto, muito comum os estudantes, em processo de desenvolvimento de habilidades de interpretação e crítica, produzirem resenhas como atividade de geração do conhecimento.

9.3.1 O que deve fazer um resenhista?

Deve proceder a uma leitura rigorosa do texto. Em seguida, deve sumarizar o assunto, ressaltando os aspectos válidos, sem entrar em pormenores, pois o objetivo da resenha não é entrar em detalhes, mas, sim, informar o leitor.

A resenha informativa, por seu caráter específico de informação, apresenta a seguinte estrutura:

Capa

Para saber qual a estrutura e os elementos da capa, consulte o item **3.3.2.1.1**.

Referências

Elaborar as referências conforme regras e modelos disponíveis nos itens **6 e 8**.

Credenciais do autor da obra

Apresentação das informações sobre o autor, ressaltando dados profissionais, quando houver.

Credenciais do resenhista

Formação universitária, títulos e outras obras consultadas.

Conhecimento:

Introdução – Inicia-se o texto, contextualizando o assunto exposto na obra. Faz-se necessário levantar a importância dos temas tratados na obra. Na introdução, devem-se apresentar os objetivos da obra resenhada.

Desenvolvimento – Iniciar a resenha apresentando a estrutura da obra.

Na abordagem das partes do texto, o resenhista deve deter especial atenção à importância de traduzir o efeito que o autor do texto quis causar no leitor, o que pode ser realizado por meio do emprego de verbos que demonstrem os atos do autor, tais como: sustentar, contrapor, confrontar, opor, justificar, defender a tese, debruçar-se, dedicar-se ao estudo, eleger, propor-se a, demonstrar.

Em um segundo momento, expõe-se o conteúdo apresentado na obra. Essa etapa é o momento em que o resenhista deve expor as principais ideias defendidas pelo autor, na mesma sequência lógica em que se apresentam. Vale lembrar que o autor da resenha não deve depreciar a obra, mas informar o leitor, de maneira polida, sobre o assunto nela tratado, evidenciando, em primeiro lugar, a contribuição do autor no que concerne à produção de novos conhecimentos.

Conclusão

Na conclusão da resenha, deve-se ordenar os conhecimentos adquiridos com a leitura, apresentando as conclusões do autor. Pode-se abordar a relevância dessas

conclusões, de modo a evidenciar os resultados obtidos com a leitura do texto.

Indicações do resenhista

A quem interessa a obra. Esta é uma conclusão que o autor da resenha deve obter. O resenhista deve indicar o livro para as pessoas que, porventura, possam usufruir dos conteúdos expostos no texto original. O texto da resenha deve ser curto. Seu tamanho pode variar de 2 (duas) (jornais, revistas, etc.) a 10 (dez) laudas (publicações científicas).

9.4 Fichamento

Fichamento é um procedimento utilizado para reunião e organização de informações coletadas e de interpretações produzidas, considerando a leitura de um texto (ANDRADE, 2001).

9.4.1 Composição das fichas

Titulação

Compreende o título genérico e o número de classificação da ficha. Deve vir no canto superior direito.

Referência

Apresentar referência completa da obra em fichamento, conforme regras do item **6** e **8**.

Conteúdo

As fichas se prestam a vários tipos de anotações, tais como:

9.4.1.1 Ficha de indicação bibliográfica

Deve conter todos os elementos que permitam a identificação do documento consultado.

Essas fichas podem ser de tamanho pequeno e são de grande utilidade quando se está procedendo ao levantamento bibliográfico de um assunto.

Modelo de Ficha de indicação bibliográfica

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 139p.

Metodologia científica, metodologia da pesquisa científica, metodologia do trabalho científico. E agora Metodologia científica – a construção do conhecimento. É tudo a mesma coisa?

9.4.1.2 Ficha de transcrição

Enquanto se realiza a leitura das fontes bibliográficas, convém selecionar trechos de alguns autores que poderão ser citados no trabalho ou servirem para destacar ideias fundamentais de determinados autores nas obras consultadas. Para regras de citações, veja item **5** deste manual.

Modelo de Ficha de transcrição

FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2003. 126p.

“As técnicas de escavação utilizadas no Brasil derivam, justamente, da relação existente entre os grupos arqueológicos atuantes e as matrizes científicas localizadas no exterior. Se essa subordinação ocorre, como propõe o filósofo brasileiro José Arthur Giannotti, nas ciências humanas, como um todo, dos países periféricos, na arqueologia brasileira isto se apresenta de forma particularmente nítida” (p. 82).

9.4.1.3 Ficha de resumo

Tendo-se elaborado o resumo, pode-se transcrevê-lo em fichas pautadas nº 04 ou digitá-lo, conforme sua finalidade. Os resumos anotados nas fichas podem ser informativos ou analíticos, dependendo de sua finalidade.

O resumo informativo dispensa a leitura do texto original, por isso ele é de grande valia quando se deseja ter à mão o conteúdo de obras consultadas em uma biblioteca.

Modelo de Ficha de resumo

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. e amp. São Paulo: Cortez, 2000. 279 p.

Ao chegar à Universidade, o estudante precisa conscientizar-se de que, doravante, o resultado do processo ensino / aprendizagem, com o qual passará a se envolver, dependerá fundamentalmente dele mesmo. Seja pelo seu próprio desenvolvimento psíquico e intelectual, seja pela própria natureza do processo educacional desse nível, as condições de aprendizagem transformam-se, no sentido de exigir do estudante maior autonomia em sua efetivação, maior independência em relação aos subsídios da estrutura do ensino e dos recursos institucionais que ainda continuam sendo oferecidos. O aprofundamento da vida científica passa a exigir do estudante uma postura de auto-atividade didática, que precisa ser, sem dúvida, crítica e rigorosa.

9.4.1.4 Ficha de esquema

Os esquemas anotados nas fichas tanto podem advir de livros, capítulos, artigos, ensaios, ou de obras quanto a planos de trabalho. No primeiro caso, procura-se facilitar as revisões de artigos em periódicos de avaliação ou memorização de conteúdos; no segundo, trata-se de gravar, por meio de anotações, planos de trabalho ou de redação.

Modelo de Ficha de Esquema

MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografia e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 183 p. - Questão de pesquisa: objeto do estudo

- Revisão bibliográfica
- Enunciado dos objetivos da pesquisa
- Fixação dos parâmetros
- Formulação das hipóteses
- Planejamento operacional da pesquisa
- Coleta de dados
- Análise dos resultados
- Apresentação do relatório final

9.4.1.5 Ficha de comentário

É um tipo de ficha que se constrói considerando uma reconstrução mais livre do tema abordado no texto básico. É um trabalho que consiste, basicamente, em apresentar uma posição frente às questões desenvolvidas na obra, o que exige estudos aprofundados.

Revela-se como um primeiro passo em direção a uma postura crítica em relação aos temas abordados.

Modelo de Ficha de comentário

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 139 p.

Esta obra traz um roteiro detalhado de realização de uma pesquisa com rigor científico: como escolher o tema, definir objetivos, fazer a coleta de dados, escrever de maneira lógica, clara e acessível, evitando desvios desnecessários ou redundantes. É um livro básico para qualquer aluno de graduação ou pós-graduação que precise produzir um texto ou iniciar uma pesquisa dentro dos padrões exigidos pela metodologia científica, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

9.4.2 Tamanho e localização das fichas

Existem fichas de tamanhos padronizados, com ou sem pauta, para facilitar o uso e o arquivamento em fichários. O tamanho das fichas deve ser aquele que mais convier ao pesquisador. Em geral, fichas pequenas são usadas apenas para indicações bibliográficas; fichas médias são usadas para anotações sucintas; e as grandes, para resumos, planos de aula, seminários e outros.

Para a utilização do verso das fichas, sugere-se que as anotações sejam feitas no sentido inverso – de cabeça para baixo – para facilitar seu manuseio. Todavia, não basta anotar as informações em fichas. É preciso saber usá-las e organizá-las, para que o método de fichamento cumpra suas finalidades.

A ordem das fichas no arquivamento é aquela que mais convém ao pesquisador: pode ser em ordem alfabética, temática, em ordem decrescente de importância do documento.

Um ponto importante é nunca misturar assuntos ou autores. Cada ficha deve conter um assunto relativo a um autor, do mesmo modo que os fichários devem separar títulos e autores, ou seja, um fichário para títulos, outro para autores.

Para pesquisadores que utilizam computador, as fichas de papel podem ser substituídas por programas específicos. Os editores de texto permitem guardar informações em arquivos (de dados e de texto) e permitem correção, substituição, acréscimo ou remoção de informações, se necessário.

9.5 Trabalho de revisão e atualização (pesquisa bibliográfica)

O trabalho de revisão deve ter INTRODUÇÃO, que deve seguir as recomendações do item 3.3.2.2.1, bem como apresentar a sistemática de levantamento utilizada. Não deve ter caráter opinativo, reservando-se essa tarefa para a conclusão ou considerações finais.

O termo bibliografia, de etimologia grega (biblio = livro, grafia = escrita, descrição) significa, em sua acepção primeira, estudo de textos impressos. Pesquisar é, em sentido amplo, procurar respostas para indagações não respondidas e/ou procurar informações que não se conhecem, sem as quais não é possível obter uma visão global a respeito do tema de interesse. Portanto, realizar uma pesquisa bibliográfica é buscar nos livros e nos demais documentos (textos) escritos as informações necessárias a um tema de interesse. Sendo assim, o aluno pode estar em situação de pesquisa quando, por exemplo:

- Elabora o conteúdo de uma aula;
- Prepara a apresentação de um seminário;
- Aprofunda um tema específico de sua área;
- Amplia o conhecimento sobre a obra científica e/ou literária de determinado autor;
- Aprofunda um conceito;
- Estabelece comparações entre conceitos e abordagens temáticas de diferentes autores a respeito de um mesmo tema.

Qualquer pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia. Após a delimitação do tema, deve-se fazer um levantamento bibliográfico o mais completo possível.

A pesquisa bibliográfica tem como objetivo sintetizar as várias ideias arroladas nos trabalhos anteriores que podem servir de base para a investigação que está sendo realizada. Existe uma tendência a limitar a pesquisa às contribuições mais importantes diretamente ligadas ao assunto, dando ênfase às mais recentes.

Para a elaboração do trabalho, o pesquisador deverá consultar e levantar todos os livros, periódicos e obras especializadas acessíveis, catálogos, anuários bibliográficos, repertórios bibliográficos gerais e especializados, resenhas bibliográficas e documentos eletrônicos.

Antes de realizar a pesquisa bibliográfica, é preciso ter bastante clareza a respeito do que se quer estudar. Para isso, torna-se importante a delimitação precisa

do tema, a definição da abordagem com base num plano ou esquema de redação para obter orientação que encaminhe o pesquisador às fontes necessárias.

9.6 Relatório

Documento formal em que se descrevem os resultados obtidos em investigação ou se relata a execução de experiências ou de serviços.

Quando muito extenso, o relatório pode ser dividido em volumes, devendo essa informação, bem como o resumo, constar de todos os volumes.

9.6.1 Relatório técnico-científico

O relatório técnico-científico expõe, de forma sistemática, informação dirigida a especialistas da área, devendo apresentar conclusões e recomendações. É elaborado com a finalidade de ser submetido à apreciação de pessoas ou de organismos.

Esse tipo de relatório pode ser apresentado em série, trazendo, nesse caso, um número de identificação.

9.6.1.1 Estrutura

Segundo França (2003), a estrutura de relatórios técnico-científicos obedece a uma ordenação lógica dos elementos que a compõem:

Capa - Para saber qual a estrutura e os elementos da capa, consulte o item **3.3.2.1.1**.

Folha de rosto - Para saber qual a estrutura e os elementos da folha de rosto, consulte o item **3.3.2.1.2**.

Resumo - Para elaboração do resumo, consulte o item **3.3.2.1.9**.

Listas - Para listas de ilustrações, tabelas, quadros, símbolos, siglas e abreviaturas, deve-se adotar o estabelecido nos itens **3.3.2.1.12**, **3.3.2.1.13** e **3.3.2.1.14**.

Sumário - Para sumário, deve-se adotar o estabelecido no item **3.3.2.1.15**.

Introdução - Para elaboração da introdução, consulte o item **3.3.2.2.1**.

Desenvolvimento - Para elaboração do desenvolvimento, consulte o item **3.3.2.2.5**.

Material e métodos ou casuística e método (para pesquisa envolvendo seres humanos) - Para elaboração de materiais e métodos, consulte o item **3.2.12**.

Resultados e discussão - Para elaboração de resultados e discussão, consulte o item **3.4.1.3**.

Conclusão - Para elaboração da conclusão, consulte o item **3.3.2.2.6**.

Apêndices e Anexos - Para elaboração de apêndices e anexos, consulte o item **3.3.2.3.3** e **3.3.2.3.4**.

Referências - Para elaboração de agradecimentos, consulte os itens **6** e **8**.

9.6.2 Relatório de viagem ou visita

9.6.2.1 Estrutura

Este tipo de relatório deve ser composto por:

Capa - A capa do relatório de viagem ou visita deve conter os seguintes itens: Responsável; Relacionar o nome do(s) autor(es) do relatório.

Local - Mencionar onde se realizou a viagem ou a visita.

Período de execução - Registrar o período (dia/ mês/ ano) de início e término da viagem ou visita.

Título - Deve sintetizar seu objetivo essencial.

Objetivos - Descrever qual(is) o(s) objetivo(s) que deveria(m) ser alcançado(s) durante a viagem ou visita.

Programação - Relacionar o roteiro seguido durante a viagem ou visita.

Desenvolvimento - Descrever de forma detalhada as atividades acadêmicas desenvolvidas de acordo com o roteiro da viagem ou visita.

Conclusão - Apresentar as contribuições que a viagem ou visita de estudo proporcionou aos participantes.

9.6.3 Relatório de estágio

Este tipo de relatório apresenta a seguinte estrutura:

9.6.3.1 Estrutura

Capa - A capa do relatório de estágio deve conter os seguintes itens: Nome completo do aluno estagiário; Responsável pela orientação do aluno; Local (Local de realização do estágio, considerando instituição /cidade /estado; Período de execução (Registrar o período (dia/mês/ano) de início e término da execução do estágio); Título (Deve sintetizar seu objetivo essencial).

Atividades desenvolvidas - Descrever as atividades realizadas durante o período de estágio.

Local e data - Local e data de elaboração do relatório.

Assinaturas - Estagiário e Orientador.

9.6.4 Relatório de aula demonstrativa, palestra e similares

Abaixo, apresentação de para elaboração de relatório de aula demonstrativa, palestra etc.:

9.6.4.1 Estrutura

Capa - A capa do relatório de aula demonstrativa, palestras e similares deve conter os seguintes itens: Título (deve sintetizar seu objetivo essencial).

Introdução - Abordar os aspectos acerca da importância do assunto, considerando sua aplicação. Se necessário, poderá utilizar citação de autores no texto.

Objetivo - Descreve qual(is) o(s) objetivo(s) que deveria(m) ser alcançado(s) com a aula demonstrativa ou palestra.

Procedimento - Relaciona e descreve os materiais e as técnicas utilizados para alcançar os objetivos propostos para a aula.

Resultados e discussão - Apresenta os resultados, relacionando-os ao

conhecimento existente sobre eles por meio de aulas teóricas. Se necessário, poderá ser utilizada citação de autores no texto. Em caso de palestras ou similares, elencar os principais pontos da temática apresentada.

Conclusão - Apresentar os aspectos importantes gerados e/ou observados durante a aula, com base nos resultados.

Referências - Para elaboração de referências, consulte os itens **6** e **8**.

9.7 Ensaio

Trabalho comumente produzido nas Ciências Sociais, Humanas e Sociais Aplicadas, em que os resultados de pesquisas apresentados podem não decorrer, concretamente, de vias de investigação, na tentativa de produção de novos achados.

O ensaio abre-se a novas reflexões e a mudanças de olhar sobre o objeto em debate. Configura-se, ainda, como modalidade de trabalho realizado com a ausência de métodos rigorosos na abordagem do objeto material. Apesar de conter o mesmo conteúdo do artigo, caracteriza-se pela elaboração de uma estrutura textual mais flexível, sem a divisão rigorosa das partes. Prefere-se, em vez de conclusão, o uso de considerações finais, tendo em vista o caráter do trabalho.

O ensaio pode ser normal, quando marcado pela liberdade criadora do pesquisador, ou, conforme literatura da área da Metodologia corrente, formal, quando marcado pela seriedade dos objetivos e lógica do texto. O ensaio caracteriza-se, ainda, pela sua brevidade e pela serenidade de seu discurso, normalmente em primeira pessoa do singular ou plural, o que enfatiza sua originalidade e espírito crítico.

9.8 Comunicação científica

Informação apresentada em congressos, simpósios, reuniões científicas, academias, sociedades científicas em que se expõem resultados recentes de pesquisas.

São acompanhadas de exposição oral (de curta duração: entre 10 e 15 minutos) ou em forma de painéis. Seu objetivo não é o aprofundamento, mas a socialização de resultados.

9.9 Pôster técnico e científico

De caráter visual, painel, banner e pôster são demonstrativos do resultado de pesquisas e estudos realizados nas atividades acadêmicas e representam a forma de comunicação científica mais utilizada atualmente nos encontros de diversas áreas de conhecimento. Devem sintetizar, de forma clara, os principais aspectos relacionados ao estudo realizado.

A dimensão do painel deverá ter 90 cm de largura e 1,20 m de altura.

As letras dos textos (Introdução, Objetivos, Material e Métodos, Resultados e discussão e Conclusão) e das figuras devem ser legíveis a uma distância de pelo menos 1 m.

Convencionalmente, devem conter os seguintes tópicos básicos:

Título – O tamanho da fonte deve ser no mínimo Arial 28, caixa-alta (letras maiúsculas), negrito.

Autor - O nome do(s) autor(es), seguido(s) da(s) respectiva(s) instituição(ões) à(s) qual(is) pertence(em). O tamanho da fonte deve ser no mínimo Arial 20, normal, negrito.

Introdução - Para elaboração da introdução, consulte o item **3.3.2.2.1**.

Objetivo - Para elaboração do objetivo, consulte o item **3.3.2.2.2**.

Material e métodos - Para elaboração de material e métodos, consulte o item **3.2.12**.

Resultados e discussão - Para elaboração de resultados e discussão, consulte o item **3.4.2.3**.

Conclusão ou considerações finais

Para elaboração da conclusão ou considerações finais, consulte o item **3.3.2.2.6**.

Referências

Este item é opcional na estrutura do painel. Entretanto, quando houver citação de autor no texto, deve ser elaborado.

Para elaboração de referências, consulte os itens **6 e 8**.

9.10 Seminário

É uma técnica de estudo que inclui pesquisa, discussão e debate. Tem por finalidade ensinar ao estudante como realizar uma pesquisa bibliográfica, possibilitando a elaboração de trabalhos científicos.

Por meio da realização de seminários, os alunos têm a oportunidade de aprender a trabalhar em grupo e a desenvolver a comunicação intelectual entre os educandos e entre eles e os professores.

Outra vantagem dessa técnica é que se ensina a coletar material para análise e interpretação, colocando a objetividade acima da subjetividade, sendo que, ao final da realização do seminário, o aluno será capaz de dominar os principais conceitos em relação à metodologia científica. Além disso, a técnica do seminário permite introduzir interpretação e crítica de trabalhos mais avançados em determinado eixo do conhecimento.

Para a elaboração da técnica de seminário, é necessária, inicialmente, a

determinação do tema central, que estabelece a ordenação do material, caso o tema não tenha sido estabelecido pelo professor. Em seguida, procede-se à divisão do tema central em tópicos, para que se possa coletar o material. O próximo passo é a análise do material coletado, procurando subsídios para os diferentes tópicos, sem perder de vista objetivos derivados do tema central. Para finalizar o trabalho, é elaborada a síntese das ideias dos diferentes autores analisados e o resumo das contribuições, visando à exposição, que deverá ser apresentada nas formas oral e escrita.

A apresentação oral dar-se-á por meio de palestra, com participação ativa do público assistente.

A apresentação escrita poderá ter a seguinte estrutura:

Capa - Nome da instituição, disciplina, professor, título, participantes do grupo, cidade e ano.

Introdução - Breve exposição do tema central, dos objetivos e da referência bibliográfica utilizada.

Desenvolvimento - É dividido em tópicos, sendo que cada um deve apresentar uma sequência organizada, explicando, discutindo e demonstrando o conteúdo em questão com base na referência bibliográfica.

Conclusão - Principais aspectos do desenvolvimento do tema, linguagem objetiva e concisa.

Referências - Para elaboração de referências, consulte os itens 6 e 8.

Poderá, ainda, na apresentação oral do seminário, o pesquisador guiar-se pelo esquema elaborado, transcrito em fichas pautadas nº 4.

9.11 Projeto de evento

Entende-se por eventos as atividades realizadas em um espaço de curto tempo e que necessitam, de uma forma ou de outra, de um planejamento. Assim, trata-se de qualquer atividade que visa alcançar a produção, a ampliação, a sistematização e a socialização de algum tipo de conhecimento que precisa ser

projetada para alcançar com sucesso seus objetivos.

São considerados eventos organizações das seguintes atividades:

- Visitas técnicas;
- Excursões culturais;
- Viagens de estudos com diferentes fins;
- Feiras de ciências;
- Mostras culturais;
- Palestras e seminários;
- Atividade cultural em geral.

9.11.1 Etapas do projeto de evento

Capa - Conforme item já apresentado.

Justificativa - A justificativa deverá caracterizar a atividade a ser desenvolvida e conter argumentos que validem seu desenvolvimento.

Objetivos - Definem etapas a serem alcançadas durante o evento. Considerar as perguntas: O QUÊ? PARA QUÊ?

Fluxograma das atividades - Descrever as atividades por ordem de execução, apresentando as ações e estratégias a serem desenvolvidas.

Recursos humanos - Destacar a clientela envolvida, caracterizando-a.

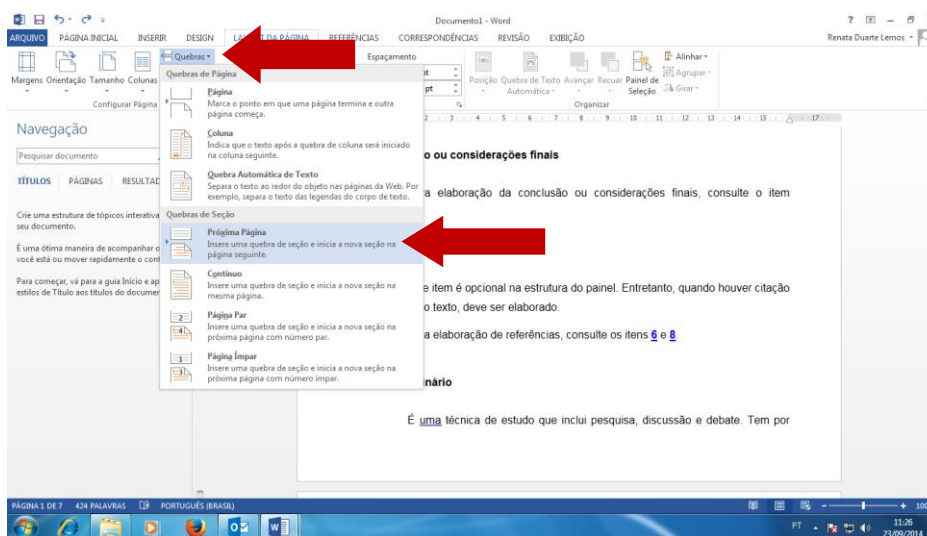
Orçamento - Relacionar os elementos de despesas para a realização do evento. (Anexo A).

Cronograma de execução - Deve apresentar um cronograma com as principais atividades a serem desenvolvidas.

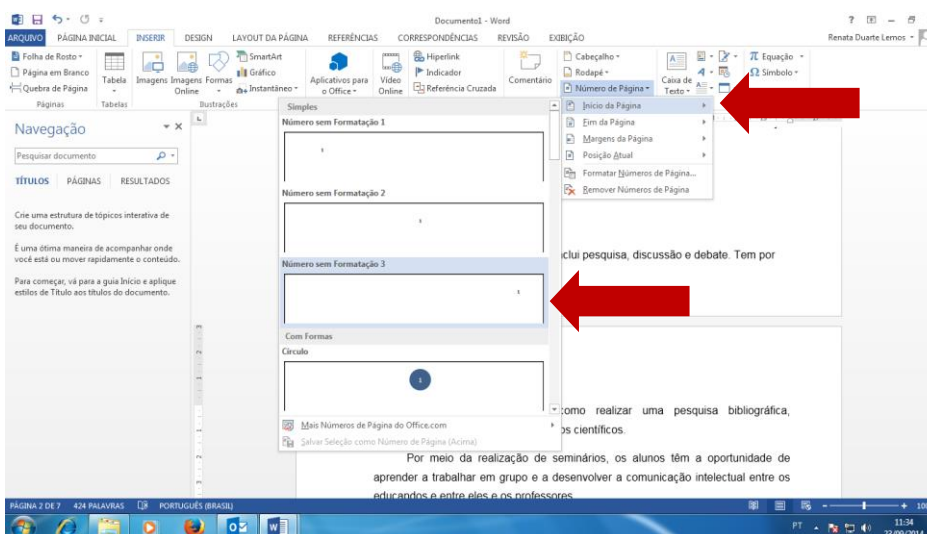
10 DICAS

10.1 Como numerar no Word 2013 as páginas dos trabalhos acadêmicos

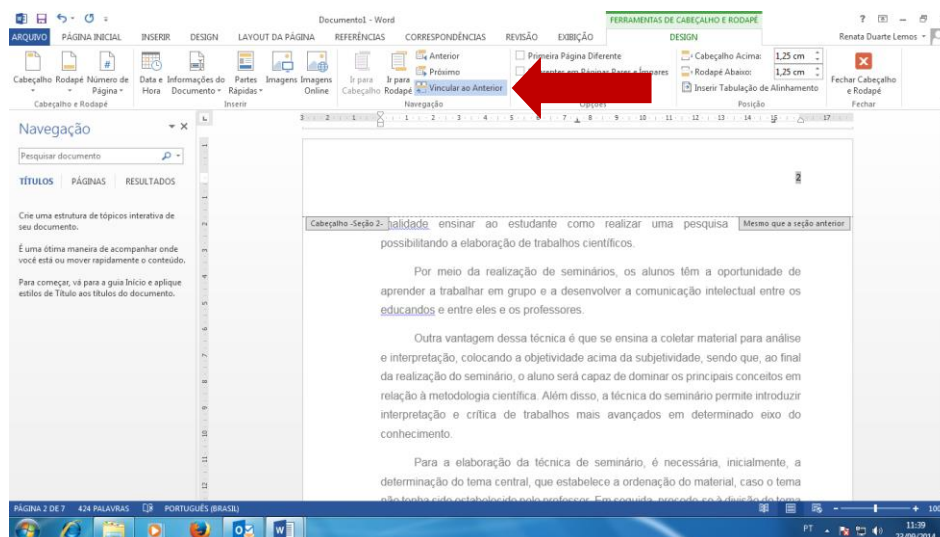
Coloque o cursor no fim da página anterior à que pretende iniciar a numeração. Clique em **LAYOUT DA PÁGINA, QUEBRAS** e escolha a opção **PRÓXIMA PÁGINA**.



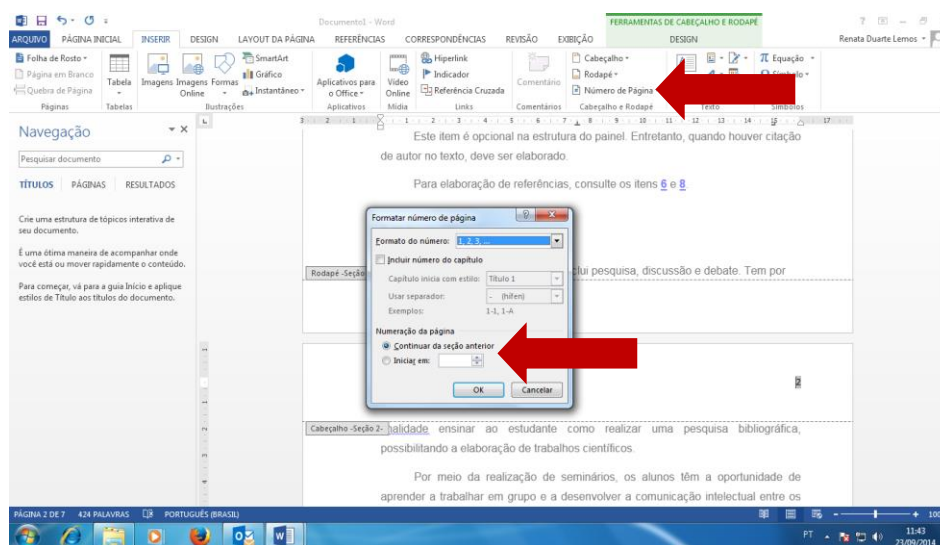
Clicar na guia **INSERIR**. Clique em **NÚMERO DE PÁGINA** escolha a opção **INÍCIO DA PÁGINA** e logo depois **NÚMERO SEM FORMATAÇÃO 3** (ou a opção que a numeração fique no canto superior direito).



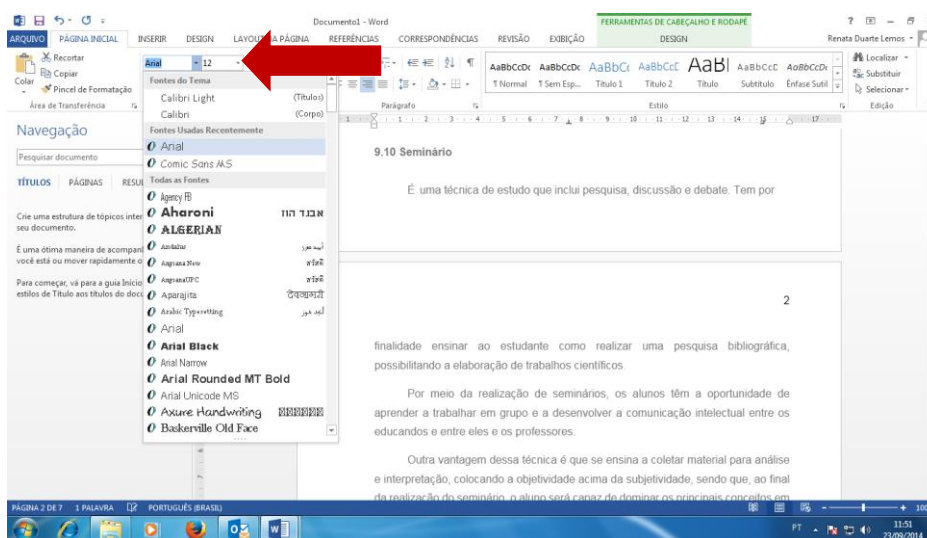
Clicar no botão **VINCULAR AO ANTERIOR** para tirar o vínculo com as páginas anteriores.



Clicar em guia **INSERIR**, **NÚMERO DE PÁGINA** E escolha a opção **FORMATAR NÚMEROS DE PÁGINA**. Escolher a opção **INICIAR EM** e colocar o número da página em que a numeração ficará aparente.



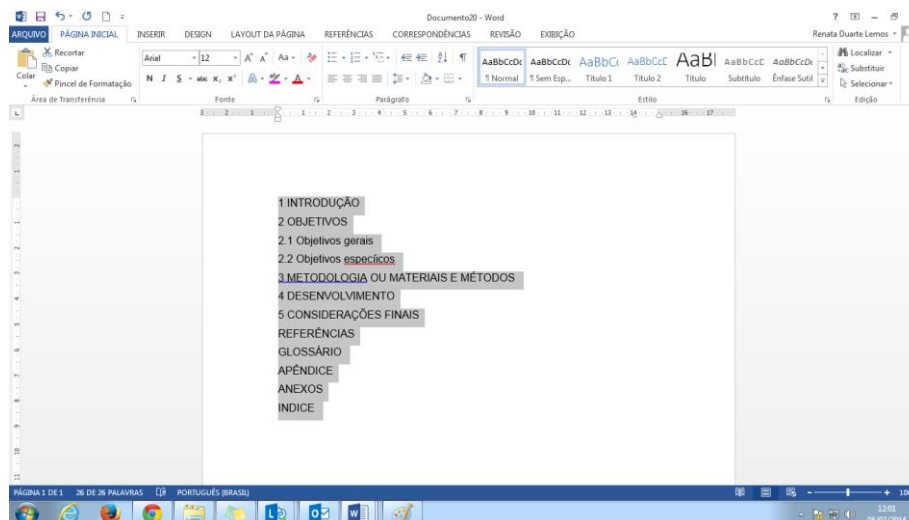
Clique na guia **PÁGINA INICIAL** para escolher a fonte e o tamanho da numeração.



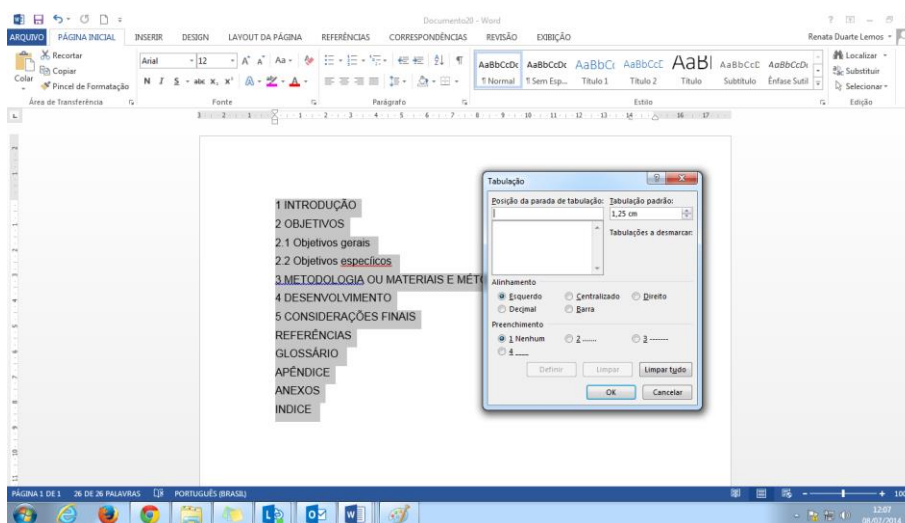
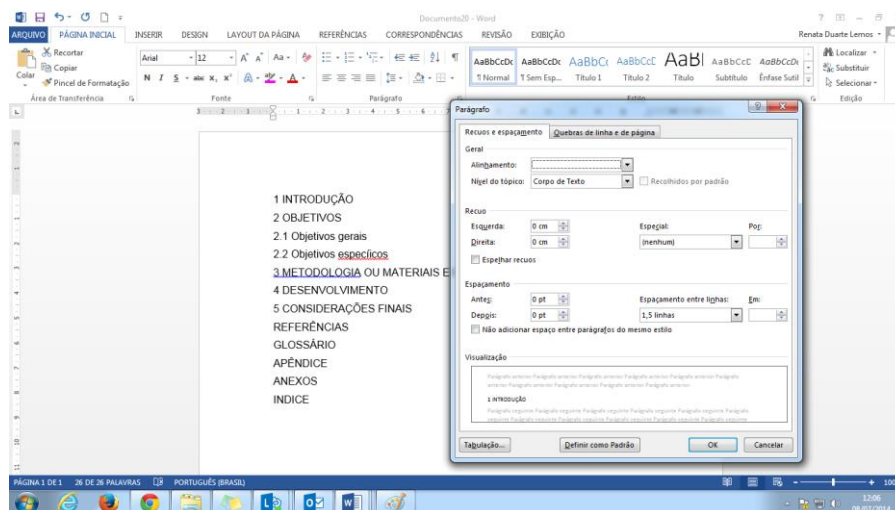
Apague os números das páginas em que a numeração não deve aparecer.

10.2 Como formatar o Sumário e Listas no Word 2013

Selecione todos os elementos do sumário.



Na barra de ferramentas, clique em **PARÁGRAFO**, e depois no botão **TABULAÇÃO**.

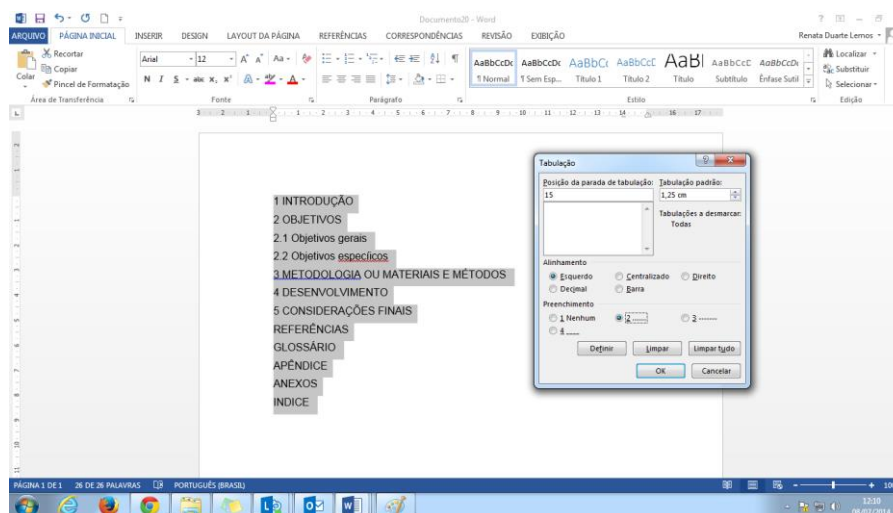


Preencha o formulário com as informações abaixo:

Posição da parada de tabulação: 15

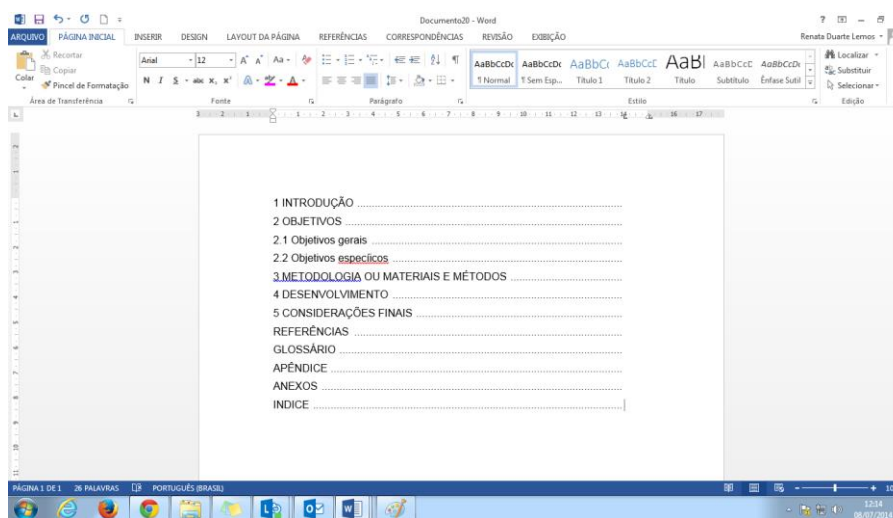
Alinhamento: Esquerdo

Preenchimento: 2 (linha pontilhada)



Coloque o cursor no final de cada item do Sumário e clique na tecla **TAB** para inserir o pontilhado.

No final do pontilhado, digite o número da página correspondente ao item.



10.3 Como inserir ficha catalográfica no Trabalho de Conclusão de Curso, Dissertação e Tese

Os arquivos da ficha e TCC devem estar localizadas em uma mesma pasta.

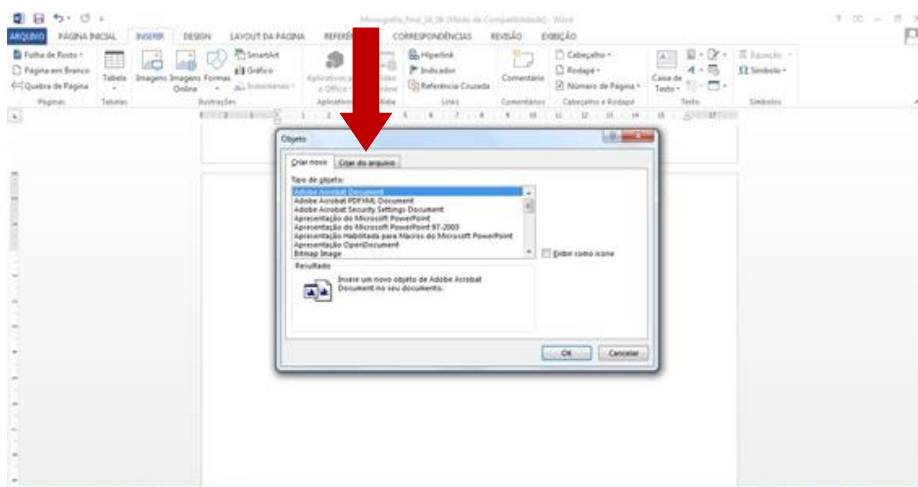
Clicar na guia **INSERIR**.



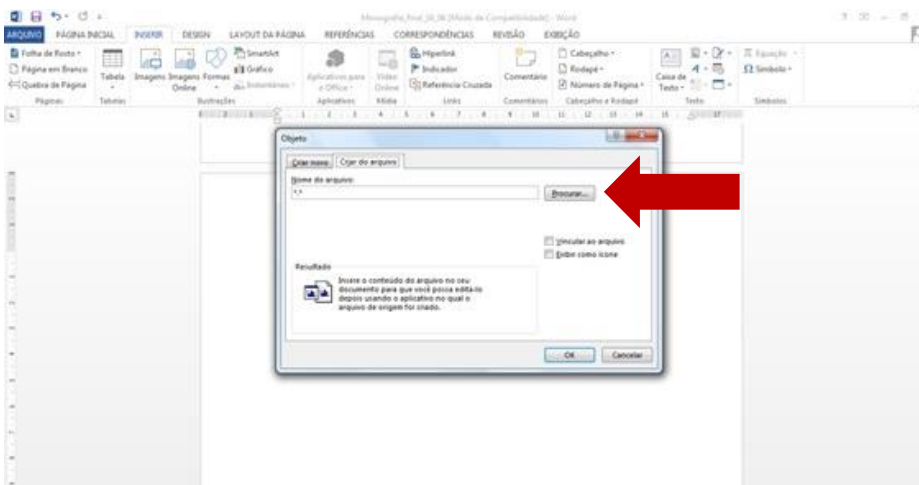
Clicar no ícone **OBJETO** (está localizado do lado direito da guia, ao lado da caixa de texto)



Clicar na guia **CRIAR DO ARQUIVO**.



Clicar no botão **PROCURAR** para localizar o arquivo a ser inserido.



Escolher o arquivo desejado, clicar em **OK**.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023 Referências:** elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 6024 Numeração progressiva das seções de um documento escrito.** Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 6027 Sumário.** Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 6028 Resumos:** procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

_____. **NBR 10520 Citações em documentos.** Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

_____. **NBR 10719 Elaboração de relatórios técnico-científicos.** Rio de Janeiro: ABNT, 1989.

_____. **NBR 12225 Lombada:** apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

_____. **NBR 12256 Apresentação de originais.** Rio de Janeiro: ABNT, 1992.

_____. **NBR 14724 Trabalhos acadêmicos:** apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

_____. **NBR 15287 Projeto de pesquisa:** apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

_____. **NBR 15437 Pôsteres técnicos e científicos:** apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

AZEVEDO, J. B. de. **O prazer da produção científica**. 10. ed. Piracicaba: UNIMEP, 2004.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

EMBRAPA. Sistema EMBRAPA de Planejamento. **Instrução de Norma 037.01.03.01.5.021-SIGED**: manual do usuário. Brasília: EMBRAPA, 1999.

FRANÇA, J. L. (Coord.). **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 6. ed. rev. e amp. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

GALLIANO, A. G. **O método científico**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: HARBRA, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2005.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia científica**: métodos e técnicas de pesquisa. 3. ed. Aparecida: Ideias & Letras, 2012.

MARTINS, G. de A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PATRIAS, Karen. **Citing medicine**: the NLM style guide for authors, editors, and publishers. 2. ed. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US), 2007. Disponível em: <<http://www.nlm.nih.gov/citingmedicine>>. Acesso em: 27 nov. 2007.

RICHARDSON, R. J. (Coord.). **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. e amp. São Paulo: Cortez, 2002.

TAFNER, M. A.; TAFNER, J.; FISHER, J. **Metodologia do trabalho acadêmico**. Curitiba: Juruá, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO: Biblioteca Central.
Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos: guia para alunos, professores e pesquisadores da UFES. 3. ed. rev. Vitória: UFES, 1999.

_____. **Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos**: guia para alunos, professores e pesquisadores da UFES. 7. ed. Vitória: UFES, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Referências**. 2. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2007. 118 p. (Normas para apresentação de documentos científicos, 4).

_____. **Citações e notas de rodapé**. 2. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2007. 118 p. (Normas para apresentação de documentos científicos, 3).

_____. **Teses, dissertações, monografias e outros trabalhos**. 2. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2007. 118 p. (Normas para apresentação de documentos científicos, 2).

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Medicina. Serviço de Biblioteca e Documentação. **Guia de apresentação de dissertações, teses e monografias**. 2. ed. São Paulo: SBD/FMUSP, 2005.

ANEXO A - Custo ou orçamento – Memória de Cálculo

Especificação	Unidade	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Pessoal				
Material de Consumo				
Serviços de Terceiros				
Equipamentos				
Outros				
Total				

ANEXO C – Resolução nº 466/12

RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.

O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua 240ª Reunião Ordinária, realizada nos dias 11 e 12 de dezembro de 2012, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, e pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, e

Considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos;

Considerando o desenvolvimento e o engajamento ético, que é inerente ao desenvolvimento científico e tecnológico;

Considerando o progresso da ciência e da tecnologia, que desvendou outra percepção da vida, dos modos de vida, com reflexos não apenas na concepção e no prolongamento da vida humana, como nos hábitos, na cultura, no comportamento do ser humano nos meios reais e virtuais disponíveis e que se alteram e inovam em ritmo acelerado e contínuo;

Considerando o progresso da ciência e da tecnologia, que deve implicar em benefícios, atuais e potenciais para o ser humano, para a comunidade na qual está inserido e para a sociedade, nacional e universal, possibilitando a promoção do bem-estar e da qualidade de vida e promovendo a defesa e preservação do meio ambiente, para as presentes e futuras gerações;

Considerando as questões de ordem ética suscitadas pelo progresso e pelo avanço da ciência e da tecnologia, enraizadas em todas as áreas do conhecimento humano;

Considerando que todo o progresso e seu avanço devem, sempre, respeitar a dignidade, a liberdade e a autonomia do ser humano;

Considerando os documentos que constituem os pilares do reconhecimento e da afirmação da dignidade, da liberdade e da autonomia do ser humano, como o Código de Nuremberg, de 1947, e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948;

Considerando os documentos internacionais recentes, reflexo das grandes descobertas científicas e tecnológicas dos séculos XX e XXI, em especial a Declaração de Helsinque, adotada em 1964 e suas versões de 1975, 1983, 1989, 1996 e 2000; o Pacto Internacional sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, de 1966; o Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos, de 1966; a Declaração Universal sobre o Genoma Humano e os Direitos Humanos, de 1997; a Declaração Internacional sobre os Dados Genéticos Humanos, de 2003; e a Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos, de 2004;

Considerando a Constituição Federal da República Federativa do Brasil, cujos objetivos e fundamentos da soberania, da cidadania, da dignidade da pessoa humana, dos valores sociais do trabalho e da livre iniciativa e do pluralismo político e os objetivos de construir uma sociedade livre, justa e solidária, de garantir o desenvolvimento nacional, de erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais e de promover o bem de todos, sem qualquer tipo de preconceito, ou de discriminação coadunam-se com os documentos internacionais sobre ética, direitos humanos e desenvolvimento;

Considerando a legislação brasileira correlata e pertinente; e

Considerando o disposto na Resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, que impõe revisões periódicas a ela, conforme necessidades nas áreas tecnocientífica e ética.

R E S O L V E:

Aprovar as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos:

I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

A presente Resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado.

Projetos de pesquisa envolvendo seres humanos deverão atender a esta Resolução.

II - DOS TERMOS E DEFINIÇÕES

A presente Resolução adota as seguintes definições:

II.1 - achados da pesquisa - fatos ou informações encontrados pelo pesquisador no decorrer da pesquisa e que sejam considerados de relevância para os participantes ou comunidades participantes;

II.2 - assentimento livre e esclarecido - anuência do participante da pesquisa, criança, adolescente ou legalmente incapaz, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação. Tais participantes devem ser esclarecidos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, na medida de sua compreensão e respeitados em suas singularidades;

II.3 - assistência ao participante da pesquisa:

II.3.1 - assistência imediata – é aquela emergencial e sem ônus de qualquer espécie ao participante da pesquisa, em situações em que este dela necessite; e

II.3.2 - assistência integral – é aquela prestada para atender complicações e danos decorrentes, direta ou indiretamente, da pesquisa;

II.4 - benefícios da pesquisa - proveito direto ou indireto, imediato ou posterior, auferido pelo participante e/ou sua comunidade em decorrência de sua participação na pesquisa;

II.5 - consentimento livre e esclarecido - anuência do participante da pesquisa e/ou de seu representante legal, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação, após esclarecimento completo e pormenorizado sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar;

II.6 - dano associado ou decorrente da pesquisa - agravo imediato ou posterior, direto ou indireto, ao indivíduo ou à coletividade, decorrente da pesquisa;

II.7 - indenização - cobertura material para reparação a dano, causado pela pesquisa ao participante da pesquisa;

II.8 - instituição proponente de pesquisa - organização, pública ou privada, legitimamente constituída e habilitada, à qual o pesquisador responsável está vinculado;

II.9 - instituição coparticipante de pesquisa - organização, pública ou privada, legitimamente constituída e habilitada, na qual alguma das fases ou etapas da pesquisa se desenvolve;

II.10 - participante da pesquisa - indivíduo que, de forma esclarecida e voluntária, ou sob o esclarecimento e autorização de seu(s) responsável(is) legal(is), aceita ser pesquisado. A participação deve se dar de forma gratuita, ressalvadas as pesquisas clínicas de Fase I ou de bioequivalência;

II.11 - patrocinador - pessoa física ou jurídica, pública ou privada que apoia a pesquisa, mediante ações de financiamento, infraestrutura, recursos humanos ou apoio institucional;

II.12 - pesquisa - processo formal e sistemático que visa à produção, ao avanço do conhecimento e/ou à obtenção de respostas para problemas mediante emprego de método científico;

II.13 - pesquisa em reprodução humana - pesquisas que se ocupam com o funcionamento do aparelho reprodutor, procriação e fatores que afetam a saúde reprodutiva de humanos, sendo que nesses estudos serão considerados "participantes da pesquisa" todos os que forem afetados pelos procedimentos dela;

II.14 - pesquisa envolvendo seres humanos - pesquisa que, individual ou coletivamente, tenha como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos;

II.15 - pesquisador - membro da equipe de pesquisa, corresponsável pela integridade e bem-estar dos participantes da pesquisa;

II.16 - pesquisador responsável - pessoa responsável pela coordenação da pesquisa e corresponsável pela integridade e bem-estar dos participantes da pesquisa;

II.17 - protocolo de pesquisa - conjunto de documentos contemplando a descrição da pesquisa em seus aspectos fundamentais e as informações relativas ao participante da pesquisa, à qualificação dos pesquisadores e a todas as instâncias responsáveis;

II.18 - provimento material prévio - compensação material, exclusivamente para despesas de transporte e alimentação do participante e seus acompanhantes, quando necessário, anterior à participação deste na pesquisa;

II.19 - relatório final - é aquele apresentado após o encerramento da pesquisa, totalizando seus resultados;

II.20 - relatório parcial - é aquele apresentado durante a pesquisa demonstrando fatos relevantes e resultados parciais de seu desenvolvimento;

II.21 - ressarcimento - compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação;

II.22 - risco da pesquisa - possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente;

II.23 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE - documento no qual é explicitado o consentimento livre e esclarecido do participante e/ou de seu responsável legal, de forma escrita, devendo conter todas as informações necessárias, em linguagem clara e objetiva, de fácil entendimento, para o mais completo esclarecimento sobre a pesquisa a qual se propõe participar;

II.24 - Termo de Assentimento - documento elaborado em linguagem acessível para os menores ou para os legalmente incapazes, por meio do qual, após os participantes da pesquisa serem devidamente esclarecidos, explicitarão sua anuência em participar da pesquisa, sem prejuízo do consentimento de seus responsáveis legais; e

II.25 - vulnerabilidade - estado de pessoas ou grupos que, por quaisquer razões ou motivos, tenham a sua capacidade de autodeterminação reduzida ou impedida, ou de qualquer forma estejam impedidos de opor resistência, sobretudo no que se refere ao consentimento livre e esclarecido.

III - DOS ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS

As pesquisas envolvendo seres humanos devem atender aos fundamentos éticos e científicos pertinentes.

III.1 - A eticidade da pesquisa implica em:

- a) respeito ao participante da pesquisa em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;
- b) ponderação entre riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos;
- c) garantia de que danos previsíveis serão evitados; e
- d) relevância social da pesquisa, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária.

III.2 - As pesquisas, em qualquer área do conhecimento envolvendo seres humanos, deverão observar as seguintes exigências:

- a) ser adequada aos princípios científicos que a justifiquem e com possibilidades concretas de responder a incertezas;
- b) estar fundamentada em fatos científicos, experimentação prévia e/ou pressupostos adequados à área específica da pesquisa;
- c) ser realizada somente quando o conhecimento que se pretende obter não possa ser obtido por outro meio;
- d) buscar sempre que prevaleçam os benefícios esperados sobre os riscos e/ou desconfortos previsíveis;
- e) utilizar os métodos adequados para responder às questões estudadas, especificando-os, seja a pesquisa qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa;
- f) se houver necessidade de distribuição aleatória dos participantes da pesquisa em grupos experimentais e de controle, assegurar que, *a priori*, não seja possível estabelecer as vantagens de um procedimento sobre outro, mediante revisão de literatura, métodos observacionais ou métodos que não envolvam seres humanos;
- g) obter consentimento livre e esclarecido do participante da pesquisa e/ou seu representante legal, inclusive nos casos das pesquisas que, por sua natureza, impliquem justificadamente, em consentimento *a posteriori*;
- h) contar com os recursos humanos e materiais necessários que garantam o bem-estar do participante da pesquisa, devendo o(s) pesquisador(es) possuir(em) capacidade profissional adequada para desenvolver sua função no projeto proposto;
- i) prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros;
- j) ser desenvolvida preferencialmente em indivíduos com autonomia plena. Indivíduos ou grupos vulneráveis não devem ser participantes de pesquisa quando a informação desejada possa ser obtida por meio de participantes com plena autonomia, a menos que a investigação possa trazer benefícios aos indivíduos ou grupos vulneráveis;

- k) respeitar sempre os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, como também os hábitos e costumes, quando as pesquisas envolverem comunidades;
- l) garantir que as pesquisas em comunidades, sempre que possível, traduzir-se-ão em benefícios cujos efeitos continuem a se fazer sentir após sua conclusão. Quando, no interesse da comunidade, houver benefício real em incentivar ou estimular mudanças de costumes ou comportamentos, o protocolo de pesquisa deve incluir, sempre que possível, disposições para comunicar tal benefício às pessoas e/ou comunidades;
- m) comunicar às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, os resultados e/ou achados da pesquisa, sempre que estes puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados;
- n) assegurar aos participantes da pesquisa os benefícios resultantes do projeto, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- o) assegurar aos participantes da pesquisa as condições de acompanhamento, tratamento, assistência integral e orientação, conforme o caso, enquanto necessário, inclusive nas pesquisas de rastreamento;
- p) comprovar, nas pesquisas conduzidas no exterior ou com cooperação estrangeira, os compromissos e as vantagens, para os participantes das pesquisas e para o Brasil, decorrentes de sua realização. Nestes casos deve ser identificado o pesquisador e a instituição nacional, responsáveis pela pesquisa no Brasil. Os estudos patrocinados no exterior também deverão responder às necessidades de transferência de conhecimento e tecnologia para a equipe brasileira, quando aplicável e, ainda, no caso do desenvolvimento de novas drogas, se comprovadas sua segurança e eficácia, é obrigatório seu registro no Brasil;
- q) utilizar o material e os dados obtidos na pesquisa exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo, ou conforme o consentimento do participante;
- r) levar em conta, nas pesquisas realizadas em mulheres em idade fértil ou em mulheres grávidas, a avaliação de riscos e benefícios e as eventuais interferências sobre a fertilidade, a gravidez, o embrião ou o feto, o trabalho de parto, o puerpério, a lactação e o recém-nascido;
- s) considerar que as pesquisas em mulheres grávidas devem ser precedidas de pesquisas em mulheres fora do período gestacional, exceto quando a gravidez for o objeto fundamental da pesquisa;
- t) garantir, para mulheres que se declarem expressamente isentas de risco de gravidez, quer por não exercerem práticas sexuais ou por as exercerem de forma não reprodutiva, o direito de participarem de pesquisas sem o uso obrigatório de contraceptivos; e
- u) ser descontinuada somente após análise e manifestação, por parte do Sistema CEP/CONEP/CNS/MS que a aprovou, das razões dessa descontinuidade, a não ser em casos de justificada urgência em benefício de seus participantes.

III.3 - As pesquisas que utilizam metodologias experimentais na área biomédica, envolvendo seres humanos, além do preconizado no item III.2, deverão ainda:

- a) estar fundamentadas na experimentação prévia, realizada em laboratórios, utilizando-se animais ou outros modelos experimentais e comprovação científica, quando pertinente;
 - b) ter plenamente justificadas, quando for o caso, a utilização de placebo, em termos de não maleficência e de necessidade metodológica, sendo que os benefícios, riscos, dificuldades e efetividade de um novo método terapêutico devem ser testados, comparando-o com os melhores métodos profiláticos, diagnósticos e terapêuticos atuais. Isso não exclui o uso de placebo ou nenhum tratamento em estudos nos quais não existam métodos provados de profilaxia, diagnóstico ou tratamento;
 - c) utilizar o material biológico e os dados obtidos na pesquisa exclusivamente para a finalidade prevista no seu protocolo, ou conforme o consentimento dado pelo participante da pesquisa; e
 - d) assegurar a todos os participantes ao final do estudo, por parte do patrocinador, acesso gratuito e por tempo indeterminado, aos melhores métodos profiláticos, diagnósticos e terapêuticos que se demonstraram eficazes:
- d.1) o acesso também será garantido no intervalo entre o término da participação individual e o final do estudo, podendo, nesse caso, esta garantia ser dada por meio de estudo de extensão, de acordo com análise devidamente justificada do médico assistente do participante.

IV – DO PROCESSO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe com consentimento livre e esclarecido dos participantes, indivíduos ou grupos que, por si e/ou por seus representantes legais, manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.

Entende-se por Processo de Consentimento Livre e Esclarecido todas as etapas a serem necessariamente observadas para que o convidado a participar de uma pesquisa possa se manifestar, de forma autônoma, consciente, livre e esclarecida.

IV.1 - A etapa inicial do Processo de Consentimento Livre e Esclarecido é a do esclarecimento ao convidado a participar da pesquisa, ocasião em que o pesquisador, ou pessoa por ele delegada e sob sua responsabilidade, deverá:

- a) buscar o momento, condição e local mais adequados para que o esclarecimento seja efetuado, considerando, para isso, as peculiaridades do convidado a participar da pesquisa e sua privacidade;
- b) prestar informações em linguagem clara e acessível, utilizando-se das estratégias mais apropriadas à cultura, faixa etária, condição socioeconômica e autonomia dos convidados a participar da pesquisa; e
- c) conceder o tempo adequado para que o convidado a participar da pesquisa possa refletir, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.

IV.2 - Superada a etapa inicial de esclarecimento, o pesquisador responsável, ou pessoa por ele delegada, deverá apresentar, ao convidado para participar da pesquisa, ou a seu representante legal, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que seja lido e compreendido, antes da concessão do seu consentimento livre e esclarecido.

IV.3 - O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deverá conter, obrigatoriamente:

- a) justificativa, os objetivos e os procedimentos que serão utilizados na pesquisa, com o detalhamento dos métodos a serem utilizados, informando a possibilidade de inclusão em grupo controle ou experimental, quando aplicável;
- b) explicitação dos possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação na pesquisa, além dos benefícios esperados dessa participação e apresentação das providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano, considerando características e contexto do participante da pesquisa;
- c) esclarecimento sobre a forma de acompanhamento e assistência a que terão direito os participantes da pesquisa, inclusive considerando benefícios e acompanhamentos posteriores ao encerramento e/ ou a interrupção da pesquisa;

- d) garantia de plena liberdade ao participante da pesquisa, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma;
- e) garantia de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa;
- f) garantia de que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- g) explicitação da garantia de ressarcimento e como serão cobertas as despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes; e
- h) explicitação da garantia de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

IV.4 - O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido nas pesquisas que utilizam metodologias experimentais na área biomédica, envolvendo seres humanos, além do previsto no item IV.3 supra, deve observar, obrigatoriamente, o seguinte:

- a) explicitar, quando pertinente, os métodos terapêuticos alternativos existentes;
- b) esclarecer, quando pertinente, sobre a possibilidade de inclusão do participante em grupo controle ou placebo, explicitando, claramente, o significado dessa possibilidade; e
- c) não exigir do participante da pesquisa, sob qualquer argumento, renúncia ao direito à indenização por dano. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido não deve conter ressalva que afaste essa responsabilidade ou que implique ao participante da pesquisa abrir mão de seus direitos, incluindo o direito de procurar obter indenização por danos eventuais.

IV.5 - O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido deverá, ainda:

- a) conter declaração do pesquisador responsável que expresse o cumprimento das exigências contidas nos itens IV. 3 e IV.4, este último se pertinente;
- b) ser adaptado, pelo pesquisador responsável, nas pesquisas com cooperação estrangeira concebidas em âmbito internacional, às normas éticas e à cultura local, sempre com linguagem clara e acessível a todos e, em especial, aos participantes da pesquisa, tomando o especial cuidado para que seja de fácil leitura e compreensão;
- c) ser aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado e pela CONEP, quando pertinente; e
- d) ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável, ou pela (s) pessoa (s) por ele delegada (s), devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente.

IV.6 - Nos casos de restrição da liberdade ou do esclarecimento necessários para o adequado consentimento, deve-se, também, observar:

- a) em pesquisas cujos convidados sejam crianças, adolescentes, pessoas com transtorno ou doença mental ou em situação de substancial diminuição em sua capacidade de decisão, deverá haver justificativa clara de sua escolha, especificada no protocolo e aprovada pelo CEP, e pela CONEP, quando pertinente. Nestes casos deverão ser cumpridas as etapas do esclarecimento e do consentimento livre e esclarecido, por meio dos representantes legais dos convidados a participar da pesquisa, preservado o direito de informação destes, no limite de sua capacidade;
- b) a liberdade do consentimento deverá ser particularmente garantida para aqueles participantes de pesquisa que, embora plenamente capazes, estejam expostos a condicionamentos específicos, ou à influência de autoridade, caracterizando situações passíveis de limitação da autonomia, como estudantes, militares, empregados, presidiários e internos em centros de readaptação, em casas-abrigo, asilos, associações religiosas e semelhantes, assegurando-lhes inteira liberdade de participar, ou não, da pesquisa, sem quaisquer represálias;
- c) as pesquisas em pessoas com o diagnóstico de morte encefálica deverão atender aos seguintes requisitos:
 - c.1) documento comprobatório da morte encefálica;
 - c.2) consentimento explícito, diretiva antecipada da vontade da pessoa, ou consentimento dos familiares e/ou do representante legal;
 - c.3) respeito à dignidade do ser humano;
 - c.4) inexistência de ônus econômico-financeiro adicional à família;
 - c.5) inexistência de prejuízo para outros pacientes aguardando internação ou tratamento; e
 - c.6) possibilidade de obter conhecimento científico relevante, ou novo, que não possa ser obtido de outra maneira;
- d) que haja um canal de comunicação oficial do governo, que esclareça as dúvidas de forma acessível aos envolvidos nos projetos de pesquisa, igualmente, para os casos de diagnóstico com morte encefálica; e
- e) em comunidades cuja cultura grupal reconheça a autoridade do líder ou do coletivo sobre o indivíduo, a obtenção da autorização para a pesquisa deve respeitar tal particularidade, sem prejuízo do consentimento individual, quando possível e desejável. Quando a legislação brasileira dispuser sobre competência de órgãos governamentais, a exemplo da Fundação Nacional do Índio – FUNAI, no caso de comunidades indígenas, na tutela de tais comunidades, tais instâncias devem autorizar a pesquisa antecipadamente.

IV.7 - Na pesquisa que dependa de restrição de informações aos seus participantes, tal fato deverá ser devidamente explicitado e justificado pelo pesquisador responsável ao Sistema CEP/CONEP. Os dados obtidos a partir dos participantes da pesquisa não poderão ser usados para outros fins além dos previstos no protocolo e/ou no consentimento livre e esclarecido.

IV.8 - Nos casos em que seja inviável a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ou que esta obtenção signifique riscos substanciais à privacidade e confidencialidade dos dados do participante ou aos vínculos de confiança entre pesquisador e pesquisado, a dispensa do TCLE deve ser justificadamente solicitada pelo pesquisador responsável ao Sistema CEP/CONEP, para apreciação, sem prejuízo do posterior processo de esclarecimento.

V – DOS RISCOS E BENEFÍCIOS

Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes. Devem ser analisadas possibilidades de danos imediatos ou posteriores, no plano individual ou coletivo. A análise de risco é componente imprescindível à análise ética, dela decorrendo o plano de monitoramento que deve ser oferecido pelo Sistema CEP/CONEP em cada caso específico.

V.1 - As pesquisas envolvendo seres humanos serão admissíveis quando:

- a) o risco se justifique pelo benefício esperado; e
- b) no caso de pesquisas experimentais da área da saúde, o benefício seja maior, ou, no mínimo, igual às alternativas já estabelecidas para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento.

V.2 - São admissíveis pesquisas cujos benefícios a seus participantes forem exclusivamente indiretos, desde que consideradas as dimensões física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual desses.

V.3 - O pesquisador responsável, ao perceber qualquer risco ou dano significativos ao participante da pesquisa, previstos, ou não, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deve comunicar o fato, imediatamente, ao Sistema CEP/CONEP, e avaliar, em caráter emergencial, a necessidade de adequar ou suspender o estudo.

V.4 - Nas pesquisas na área da saúde, tão logo constatada a superioridade significativa de uma intervenção sobre outra(s) comparativa(s), o pesquisador deverá avaliar a necessidade de adequar ou suspender o estudo em curso, visando oferecer a todos os benefícios do melhor regime.

V.5 - O Sistema CEP/CONEP deverá ser informado de todos os fatos relevantes que alterem o curso normal dos estudos por ele aprovados e, especificamente, nas pesquisas na área da saúde, dos efeitos adversos e da superioridade significativa de uma intervenção sobre outra ou outras comparativas.

V.6 - O pesquisador, o patrocinador e as instituições e/ou organizações envolvidas nas diferentes fases da pesquisa devem proporcionar assistência imediata, nos termos do item II.3, bem como responsabilizarem-se pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa.

V.7 - Os participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido, têm direito à indenização, por parte do pesquisador, do patrocinador e das instituições envolvidas nas diferentes fases da pesquisa.

VI – DO PROTOCOLO DE PESQUISA

O protocolo a ser submetido à revisão ética somente será apreciado se for apresentada toda documentação solicitada pelo Sistema CEP/CONEP, considerada a natureza e as especificidades de cada pesquisa. A Plataforma BRASIL é o sistema oficial de lançamento de pesquisas para análise e monitoramento do Sistema CEP/CONEP.

VII – DO SISTEMA CEP/CONEP

É integrado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP/CNS/MS do Conselho Nacional de Saúde e pelos Comitês de Ética em Pesquisa – CEP - compondo um sistema que utiliza mecanismos, ferramentas e instrumentos próprios de inter-relação, num trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos participantes de pesquisa do Brasil, de forma coordenada e descentralizada por meio de um processo de acreditação.

VII.1 - Pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/CONEP, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes.

VII.2 - Os CEP são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos:

VII.2.1 - as instituições e/ou organizações nas quais se realizem pesquisas envolvendo seres humanos podem constituir um ou mais de um Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, conforme suas necessidades e atendendo aos critérios normativos; e

VII.2.2 - na inexistência de um CEP na instituição proponente ou em caso de pesquisador sem vínculo institucional, caberá à CONEP a indicação de um CEP para proceder à análise da pesquisa dentre aqueles que apresentem melhores condições para monitorá-la.

VII.3 - A CONEP é uma instância colegiada, de natureza consultiva, deliberativa, normativa, educativa e independente, vinculada ao Conselho Nacional de Saúde/MS.

VII.4 - A revisão ética dos projetos de pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser associada à sua análise científica.

VII.5 - Os membros integrantes do Sistema CEP/CONEP deverão ter, no exercício de suas funções, total independência na tomada das decisões, mantendo em caráter estritamente confidencial, as informações conhecidas. Desse modo, não podem sofrer qualquer tipo de pressão por parte de superiores hierárquicos ou pelos interessados em determinada pesquisa. Devem isentar-se da tomada de decisões quando envolvidos na pesquisa em análise.

VII.6 - Os membros dos CEP e da CONEP não poderão ser remunerados no desempenho de sua tarefa, podendo, apenas, receber ressarcimento de despesas efetuadas com transporte, hospedagem e alimentação, sendo imprescindível que sejam dispensados, nos horários de seu trabalho nos CEP, ou na CONEP, de outras obrigações nas instituições e/ou organizações às quais prestam serviço, dado o caráter de relevância pública da função.

VIII – DOS COMITÊS DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

ATRIBUIÇÕES:

VIII.1 - avaliar protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, com prioridade nos temas de relevância pública e de interesse estratégico da agenda de prioridades do SUS, com base nos indicadores epidemiológicos, emitindo parecer, devidamente justificado, sempre orientado, dentre outros, pelos princípios da impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência, dentro dos prazos estabelecidos em norma operacional, evitando redundâncias que resultem em morosidade na análise;

VIII.2 - desempenhar papel consultivo e educativo em questões de ética; e

VIII.3 - elaborar seu Regimento Interno.

IX – DA COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA (CONEP)

ATRIBUIÇÕES:

IX.1 - examinar os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, como também a adequação e atualização das normas atinentes, podendo, para tanto, consultar a sociedade, sempre que julgar necessário;

IX.2 - estimular a participação popular nas iniciativas de Controle Social das Pesquisas com Seres Humanos, além da criação de CEP institucionais e de outras instâncias, sempre que tal criação possa significar o fortalecimento da proteção de participantes de pesquisa no Brasil;

IX.3 - registrar e supervisionar o funcionamento e cancelar o registro dos CEP que compõem o Sistema CEP/CONEP;

IX.4 - analisar os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, emitindo parecer, devidamente justificado, sempre orientado, dentre outros, pelos princípios da impessoalidade, transparência, razoabilidade, proporcionalidade e eficiência, dentro dos prazos estabelecidos em norma operacional, evitando redundâncias que resultem em morosidade na análise;

1. genética humana, quando o projeto envolver:

1.1. envio para o exterior de material genético ou qualquer material biológico humano para obtenção de material genético, salvo nos casos em que houver cooperação com o Governo Brasileiro;

1.2. armazenamento de material biológico ou dados genéticos humanos no exterior e no País, quando de forma conveniente com instituições estrangeiras ou em instituições comerciais;

1.3. alterações da estrutura genética de células humanas para utilização *in vivo*;

1.4. pesquisas na área da genética da reprodução humana (reprogenética);

1.5. pesquisas em genética do comportamento; e

1.6. pesquisas nas quais esteja prevista a dissociação irreversível dos dados dos participantes de pesquisa;

2. reprodução humana: pesquisas que se ocupam com o funcionamento do aparelho reprodutor, procriação e fatores que afetam a saúde reprodutiva de humanos, sendo que nessas pesquisas serão considerados “participantes da pesquisa” todos os que forem afetados pelos procedimentos delas. Caberá análise da CONEP quando o projeto envolver:

2.1. reprodução assistida;

2.2. manipulação de gametas, pré-embriões, embriões e feto; e

2.3. medicina fetal, quando envolver procedimentos invasivos;

3. equipamentos e dispositivos terapêuticos, novos ou não registrados no País;

4. novos procedimentos terapêuticos invasivos;

5. estudos com populações indígenas;

6. projetos de pesquisa que envolvam organismos geneticamente modificados (OGM), células-tronco embrionárias e organismos que representem alto risco coletivo, incluindo organismos relacionados a eles, nos âmbitos de: experimentação, construção, cultivo, manipulação, transporte, transferência, importação, exportação, armazenamento, liberação no meio ambiente e descarte;

7. protocolos de constituição e funcionamento de biobancos para fins de pesquisa;

8. pesquisas com coordenação e/ou patrocínio originados fora do Brasil, excetuadas aquelas com copatrocínio do Governo Brasileiro; e

9. projetos que, a critério do CEP e devidamente justificados, sejam julgados merecedores de análise pela CONEP;

IX.5 - fortalecer a participação dos CEP por meio de um processo contínuo de capacitação, qualificação e acreditação;

IX.6 - coordenar o processo de acreditação dos CEP, credenciando-os de acordo com níveis de competência que lhes possibilitem ser delegadas responsabilidades originárias da CONEP;

IX.7 - analisar e monitorar, direta ou indiretamente, no prazo estipulado em normativa, os protocolos de pesquisa que envolvam necessidade de maior proteção em relação aos seus participantes, em especial os riscos envolvidos. Deve, nesse escopo, ser considerado sempre em primeiro plano o indivíduo e, de forma associada, os interesses nacionais no desenvolvimento científico e tecnológico, como base para determinação da relevância e oportunidade na realização dessas pesquisas;

IX.8 - analisar e monitorar, direta ou indiretamente, protocolos de pesquisas com conflitos de interesse que dificultem ou inviabilizem a justa análise local;

IX.9 - analisar, justificadamente, qualquer protocolo do Sistema CEP/CONEP, sempre que considere pertinente; e

IX.10 - analisar, em caráter de urgência e com tramitação especial, protocolos de pesquisa que sejam de relevante interesse público, tais como os protocolos que contribuam para a saúde pública, a justiça e a redução das desigualdades sociais e das dependências tecnológicas, mediante solicitação do Ministério da Saúde, ou de outro órgão da Administração Pública, ou ainda a critério da Plenária da CONEP/CNS.

X - DO PROCEDIMENTO DE ANÁLISE ÉTICA

X.1 - DA ANÁLISE ÉTICA DOS CEP

DAS COMPETÊNCIAS:

1. compete ao CEP, após análise, emitir parecer devidamente motivado, no qual se apresente de forma clara, objetiva e detalhada, a decisão do colegiado, em prazo estipulado em norma operacional;

2. encaminhar, após análise fundamentada, os protocolos de competência da CONEP, observando de forma cuidadosa toda a documentação que deve acompanhar esse encaminhamento, conforme norma operacional vigente, incluindo a comprovação detalhada de custos e fontes de financiamento necessários para a pesquisa;

3. incumbe, também, aos CEP:

a) manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo;

b) acompanhar o desenvolvimento dos projetos, por meio de relatórios semestrais dos pesquisadores e de outras estratégias de monitoramento, de acordo com o risco inerente à pesquisa;

c) o CEP deverá manter em arquivo o projeto, o protocolo e os relatórios correspondentes, por um período de 5 anos após o encerramento do estudo, podendo esse arquivamento processar-se em meio digital;

d) receber denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, solicitar a adequação do Termo de Consentimento;

e) requerer a instauração de apuração à direção da instituição e/ou organização, ou ao órgão público competente, em caso de conhecimento ou de denúncias de irregularidades nas pesquisas envolvendo seres humanos e, havendo comprovação, ou se pertinente, comunicar o fato à CONEP e, no que couber, a outras instâncias; e

f) manter comunicação regular e permanente com a CONEP, por meio de sua Secretaria Executiva.

X.2 - DO PROCEDIMENTO DE ANÁLISE ÉTICA DA CONEP:

1. compete à CONEP, dentro do prazo a ser estipulado em Norma Operacional, emitir parecer devidamente motivado, com análise clara, objetiva e detalhada de todos os elementos e documentos do projeto;
2. compete, também, à CONEP, o monitoramento, direto ou indireto, dos protocolos de pesquisa de sua competência; e
3. aplica-se à CONEP, nas hipóteses em que funciona como CEP, as disposições sobre Procedimentos de Análise Ética dos CEP.

X.3 - DAS DISPOSIÇÕES COMUNS AOS CEP E À CONEP:

1. os membros do CEP/CONEP deverão isentar-se da análise e discussão do caso, assim como da tomada de decisão, quando envolvidos na pesquisa;
2. os CEP e a CONEP poderão contar com consultores *ad hoc*, pessoas pertencentes, ou não, à instituição/organização, com a finalidade de fornecer subsídios técnicos;
3. pesquisa que não se faça acompanhar do respectivo protocolo não deve ser analisada;
4. considera-se antiética a pesquisa aprovada que for descontinuada pelo pesquisador responsável, sem justificativa previamente aceita pelo CEP ou pela CONEP;
5. a revisão do CEP culminará em seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
 - a) aprovado;
 - b) pendente: quando o CEP considera necessária a correção do protocolo apresentado, e solicita revisão específica, modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em prazo estipulado em norma operacional; e
 - c) não aprovado;
6. o CEP poderá, se entender oportuno e conveniente, no curso da revisão ética, solicitar informações, documentos e outros, necessários ao perfeito esclarecimento das questões, ficando suspenso o procedimento até a vinda dos elementos solicitados;
7. das decisões de não aprovação caberá recurso ao próprio CEP e/ou à CONEP, no prazo de 30 dias, sempre que algum fato novo for apresentado para fundamentar a necessidade de uma reanálise;
8. os CEP e a CONEP deverão determinar o arquivamento do protocolo de pesquisa nos casos em que o pesquisador responsável não atender, no prazo assinalado, às solicitações que lhe foram feitas. Poderão ainda considerar o protocolo retirado, quando solicitado pelo pesquisador responsável;
9. uma vez aprovado o projeto, o CEP, ou a CONEP, nas hipóteses em que atua como CEP ou no exercício de sua competência originária, passa a ser corresponsável no que se refere aos aspectos éticos da pesquisa; e
10. consideram-se autorizados para execução os projetos aprovados pelos CEP, ou pela CONEP, nas hipóteses em que atua originariamente como CEP ou no exercício de suas competências.

XI – DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

XI.1 - A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais.

XI.2 - Cabe ao pesquisador:

- a) apresentar o protocolo devidamente instruído ao CEP ou à CONEP, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa;
- b) elaborar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- c) desenvolver o projeto conforme delineado;
- d) elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- e) apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- f) manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- g) encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- h) justificar fundamentadamente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

XII - OUTRAS DISPOSIÇÕES

XII.1 - Cada área temática de investigação e cada modalidade de pesquisa, além de respeitar os dispositivos desta Resolução, deve cumprir as exigências setoriais e regulamentações específicas.

XII.2 - As agências de fomento à pesquisa e o corpo editorial das revistas científicas deverão exigir documentação comprobatória de aprovação do projeto pelo Sistema CEP/CONEP.

XII.3 - A presente Resolução, por sua própria natureza, demanda revisões periódicas, conforme necessidades das áreas ética, científica e tecnológica.

XIII - DAS RESOLUÇÕES E DAS NORMAS ESPECÍFICAS

XIII.1 - O procedimento de avaliação dos protocolos de pesquisa, bem como os aspectos específicos do registro, como concessão, renovação ou cancelamento e, também, da acreditação de Comitês de Ética em Pesquisa serão regulamentados por Resolução do Conselho Nacional de Saúde.

XIII.2 - O processo de acreditação dos Comitês de Ética em Pesquisa que compõem o Sistema CEP/CONEP será tratado em Resolução do CNS.

XIII.3 - As especificidades éticas das pesquisas nas ciências sociais e humanas e de outras que se utilizam de metodologias próprias dessas áreas serão contempladas em resolução complementar, dadas suas particularidades.

XIII.4 - As especificidades éticas das pesquisas de interesse estratégico para o SUS serão contempladas em Resolução complementar específica.

XIII.5 - Os aspectos procedimentais e administrativos do Sistema CEP/CONEP serão tratados em Norma Operacional do CNS.

XIII.6 - A tipificação e gradação do risco nas diferentes metodologias de pesquisa serão definidas em norma própria, pelo Conselho Nacional de Saúde.

XIV – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Ficam revogadas as Resoluções CNS Nos 196/96, 303/2000 e 404/2008.

Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA

Presidente do Conselho Nacional de Saúde

Homologo a Resolução CNS No 466, de 12 de dezembro de 2012, nos termos do Decreto de Delegação de Competência de 12 de novembro de 1991.

ALEXANDRE ROCHA SANTOS PADILHA

Ministro de Estado da Saúde
Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59

ANEXO D - Autorização de Publicação dos Trabalhos Acadêmicos (Tese, dissertação, trabalho de conclusão, relatório de pesquisa ou outros)



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS
PE. INOCENTE RADRIZZANI

Av. Nazaré, 1501 - Ipiranga - 04263-200
(11) 2588-4068 - bibli@saocamilo-sp.br
R. Raul Pompéia, 144 - Pompéia - 05025-010
(11) 3465-2770 - bibli@saocamilo-sp.br

AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA

Eu, _____,
nacionalidade _____, estado civil _____, profissão _____,
residente e domiciliado na cidade _____, Estado _____,
portador documento de identidade/CPF nº _____,
na qualidade de titular dos direitos morais e patrimoniais de autor do(a) _____
_____ (tese, artigo, dissertação, trabalho de conclusão, relatório de pesquisa ou outros),
intitulado(a) _____

e, com base do disposto na Lei Federal nº 9610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Centro Universitário São Camilo a reproduzir, por meios eletrônicos, o texto integral da obra supracitada e disponibilizar, gratuita e permanentemente, no catálogo online de sua Biblioteca Digital, a título de divulgação da produção científica gerada pelo Centro Universitário.

Observação: O Centro Universitário São Camilo - SP fará uma análise do conteúdo antes da publicação efetiva do conteúdo na íntegra, solicitando uma revisão caso seja necessário.

São Paulo, ____/____/____

Assinatura